

A grande Festa

FESTA 1993
Avante!

- Mais de 150 artistas expõem na VIII Bienal de Artes Plásticas
- Mais de mil atletas estão inscritos na Corrida da Festa
- Cerca de uma centena de excursões já organizadas desde o Minho até ao Algarve
- Mais de setecentos artistas profissionais e amadores passarão nos palcos da Festa
- Segunda-feira começa a montagem do maior PA jamais instalado no palco «25 de Abril»

Falta uma semana!

CGTP denuncia ofensiva do Governo contra a Segurança Social

PCP votou contra lei anti-asilo

Exercícios doutrinários

— artigo de Jorge André

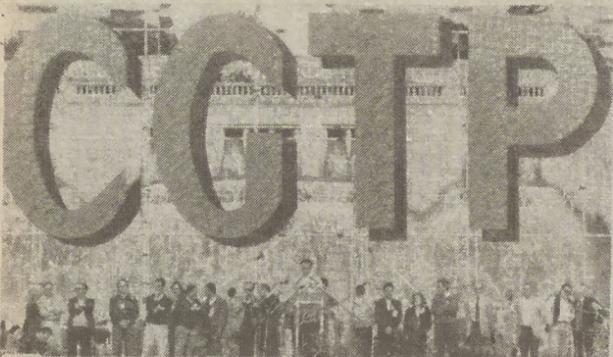


Quadros da vida na Rússia

— artigo de Miguel Urbano Rodrigues

Avante! especial no sábado da Festa

Uma edição especial do «Avante!» será publicada no sábado, dia 4, com notícias sobre a abertura e 40 páginas recordando as 16 Festas já realizadas.



A CGTP diz que a reforma da Segurança Social prejudica os trabalhadores

RESUMO

18 Quarta-feira

CDS e PSN votam a Lei do Asilo com o PSD ■ PCP e PS pedem a ratificação no Parlamento do decreto-lei das rendas feito pelo Governo ■ O líder parlamentar do PSD madeirense, Jaime Ramos, diz que mantém o discurso separatista proferido no Chão da Lagoa apesar de Alberto João Jardim ter qualificado esse discurso como um «lapsus linguae» no calor da emoção comicieira ■ Três mortos e 18 feridos é o resultado de um atentado contra o ministro egípcio do Interior que escapou com ligeiros ferimentos. As autoridades suspeitam de activistas islâmicos, contra os quais o ministro tem actuado ■ Até agora sob administração sul-africana, é anunciada a devolução do importante porto de Walvis Bay à Namíbia.

19 Quinta-feira

CGTP fez o balanço da reforma da Segurança Social, concluindo que os trabalhadores ficam a perder com as alterações anunciadas pelo Governo ■ Alcina Bastos vai a enterrar no cemitério dos Prazeres, acompanhada por numerosos antifascistas e democratas ■ O Iraque protesta na ONU pelos Estados Unidos terem utilizado a aviação para atacar baterias de defesa antiaérea na zona de exclusão ■ É anunciado que garimpeiros brasileiros assassinaram 30 índios na Amazônia.

20 Sexta-feira

Incêndios continuam a queimar largos hectares de floresta em vários pontos do país. Vila Nova de Cerveira, Seia e Tábua são os locais onde os fogos são maiores ■ A ONU aprova uma resolução onde se manifesta preocupada pelas notícias de violação dos direitos humanos pela Indonésia em Timor ■ Boris Ieltsin pede ao Parlamento russo a marcação de eleições antecipadas ■ As forças governamentais angolanas lançam uma ofensiva para a retomada do Huambo, ocupado pela UNITA desde Março passado.

21 Sábado

O líder da Renamo chega à capital moçambicana para um encontro com Joaquim Chissano sobre o processo de paz ■ A presidente da Nicarágua, Violeta Chamorro, e o antigo presidente sandinista, Daniel Ortega, apelam a um grupo armado para a libertação dos reféns que detém, entre os quais, o vice-presidente nicaraguense, Virgílio Godoy, e vários membros da oposição

■ Meia centena de pessoas reúne-se numa ponte em Paris em manifestação de apoio à família de um angolano que morreu, atirando-se ao Sena, depois de um controlo policial de identidade.

22 Domingo

A Associação Portuguesa de Deficientes acusa o Governo de falta de vontade política para resolver os problemas daqueles cidadãos ■ O primeiro-ministro britânico, John Major, chega a Portugal para um período de férias ■ Kasdi Merbah, ex-chefe dos serviços secretos argelinos e primeiro-ministro entre Outubro de 1988 e Setembro de 1989, é assassinado juntamente com o irmão, um dos três filhos, o motorista e um guarda-costas por cinco indivíduos que conseguiram fugir.

23 Segunda-feira

A Associação Nacional de Farmácias decide suspender o crédito de fornecimento de medicamentos aos beneficiários do Serviço Nacional de Saúde em sete distritos (Aveiro, Beja, Coimbra, Guarda, Leiria, Porto e Setúbal). A dívida do Estado ascende a quatro milhões de contos ■ A recomendação do Provedor de Justiça sobre o acesso dos estudantes às provas que tinham feito fez com que a Comissão Nacional das Provas Específicas admita abrir um prazo para reclamações já com direito à consulta da prova ■ John Major encontra-se em Lisboa com o primeiro-ministro português, Cavaco Silva ■ Joaquim Chissano e Afonso Dhlakama afirmam-se satisfeitos com os resultados do primeiro encontro em Maputo com vista a relançar o processo de paz em Moçambique.

24 Terça-feira

A concertação social reuniu e quer as confederações patronais quer a CGTP criticam o relatório português que será incluído no Livro Branco da Comunidade que definirá uma estratégia para o crescimento da competitividade e do emprego. O relatório é desfasado da realidade portuguesa e elude a grave situação do país ■ A Lei do Asilo é aprovada na especialidade e generalidade, com os votos do PSD, CDS e PSN, apesar do PS e PCP denunciarem inconstitucionalidades do diploma ■ Forças arménias avançam no território azeri, a sudeste do enclave de Nagorno-Karabakh, aproximando-se rapidamente da fronteira iraniana ■ Apesar de alguns acordos, os partidos moçambicanos que negociam a paz não se entendem ainda sobre a lei eleitoral.

EDITORIAL

Reformar para piorar

Está para aparecer a primeira das chamadas reformas cavaquistas de que se possa louvar o positivo alcance popular e de que se possa dizer sem hesitações: "ora aqui está uma reforma que traz reais benefícios para as populações".

Por isso mesmo é que vai ganhando foros de adágio popular o dito de que para o Governo do PSD reformar é piorar e é por isso também que muito bom português quando ouve o Governo falar de reformas acautela a carteira.

Nos últimos dias, falou-se da reforma do regime de estrangeiros, a propósito da Lei do Asilo; da reforma da habitação, a propósito da iniciativa do PCP de chamar à apreciação da Assembleia da República a lei de alteração à lei do arrendamento urbano, recentemente publicada; da reforma da segurança social, a propósito do diploma aprovado em Conselho de Ministros e que visa elevar a idade de reforma da mulher e, em geral, o número de anos necessários para o acesso à pensão completa e que altera a forma de cálculo das pensões e ainda o projecto de revisão da legislação do subsídio de desemprego, agora posto à discussão pública.

É altamente significativo que toda esta legislação de iniciativa governamental se distinga pelo traço negativo comum de reduzir direitos e benefícios, lesando severamente os interesses implicados.

Começemos pela matéria relativa à Segurança Social, que apesar da gravidade que reveste e ter sido objecto de uma conferência de imprensa da Comissão Executiva da CGTP, no passado dia 19, continua relativamente silenciada.

"Mais anos de trabalho para ter pensão completa. Redução dos montantes das pensões. Aumento da idade de reforma das mulheres". Tal é a síntese do diploma governamental sobre o novo regime de pensões apresentada pelos dirigentes da central que chamaram a atenção para a "ironia trágica" destas medidas serem anunciadas quando se celebra o Ano Europeu dos Idosos e da Solidariedade entre as Gerações.

Com efeito, o conhecimento do diploma governamental confirma plenamente o carácter profundamente lesivo que reveste para os futuros reformados não apenas no domínio da efectiva elevação da idade da reforma e não apenas para as mulheres, como também pela real diminuição dos seus montantes, em comparação com o regime vigente.

Este verdadeiro sentido da nova legislação cavaquista no domínio das pensões de reforma põe em evidência a afrontosa hipocrisia do secretário de Estado, Vieira de Castro, que há meses atrás ainda a apresentou

como "uma modernização que trará benefícios aos futuros reformados". Põe também em evidência a desfaçatez com que Cavaco Silva se desobriga das promessas feitas aos idosos na última campanha eleitoral.

Estas gravosas medidas no domínio das pensões tornam-se ainda mais preocupantes por poderem significar o início de uma ofensiva contra a Segurança Social visando o seu desmantelamento ou profunda adulteração como preconizam teóricos da direita e meios afectos ao grande capital, tanto no nosso país como noutros países capitalistas.

O edifício da Segurança Social, com todas as suas carências, deficiências e insuficiências é demasiado importante para os trabalhadores portugueses e para o próprio regime democrático para que um Governo, mesmo dispondo de maioria, possa pretender reformá-lo sem um debate nacional em que

Vai ganhando foros de adágio popular o dito de que para o Governo do PSD reformar é piorar e é por isso também que muito bom português quando ouve o Governo falar de reformas acautela a carteira.

intervenham activa e vinculativamente os beneficiários e os sindicatos e que passe naturalmente pela Assembleia da República.

O projecto de decreto-lei de alteração ao regime jurídico de protecção no desemprego agora submetido à discussão pública é altamente revelador da forma como o Governo concebe a sua intervenção nas condições de crise social agravada.

Como foi salientado pelo CGTP na já citada conferência de imprensa. "Estamos perante um projecto que naquilo que altera de substancial é para tornar mais difícil a situação dos desempregados."

Isto é, quando o desemprego aumenta no nosso país e se torna um grande flagelo social e todos esperavam que aumentasse e melhorasse a protecção aos desempregados, o Governo de Cavaco Silva, confirmando-se como Governo ao serviço do grande capital, procede de modo contrário.

Com o projecto de decreto-lei submetido à discussão pública, o objectivo governamental é reduzir o montante do subsídio de desemprego e tornar mais complicado o acesso à sua protecção.

A filosofia do Governo não é diferente de um tal Gabinete do Ministério das Finanças para a Análise do Financiamento do Estado e das Empresas Públicas, que perante o aumento de 61% do montante do subsídio do desemprego pago em 1992 em relação a 1991, não lhe ocorreu reconhecer que houve já nessa altura um significativo aumento do desemprego, mas permitiu-se aconselhar "a necessidade de implementação urgente das medidas de moralização e racionalização das condições de atribuição deste tipo de subsídio", como citou a imprensa diária.

O que é que o tal Gabinete irá propor quando conhecer o montante do subsídio pago em 1993 com o brutal aumento dos desempregados? Deixá-los à mingua, seguramente.

É esta filosofia que o Governo transporta para a chamada concertação social: os trabalhadores e o povo que aguentem os sacrifícios, para que as finanças públicas possam ser poupadas e os lucros do capital não sejam molestados.

Não é de mais esclarecer perante a aleivosa propaganda governamental que o que está em causa na Lei do Asilo não é a necessidade de impedir que o direito de asilo por razões políticas ou humanitárias possa ser fraudulentamente utilizado para cobrir a imigração económica.

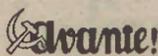
Essa necessidade é justa e tem sido defendida pelo PCP.

O que se combate na lei aprovada pelo PSD e toda a direita, por ser injusto e desconforme com os fundamentos do nosso regime democrático e a nossa posição de país de grande emigração, é a negação do asilo por razões humanitárias, a redução das garantias aos que recorrem à protecção do nosso país e o carácter expedito e arbitrário da recusa da concessão do asilo que se pretende doravante fazer vigorar.

As recentes declarações de inconstitucionalidade proferidas pelo Tribunal Constitucional eram boas razões para o PSD ter ouvido com mais atenção as objecções de inconstitucionalidade formuladas pelo PCP e outros partidos da oposição.

Como habitualmente, preferiu usar o peso bruto da maioria que ainda detém para esmagar todas as propostas tendentes a atenuar os aspectos mais negativos da lei votada.

Não se trata de uma vitória laranja, mas de mais um alerta, com os outros que atrás se referem e imensos acumulados nos últimos tempos, para a necessidade de interromper e substituir uma acção governativa que pelo conteúdo, estilo e objectivos estratégicos se confirma como gravemente lesiva dos interesses do nosso povo e do nosso país e um perigo para o regime democrático.



Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soeiro Pereira Gomes — 1899 Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes — 1899 Lisboa CODEX. Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex 18390 Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO: Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis — 90, 7ªA, 1100 Lisboa. Capital social: 15 000 000\$00. CRC matriculada: 47058. NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIÇÃO ADE's Editorial Avante! — Av. Almirante Reis — 90, 7ªA, 1100 Lisboa — Telef. (01) 814 61 73

Alterações de remessa: Até às 17 horas de cada sexta-feira: Telef. (01) 814 61 73

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL INTERPRESS — Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Lda, Sector de Distribuição. Sede: Rua do Norte, 115, 1ª, 1200 Lisboa. Telef. (01) 342 07 84/342 23 49/342 22 04. Delegação Centro: Praceta Dr. Alberto Oliveira, 4, 3000 Coimbra Telef. (039) 71 35 77 Delegação Norte: R. Monte dos Pipos, 326, Guilhões, 4450 Matosinhos Telef. (02) 953 15 66/953 17 49/953 17 50

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90-7ªA 1100 Lisboa — Telef. (01) 814 61 73

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90-7ªA 1100 Lisboa — Telef. (01) 814 61 73

Composto e impresso na Heka Portuguesa, SA R. Elias Garcia, 27 Venda Nova — 2700 Amadora Depósito legal nº 205/85

TABELA DE ASSINATURAS*

PORTUGAL (CONTINENTE) — 50 números: 5.400\$00; 25 números: 2.700\$00

REGIÕES AUTÓNOMAS — 50 números: 8.786\$00

ESPAÑA — 50 números: 8.326\$00

MACAU — 50 números: 13.042\$00

GUINÉ-BISSAU E S. TOMÉ E PRÍNCIPE — 50 números: 14.056\$00

EUROPA (e ARGÉLIA, MARROCOS, TUNÍSIA) — 50 números: 14.960\$00

EXTRA-EUROPA — 50 números: 18.760\$00

* IVA e portes incluídos

Nome _____

Morada _____ Telef. _____

Código Postal _____

Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Direita aprova a Lei contra o Asilo

A proposta de lei do Governo sobre o direito de asilo não sofreu praticamente alterações na Comissão onde se realizou, no princípio da semana, a sua discussão na especialidade. Subsistem assim aspectos altamente lesivos do direito de asilo no nosso país, além de se manterem as razões que motivaram as acusações de inconstitucionalidade que pesam sobre algumas das disposições do diploma, como foi demonstrado pelos deputados comunistas e outros da oposição, durante a discussão na generalidade, ocorrida na semana passada.

Em 18 de Agosto, a Proposta de Lei do Asilo fora, com efeito, submetida à discussão na Assembleia da República, discussão na Assembleia da República, o efeito. A pressa nesta convocação, interrompendo as férias dos deputados, resultava do veto que o Presidente da República opusera ao diploma que concedia autorização legislativa ao Governo que já dera a conhecer as suas intenções de restringir o direito de asilo em Portugal. O executivo de Cavaco Silva reuniu então o Conselho de Ministros, transformando o documento em Proposta de Lei à AR - o modo mais célere de tentar ultrapassar a situação, sem insistir na autorização legislativa vetada por Mário Soares.

Durante a discussão na generalidade, que ficou "resolvida" pela maioria laranja, a que se juntou, sem surpresas, o CDS e o PSN - com a oposição do PCP, dos Verdes e do PS - os comunistas reafirmaram as razões que os levaram a discordar frontalmente da proposta governamental, ressaltando entretanto o facto de se oporem à utilização fraudulenta do asilo político e humanitário para cobrir situações de imigração económica.

Grande parte da argumentação do Governo foi feita no sentido não de fundamentar as posições próprias na matéria, mas sobretudo visando explorar as incoerências do PS, que criticava, na proposta actual, as omissões e os erros de que padecia a sua própria proposta, apresentada pelos socialistas durante o Governo da "AD".

Por seu lado, o deputado João Amaral, fundamentando melhor as posições do PCP, sublinharia "a sucessão de derrotas que o Governo sofreu na apreciação de constitucionalidade de quatro das principais leis em que se empenhou no termo da sessão legislativa".

"Não era assim", continuou João Amaral, "que o Governo previa que este debate ocorresse. Face ao veto do Presidente da República, o Governo quis armar um grande banzê, uma grande cena de teatro, com muito dramatismo e muito suspense. Essa foi a linha da reunião de emergência do Conselho de Ministros".

Lembrando que o Governo, que "sempre demonstrou ao longo destes processos (incluindo a discussão de Schengen, Dublin, leis de estrangeiros, comitamentos SEF)", não teve o menor receio em "acusar os estrangeiros de quererem invadir o país em 'prejuízo' dos nacionais, e de assim fomentar e estimular sentimentos xenófobos e racistas, face aos estrangeiros que nos procuram", o deputado comunista denunciou o absurdo desta tese: "Na verdade, dizem que a falta de especiais restrições é que leva à xenofobia. Isto é: a receita do PSD contra a

xenofobia é... eliminar os estrangeiros de Portugal, é... impedi-los de entrar!"

Falhada a rábula e injustificada a urgência, conforme João Amaral explicou, o deputado do PCP foi ao fundo da questão, expondo as razões da discordância frontal dos comunistas em relação ao diploma proposto:

"Discordamos da restrição do conceito de direito de asilo, com a eliminação do asilo por razões humanitárias. Na lei actual, o direito de asilo pode ser reconhecido aos estrangeiros que não queiram voltar "por motivos de insegurança devido a conflitos armados ou a sistemática violação dos direitos humanos.

"É isto que o PSD quer eliminar. Porquê? Porque há hoje conflitos armados na Europa? Então a lei, quando devia funcionar, é alterada? É a norma antijugoslava? Anti-romena? Antizairense?"

Uma segunda razão foi avançada por João Amaral:

"O processo sumário de denegação do direito de asilo, processo com prazos curtíssimos, instrução exclusivamente policial, decisão exclusivamente administrativa e fundamentos arbitrários".

O deputado comunista afirmou ainda a frontal discordância do PCP quanto à política de asilo e de imigração do Governo, caracterizada "por uma acentuada hostilização dos estrangeiros, por preconceitos xenófobos e racistas quanto a estrangeiros dos países do Terceiro Mundo e do Leste.

"É uma política absurda", disse João Amaral, "para um país que tem quatro milhões de emigrantes!"

Requerimentos

O Grupo Parlamentar do PCP, através do deputado Lino de Carvalho, apresentou na Mesa da Assembleia da República, no passado dia 18, dois requerimentos - um sobre a situação da empresa agrícola Odefruta/Odemira, e outro sobre as albufeiras do Divor (Arraiolos) e do Alvitto.

No primeiro requerimento, Lino de Carvalho recorda que a empresa Odefruta beneficiou de avultados apoios comunitários e nacionais, tendo o Primeiro-Ministro e o ministro da Agricultura, numa visita, considerado a Odefruta como "empresa exemplar". E lembra que, passados dois anos, a mesma empresa parece estar à beira da falência, com volumosas dívidas, milhares de contos de salários em atraso, em risco de arrastar consigo muitos pequenos produtores que haviam sido iludidos com o forte apoio governamental. O deputado comunista confronta no requerimento o ministro da Agricultura com as suas optimistas afirmações anteriores e a realidade de hoje.

No requerimento sobre as albufeiras, Lino de Carvalho solicita ao Ministério do Ambiente esclarecimentos sobre as razões que teriam levado o mesmo a permitir a descida de nível das águas armazenadas, sobre as responsabilidades de tais decisões e sobre as medidas que o Governo pensa tomar para o futuro e nomeadamente sobre a garantia de fornecimento de água a Évora e Arraiolos.

TRABALHADORES

Segurança Social CGTP quer parar a anti-reforma

Pela calada das férias e sem dar cavaco aos sindicatos, aos reformados ou aos parceiros sociais, o Governo do PSD aprovou medidas que prejudicam gravemente os futuros pensionistas e os desempregados

A CGTP-IN condenou a «má-fé» e a «prepotência» com que o Governo fez avançar a chamada reforma da Segurança Social. A central reafirmou a sua disposição de continuar a combater o aumento da idade de reforma das mulheres e a diminuição dos valores das pensões e do subsídio de desemprego.

Numa conferência de imprensa dada em Lisboa na semana passada, a Intersindi-

de solidariedade» que a *Inter* vai promover de 26 de Setembro a 1 de Outubro.

Menores pensões

Protestando contra o «objectivo político concreto» que motiva as medidas do Governo — reduzir os direitos dos beneficiários/contribuintes e diminuir a função social do Estado —, a CGTP defende que não

rência seria de 70,5 contos (87,9% do último ordenado);

— a pensão atribuída seria, com 15 anos de contribuições, de 23,5 contos pelo regime actual e 21,2 na versão do Governo; com 20 anos, de 31,3 contos e 28,2 contos, respectivamente; com 30 anos, de 47 contos e 42,3 contos; com 35 anos, de 54,9 contos e 49,4 contos; com 36,35 anos, de 57 contos e de 51,3 contos; mesmo com 40 anos de contri-



As medidas do Governo são inoportunas e injustas, pois vêm prejudicar estratos sociais carenciados que vivem hoje problemas particularmente graves e cuja situação exigiria, sim, o reforço da Segurança Social — afirma a CGTP, recordando as inúmeras propostas que tem feito nesse sentido

cal Nacional protestou, pela voz de Maria do Carmo Tavares, contra o facto de o executivo laranja não fazer uma reforma da Segurança Social com o objectivo de, como a CGTP tem reclamado, cobrar as dívidas do patronato e do Estado, combater a fraude, realizar uma efectiva fiscalização e praticar uma gestão transparente, mas apenas aprovar medidas que vão contra os futuros reformados e os desempregados. Aquela dirigente, acompanhada de José Ernesto Cartaxo e Américo Nunes, também membros da Comissão Executiva da *Inter*, apresentou aos jornalistas uma síntese do estudo que a central entregou ao Governo no final de Julho e onde demonstra que, na realidade, as pensões irão diminuir.

«No dia 28 de Julho estive com o secretário de Estado, apresentámos o estudo, ele prometeu ir estudar os problemas que levantámos... mas uma semana depois saiu a "reforma"», relatou Maria do Carmo Tavares, acrescentando que igual procedimento de «má-fé e prepotência» teve o Governo relativamente à lei das rendas de casa: o plenário do Conselho Permanente da Concertação Social obrigou o executivo a discutir previamente eventual legislação, mas a lei saiu sem qualquer discussão com os parceiros.

Os representantes da CGTP iriam levantar estas questões na reunião de anteontem do CPCS, anunciou a sindicalista, reafirmando a disposição da central de continuar a lutar contra tais medidas, nomeadamente no quadro da «estafeta

deve haver um desfazamento tão grande entre o salário antes da reforma e o valor da pensão. Mas, ao invés de corrigir esta situação, as alterações aprovadas pelo Governo vêm agravar a diferença:

— é aumentada (de 62 para 65 anos) a idade de reforma das mulheres e é elevado (de 36,35 para 40) o número de anos necessários para ter acesso à pensão máxima;

— o valor da pensão passa a ser calculado a partir da média salarial de 10 anos (era apenas de 5), passam a ser considerados 14 meses de contribuições por anos (e não 12, como até agora) e a taxa anual de formação da pensão passa de 2,2% para apenas 2%. É introduzida uma revalorização dos salários auferidos, mas segundo a taxa de inflação e não a evolução dos salários.

A CGTP fez contas e comprovou que estas modificações implicam uma diminuição do valor das pensões. Depois de estudar a situação de um trabalhador que, ganhando o salário médio oficialmente registado nas estatísticas (80,2 contos em 1992), se reformasse em Janeiro de 1993, a central verificou haver uma diferença de quase seis contos no valor da pensão auferida caso o trabalhador tivesse 36,35 anos de contribuições para a Segurança Social. O quadro completo mostra que:

— com aquele salário, o trabalhador teria um *salário de referência* para o cálculo da pensão de 71,2 contos pelo regime actual, o que significaria 88,8% do último salário; na fórmula pretendida pelo Governo, o *salário de refe-*

buições, a pensão seria, no regime pretendido pelo Governo, de apenas 56,4 contos.

Desempregados

Os desempregados, caso entrem em vigor as medidas incluídas pelo Governo no projecto de decreto-lei que esteve em discussão até à passada sexta-feira, verão diminuídos os seus direitos:

— o novo conceito de *emprego conveniente* coloca em primeiro lugar as aptidões físicas e só depois as habilitações escolares e a formação e experiência profissionais;

— passa de 6 para 12 meses o período de referência salarial a ter em conta no cálculo do valor do subsídio de desemprego (o que vai implicar a diminuição deste).

Os *ex-pensionistas de invalidez* que, hoje, recorrendo ao subsídio de desemprego, nunca receberão menos que o valor da pensão que auferiam antes de serem declarados aptos para o trabalho, passarão a receber 80%, 90% ou 100% do salário mínimo nacional (conforme o agregado familiar) e a pensão deixaria de ser tida em conta.

A CGTP refere, como exemplo, o que isto significaria para um pensionista por invalidez que, com um agregado familiar de 3 pessoas, recebe hoje uma pensão de 65 contos e, ao ser considerado apto para o trabalho, recorre ao subsídio de desemprego: no regime actual nunca passaria a receber menos que o valor da pensão, mas o projecto do Governo conceder-lhe-ia apenas 90% do salário mínimo nacional (ou seja, 42 660 escudos).

CONCENTRAÇÃO NA SANJO

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Norte, constatando que se comprova a intenção da administração da Sanjo de despedir 26 pessoas (de um total de 55 previstas em Maio), reafirmou que «os trabalhadores não vão ficar de braços cruzados» e anunciou para a próxima segunda-feira, dia 30, pelas 9 horas da manhã, uma concentração de trabalhadores à porta da empresa. Esta acção é promovida em protesto contra o despedimento colectivo, contra a perseguição e despedimento de representantes sindicais, contra a carteira de despedimentos e contra o eventual encerramento da fábrica, e para exigir o melhoramento das relações de trabalho e o cumprimento dos direitos dos trabalhadores (pagamento regular dos salários, pagamento do subsídio de férias deste ano e de trabalho suplementar desde 1992).

EMOÇO

Os cerca de 200 trabalhadores da Emoço, de Matosinhos, estão com salários em atraso desde 1 de Julho, denunciou o Sindicato dos Metalúrgicos do Porto, situação que se deve a «um vazio provocado pela sucessiva demissão dos administradores» e que levou à nomeação pelo tribunal de um administrador judicial - disse à Lusa o dirigente sindical Manuel Almeida. Os trabalhadores concentraram-se na passada quinta-feira nas instalações da fábrica, na Senhora da Hora, para obterem informações junto dos accionistas, que se reuniram para debater o futuro da Emoço. Responsáveis referidos pela agência garantem que os salários começarão a ser pagos logo que o administrador judicial tome posse. São accionistas da Emoço a família Dias Pinto (55 por cento), a Norpedip (20 por cento), a Inter Risco (10 por cento) e uma empresa japonesa (15 por cento). Nos últimos dois anos, a Emoço investiu cerca de um milhão de contos na sua modernização.

LAR/EUROAIR

Os trabalhadores da Lar/Euroair vão continuar a batalhar pela defesa dos seus interesses «quer no campo institucional, quer no de acções sindicais», disse à Lusa um dirigente do Sitava depois de um plenário no aeroporto de Faro, na passada sexta-feira. Eduardo Vieira acusou a administração da empresa de agir «de má-fé», uma vez que os trabalhadores, há cerca de 7 meses com salários em atraso, não têm sido informados sobre o futuro que os espera. «Até ao momento, nada sabemos sobre as hipóteses de viabilização da Lar/Euroair ou da sua falência», disse o sindicalista, revelando que a greve à manutenção de aeronaves, iniciada a 12 de Julho (três dias após a companhia ter deixado de operar), vai prosseguir. Para segunda-feira estava convocada uma reunião no Ministério do Emprego com representantes da administração da empresa e do Sitava.

ENFERMEIROS

Dirigentes do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses entregaram dia 20 ao ministro da Saúde o texto subscrito pela população durante a acção de esclarecimento realizada nos passa-

dos dias 5 e 6, no Rossio. No texto, recordamos, reclama-se a imediata negociação do Estatuto Profissional do Enfermeiro, para o que o sindicato entregou há 3 anos uma proposta de regulamentação que ainda não obteve qualquer resposta do Governo.

TRAMAGAL

O executivo PSD/Cavaco Silva está a fugir às suas responsabilidades e provoca a destruição da Fábrica de Máquinas Agrícolas do Tramagal - acusa o Sindicato dos Metalúrgicos do distrito de Santarém. Num comunicado de imprensa que fez chegar à nossa Redacção, o sindicato protesta contra o facto de o Ministério das Finanças ter mandado executar todas as máquinas e bens da FMAT, levando à sua paralisação e lançando no desemprego os seus 120 trabalhadores, para cobrar uma dívida de 12 mil contos referente ao IVA de 1991. O Governo, acusa o sindicato, «esquece objectivamente que é responsável primeiro pela grave situação de rotura que hoje se vive nas empresas originárias da MDF» e que foi criada pela resolução nº 11/85 do Conselho de Ministros. «Era um dado adquirido que o espartilhamento da MDF resultaria apenas e exclusivamente no aparecimento de novos nomes com práticas, projectos e métodos de gestão velhos e duvidosos» a que o Governo «deu crédito», afirma-se no comunicado, que contrapõe à «tão propagandeada política de sucesso» a realidade que é a destruição de empresas como a FMAT, a FUTRAS, a Tramagautos, a Nerys ou a Carsul, e o desemprego em massa dos seus trabalhadores.

FRAUDE NA ITX

O processo de recuperação e protecção dos credores da ITX, Indústria de Tubagens (de Fermentões, Guimarães) suscita «sérias reservas» ao Sindicato dos Químicos do Norte. O STIQN considera, numa nota de imprensa assinada pela sua direcção, que se trata de «uma habilidade jurídica, cujos objectivos estão orientados no sentido de a empresa, controlada pelo seu sócio principal Pedro Xavier, fugir às responsabilidades perante os credores, assim como lançar os trabalhadores no desemprego sem que os seus direitos sejam minimamente respeitados».

TRABALHADORES

Em Tomar é urgente agir

A União dos Sindicatos do distrito de Santarém quer uma resposta concreta do Governo até 8 de Setembro, quando vai realizar-se nova reunião, promovida pelo Centro Regional de Segurança Social, para analisar a situação social do concelho de Tomar e o eventual lançamento de um projecto integrado de acção social para responder aos graves problemas que hoje ali se colocam a milhares de pessoas que perderam o emprego ou a quem não são pagos os salários.

Na última reunião deste género, realizada a 11 de

Agosto, a União dos Sindicatos de Santarém apresentou diversas propostas para intervenção imediata, que no dia seguinte formalizou numa carta ao presidente do CRSS.

Como prioridades imediatas, a União reclama:

— a garantia do direito a transporte, alimentação e apoio social escolar às crianças e jovens estudantes de todos os graus de ensino que sejam filhos de trabalhadores despedidos, com salários em atraso ou com o contrato de trabalho suspenso;

— a garantia de que os trabalhadores nestas condições

não sofrerão represálias por, nomeadamente, não pagarem prestações devidas à banca por encargos com habitação própria ou as despesas de água e electricidade.

É proposta a criação de um gabinete de emergência social «para dar credibilidade e eficácia» ao projecto integrado; este gabinete deveria integrar representantes do CRSS, do IEFPP, da Câmara Municipal de Tomar, da USS/CGTP e do patronato, competindo-lhe «supervisionar o diagnóstico da situação social dos trabalhadores alvo do projecto e, em face dos resultados obti-

dos, definir os apoios a atribuir» e que contemplariam, além das prioridades imediatas, acções de formação ou reciclagem profissional.

Até dia 8 de Setembro, reclama a União, o Governo deve indicar que meios financeiros e humanos vai destinar à concretização do projecto integrado de acção social.

Da aceitação desta proposta e da vontade política que o Governo demonstrar faz a USS/CGTP depender a sua participação em todo este processo — afirma-se num comunicado da sua comissão executiva.

Hotelaria, crise e qualidade

«Qualquer conceito de qualidade tem de passar também pelo respeito e dignificação das condições de trabalho dos trabalhadores», afirma a Federação dos Sindicatos da Hotelaria e Turismo de Portugal. Numa nota distribuída à imprensa na semana passada, o Secretariado da FESHOT denuncia a situação social neste ramo de actividade, onde «a ausência de uma política oficial de turismo tem levado a que seja o sector privado a definir totalmente as regras do jogo, fazendo pagar aos trabalhadores a factura inerente às dificuldades actuais».

Esta situação tem expressão concreta em alguns casos que a federação refere como exemplos:

— a nível nacional há cerca de 2 mil trabalhadores da hotelaria e turismo com salários em atraso;

— no hotel Sheraton (Lisboa) está em curso um processo de despedimento colectivo de 26 trabalhadores, entre os quais 4 dirigentes sindicais;

— vários trabalhadores do Casino Estoril são obrigados a ficar inactivos;

— não foi pago o subsídio de férias no hotel Esperança (Setúbal);

— continua indefinido o futuro da Torralta e empresas associadas, aguardando a tomada de posse do administrador judicial;

— no Hotel dos Templários (Tomar) a administração

quer fazer depender os aumentos salariais da aceitação pelos trabalhadores de perda de direitos e regalias sociais.

A análise sindical da situação no sector é completada com críticas aos baixos salários praticados (22% inferiores à média nacional), à falta de incentivos à formação profissional e ao recurso generalizado a mão-de-obra desqualificada e em regime precário. O Instituto Nacional de Formação Turística e a Secretaria de Estado do Turismo, afirma a FESHOT, «continuam insensíveis à criação do Estatuto dos Estagiários e à obrigatoriedade de existência de quadros de pessoal mínimo com formação».

SAAL

A gerência da Sociedade Abastecedora de Aeronaves, que não paga salários há mais de um ano, deixou de pagar a electricidade, o que levou ao corte do fornecimento de energia pela EDP, denunciou na semana passada o Sindicato da Hotelaria do Sul, revelando que esta situação provocou a deterioração de 20 mil contos de géneros alimentares contidos nas arcaas frigoríficas. O cheiro insuportável, para os trabalhadores que se mantêm nas instalações da empresa e para os moradores da zona, levou a que fosse pedida a intervenção dos serviços de Saúde e da Alfândega, para a retirada dos alimentos.



Activistas dos CTT e Telecom defendem as Obras Sociais

A manutenção e melhoria do Instituto de Obras Sociais figurava à cabeça no rol de reivindicações que trouxe ao Terreiro do Paço algumas dezenas de dirigentes e activistas sindicais e eleitos das comissões de trabalhadores dos CTT e da Telecom.

Além da defesa do subsistema de saúde destas empresas, os participantes nesta acção pública, realizada no dia 19 frente ao Ministério das Comunicações, reclamaram a viabilização e garantia de verbas para o fundo de pensões e igualdade de direitos para os trabalhadores admitidos após a transformação dos CTT em sociedade anónima.

As preocupações dos promotores da iniciativa (que envolveu sindicatos da CGTP e da UGT) prendem-se ainda com a ameaça aos postos de trabalho e aos direitos dos trabalhadores.

TRABALHADORES

FSMMMP comenta «apoio» a empregos por conta própria Governo quer esconder desemprego nas minas

«O Governo PSD, nomeadamente o seu Ministério da Indústria, que se tem assumido como comissão liqui- datária do sector mineiro em Portugal, vem agora hipocri- tamente embandeirar em arco com projectos que mais não visam que esconder o desemprego que tem criado no sector», afirma a Federa- ção dos Sindicatos da Meta- lurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, num comentário que emitiu sexta-feira a propósito de notícias sobre a existência de um programa dos minis- térios da Indústria e do Emprego para apoiar a cria- ção de empregos por conta própria e a formação profes- sional dos mineiros.

A federação recorda que «nos últimos anos, nomea-

damente a partir de 1989, o Governo mandou encerrar um número significativo de empresas, particularmente no Norte do País», enquanto «está em curso a redução e até a suspensão da lavra em várias empresas»; como exemplos, a FSMMMP refe- re as Minas da Panasqueira (na Covilhã), as Pirites Alentejanas (em Aljustrel) e a Empresa Nacional de Urá- nio (Viseu) e as Minas do Pejão (Aveiro) «que têm o seu encerramento anunciado para Junho de 1994». Neste período, sublinha a federa- ção, foram despedidos ou encontram-se com os contra- tos suspensos cerca de 7 mil dos 9 mil trabalhadores que o sector ocupava.

No parecer da federação e dos sindicatos mineiros rela-

tivo ao projecto de despacho do MESS para o sector, lem- bra a nota subscrita pela comissão executiva da FSMMMP, reafirmava-se a defesa de «uma formação profissional dos mineiros que lhes permita evoluir profissi- onalmente e mesmo mudar de profissão ou até de empre- go»; mas esse documento «denunciava a hipocrisia do projecto quanto à criação do próprio emprego e a iniciati- vas locais de emprego, pois é impensável que os mineiros explorem as suas próprias minas ou criem o seu emprego em localidades onde a actividade económica depende exclusivamente das próprias minas».

Para a Federação dos Metalúrgicos e Mineiros, «a ocupação efectiva depende de uma política de investi- mentos que atempadamente deveria ter sido adoptada, em vez da destruição»; assim, o que se exige é «medidas de apoio efectivo à reconversão tecnológica das empresas e à retoma da laboração das minas com lavra suspensa, com salva- guarda dos postos de traba- lho e dos demais direitos dos trabalhadores».

Prejuízos

Os prejuízos da Siderurgia Nacional, referidos nas notí- cias vindas a lume sexta- feira a propósito do relató- rio anual do Gabinete para Análise do Financiamento do Estado e das Empresas Públicas, «têm origem na criminosa política desenvol- vida pelos governos PSD/ Cavaco Silva contra a empresa e a economia nacio- nal», acusa a FSMMMP numa nota distribuída à imprensa no dia 20.

A federação lembra que «em 1988 a Siderurgia

Nacional bateu todos os seus recordes anu- ais de produção e vendas de produtos longos e planos»; só que «no segundo semestre de 1988 é dado início ao chama- do plano de moderni- zação, que conduziu à redução de mais de 50% dos trabalha- dores então existentes; à venda (a preço de sucata) do equipa- mento entretanto adquirido por 46 milhões de contos (a preços de 1980) para a ampliação da Siderurgia; à eliminação de várias gamas de fabrico, como os per- fis pesados (carril, viga U, etc.)».

«Na perspectiva da reprivatização da empresa, para a qual existe apenas um con- corrente (um consórcio fran- co-espanhol) que a quer de borla, o Governo Cavaco Silva e seus correligionários na administração da SN gas- taram mais de 100 milhões de contos do erário público no saneamento financeiro e na chamada reestruturação», acusa a federação.



Esta estrutura intermédia da CGTP recorda outra face- ta do processo: além dos postos de trabalho extintos, os trabalhadores aposenta- dos por doença ou acidente profissional viram cortados os complementos de refor- ma, enquanto os trabalha- dores no activo têm visto os

seus salários actualizados por actos de gestão e com valores abaixo da inflação. A FSMMMP classifica de «hipócrito» a postura do Governo e da administração da SN, que utilizam a con- tenção salarial «para tapar os buracos da sua criminosa política».

Desconcertação no CPCS

Mereceu críticas da generalidade dos parceiros sociais o «Contributo de Portugal» para o «livro bran- co» comunitário sobre crescimento, competitividade e emprego, antontem divulgado pelo Governo no Con- selho Permanente de Concertação Social. Há um prazo de 15 dias para apresentação de propostas, mas o documento é apresentado à Comunidade apenas em nome do executivo e não necessita de qualquer apro- vação no CPCS.

A generalidade dos parceiros sociais considerou o retrato que no documento é feito da economia portu- guesa demasiado optimista e irreal, informa a agência Lusa. O coordenador da CGTP, Carvalho da Silva, afirmou que este é «um contributo negro para um livro que, se continuar assim, não será branco», uma vez que o texto apresentado «prova que o Governo conti- nua a apostar em políticas que levam à crise». O coor- denador da central criticou o Governo por continuar a apostar na diminuição da protecção social e na flexi- bilização das relações de trabalho, colocando acima de todos os objectivos a competitividade.

Não fazendo qualquer comentário ao facto de a UGT ter enviado à reunião um assessor devido às posições do Governo e da banca pública na revisão salarial dos bancários, Carvalho da Silva afirmou que a CGTP «bateu-se pelo desbloqueamento dos contra- tos colectivos de trabalho que afecta mais de 1700 mil trabalhadores».

Setúbal

A previsão de mais 6 a 7 mil desempregados na região de Setúbal é considerada «altamente preocu- pante» pela União dos Sindicatos do distrito. A ligei- ra redução do número de desempregados que a limpe- za de ficheiros feita pelo IIEFP permitiu relativamente a 1991 e 1992, a USS/CGTP contrapõe que «o nível de desemprego na Península de Setúbal é 2,5 vezes superior à taxa nacional» e que aquela tendência «já está de novo invertida, prevendo-se um crescimento ainda maior no segundo semestre de 1993».

«Neste contexto, as medidas avançadas pelo Governo em sede de concertação social, ainda não quantificadas, são meros paliativos, predominantemente na área da gestão de desemprego, onde a for- mação profissional atinge um papel importante», afir- ma-se num comunicado de imprensa da comissão exe- cutiva da União dos Sindicatos de Setúbal. Para a União, «independentemente da insuficiência das pequenas iniciativas, do tipo Iniciativas Locais de Emprego ou Clubes de Emprego, aos centros de emprego do IIEFP, impõe-se uma intervenção mais activa junto das empresas, sobretudo para prevenção e despiste de novas situações de desemprego».

Plenário permanente na Zeno/Tavares de Almeida

Os cerca de 50 trabalhadores da fábri- ca de calçado Zeno/Tavares de Almeida decidiram antontem convocar para amanhã um plenário permanente que funcionará das 10 às 16 horas para ana- lisar a evolução da situação, nomeada- mente as propostas que vão sendo apre- sentadas pela entidade patronal.

A actual situação na empresa teve iní- cio no final de Julho, véspera de férias, quando o patrão comunicou que devido a dificuldades financeiras não pagaria o

salário naquele dia más a 2 de Agosto. Porém, na data indicada a empresa encontrava-se encerrada e os trabalha- dores só dois dias depois receberam uma comunicação do patrão informando que os dispensava do trabalho.

Entretanto, a situação não se alterou e os trabalhadores desde a passada segun- da-feira que estão concentrados junto à empresa e à vivenda do patrão exigindo a reabertura da empresa e o pagamento dos salários em atraso.

Nova lei elimina direito de asilo — considera CGTP-IN

A CGTP-IN manifesta em comunicado «o seu mais vee- mente desacordo com o texto da nova lei» do asilo e do esta- tuto do refugiado, considerando «inteiramente justificados o veto anteriormente exercido pelo Presidente da Repúbli- ca e os votos contrários do PCP, PS, UDP, Verdes e Inter- venção Democrática».

A central sindical conclui que «na nova lei desaparece o direito de asilo por razões humanitárias, reduzem-se drasti- camente, em matéria processual, as garantias dos cidadãos que procurem asilo, substitui-se a Comissão Consultiva para os refugiados, órgão colegial, por um Comissariado Nacio- nal nomeado pelo Governo, o que significa mais uma gover- namentalização de um cargo público». A CGTP afirma ainda que «passa a haver uma exagerada aceleração no processo e um maior arbítrio, pois com o desaparecimento da Comissão Consultiva para os Refugiados é o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras do MAI que abre, instrui e julga os processos».

Ao argumento do Governo de que estão em causa a segu- rança, o emprego e a segurança social dos cidadãos portu- gueses, a CGTP-IN responde que «obviamente deve haver uma separação nítida entre exilados e refugiados, por um lado, e imigrantes económicos por outro, mas não é segura-

mente o pequeno número de candidaturas a asilo político, habitualmente recebidas no nosso país, que faz perigar os alicerces da sociedade portuguesa».

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses recorda ainda os 48 anos de fascismo durante os quais «milhares de portugueses foram exilados políticos» e o facto de sermos «uma Nação que tem espalhados pelo mundo cerca de quatro milhões e meio de portugueses e seus descendentes e um País onde vivem e trabalham cen- tenas de milhar de imigrantes sobretudo oriundos de países africanos de língua portuguesa». Para a central, «uma lei desta natureza contribui inevitavelmente para o recrudesci- mento de manifestações racistas e xenófobas em Portugal».

Por outro lado, a central salienta que «os Acordos de Schengen e este tipo de medidas legislativas sobre o asilo, os refugiados, os códigos de nacionalidade e liberdade de circulação, como são exemplo as recentemente aprovadas pelos governos conservadores na Alemanha e em França, longe de terem contribuído para o necessário combate ao racismo e à xenofobia, tiveram, bem pelo contrário, as tris- tes e perversas consequências que infelizmente todos conhecemos».

Figueira da Foz CDU contra central de resíduos

A Comissão Eleitoral da CDU da Figueira da Foz manifesta-se contra a construção da central de tratamento de águas residuais e resíduos sólidos urbanos e condena a forma como o presidente da edilidade está a conduzir o processo. Nomeadamente, a coligação acusa o presidente de se recusar a prestar esclarecimentos à população e afirma que «não há garantia de que os estudos de impacte ambiental sejam levados a cabo por uma entidade idónea e independente da empresa adjudicatária».

Por outro lado, a CDU revela dúvidas sobre o processo escolhido de tratamento dos resíduos sólidos - a termodiálise - considerando que «não está testado em termos de resultados e consequências».

Estes dois motivos são suficientes para «dizer não ao empreendimento», cuja instalação está neste momento pre-

vista para a freguesia de Vila Verde. Para a CDU, as populações não podem ser «transformadas em cobaias de uma qualquer experiência que pode trazer riscos para a sua saúde e bem-estar».

O contrato de adjudicação, entretanto assinado pela Câmara e a CIDEN, é, na opinião da CDU, «comprometedor do desenvolvimento do concelho», uma vez todos os encargos financeiros se repercutem «directa ou indirectamente nos munícipes, nomeadamente através dos aumentos brutais dos preços da água (de 69\$00 para 571\$31) e do imposto de recolha de lixo».

Os autarcas da CDU afirmam ainda que a capacidade de tratamento de resíduos sólidos, estimada em 40 mil toneladas, «excede largamente as quantidades produzidas no concelho», entre 17 a 20 mil toneladas. Ora, «sabendo-se

que tal empresa engloba nas suas actividades a manipulação de lixos tóxicos e nucleares, quem garante que tal excedente de capacidade não possa vir a ser utilizado para o tratamento destes materiais no concelho?», questiona a CDU.

A proposta alternativa da coligação para o tratamento dos lixos da Figueira da Foz passa pela imediata associação da Câmara a outros municípios designadamente à ERSUC. A coligação salienta, por último, a necessidade de o Governo definir «uma política nacional sobre o ambiente que incentive a reciclagem dos lixos e a inutilização dos lixos tóxicos». Para solucionar o problema dos esgotos, saneamento da cidade e do concelho, a CDU propõe a construção de uma rede de ETARs, recorrendo aos financiamentos da Comunidade Europeia.

Aljezur

Vereadores do PS abusam de dinheiros da Câmara

A CDU em Aljezur denuncia, em comunicado, os vereadores do PS, Armando Mendes, João Neto e António Piedade, de tentarem «receber dinheiro que não lhes pertence».

Como explica a CDU, é «imoral» que os vereadores do PS, «após uma visita à Alemanha, tenham apresentado ajudas de custo no valor de 140 contos cada, quando a Câmara Municipal de Aljezur e o Município de Kurnach pagaram na totalidade as viagens, estadia e alimentação».

Mais recentemente, os citados vereadores fizeram aprovar na Câmara Municipal uma proposta que exige a realização de reuniões de Câmara todas as sextas-feiras. Segundo os autarcas da CDU, «esta proposta visa beneficiar claramente os vereadores do PS, que vivem fora do concelho de Aljezur que assim vêm passar os fins-de-semana à custa da Câmara. A título de exemplo, com esta proposta o vereador, do PS, Armando Mendes receberá mensalmente por quatro reuniões de Câmara cerca de 150 contos, ou seja quase, o

dobro do que recebem os três presidentes das juntas de freguesia do concelho».

A CDU, reafirmando a sua disponibilidade para trabalhar com todos os eleitos, independentemente das suas posições partidárias, «apela aos vereadores do PS para que façam prevalecer o bom senso e não tentem receber dinheiro que não lhes pertence».

Lagoa

A Coordenadora de Lagoa da CDU anunciou recentemente a candidatura de Fernando Garcia F. Amaro Silva à Assembleia Municipal daquele concelho. Fernando Garcia tem 41 anos é barman, pertence ao Comité Central do PCP, é presidente do Sindicato da Indústria Hoteleira, Turismo, Restaurantes e Similares do Algarve, é membro do Conselho Nacional da CGTP-IN e coordenador da União dos Sindicatos do Algarve. O candidato da CDU integra ainda a Comissão Executiva da Região de Turismo do Algarve.

Marinha Grande não adere ao projecto do Cabril

A Câmara Municipal da Marinha Grande recusou-se a aderir ao projecto do Cabril por considerar que os recursos hídricos do concelho podem servir a população por mais 30 anos.

Segundo declarou o presidente da Câmara da Marinha Grande, João Duarte, «com base num parecer da divisão de águas e saneamento, o executivo resolveu não aderir ao

projecto de abastecimento de água ao concelho a partir das albufeiras do Cabril e da Aguieira».

Este projecto visa o transporte de caudais de água daquelas barragens para os concelhos que integram a Associação de Municípios da Alta Estremadura e a Associação de Municípios da serra do Sicó.

De acordo com João Duarte, «a divisão de águas conclu-

iu que a autarquia deve continuar a dispor e a utilizar os recursos hídricos do concelho, para obviar a situações de dependência de um único sistema de abastecimento».

O presidente da Câmara acrescentou que «a água do concelho continua a ser de boa qualidade e em quantidade suficiente, consequentemente esta despesa não se justifica no nosso caso».

Autarcas exigem regadio da Cova da Beira

Presidentes de juntas de freguesia da região da Cova da Beira reuniram-se recentemente em Capinha para debaterem os problemas que afectam a zona ligados ao projecto do regadio da Cova da Beira. Os autarcas reunidos constituíram uma comissão onde estão representados todos os concelhos que fazem parte do regadio da Cova da Beira que terá como objectivo sensibilizar as entidades competentes para a necessidade de realizar o regadio na região. Este projecto

está agora dependente da construção da Barragem do Sabugal, uma vez que a Barragem da Meimosa que se encontra construída, não assegura por si só a irrigação dos 14 445 hectares previstos, que abrangem 27 freguesias.

A Barragem do Sabugal e os respectivos canais para regadio, uma vez concluídos, beneficiariam cerca de 50 por cento dos terrenos, possibilitando um aumento de aproximadamente 60 por cento na produção de forragens neces-

sárias ao aumento da produção de leite ou carne.

Numa recente entrevista ao «Notícias da Covilhã», o presidente da Junta de Freguesia da Benquerença afirmou que a Comissão irá falar em primeiro lugar com o governador civil e depois com a ministra do Ambiente. «Vamos exigir a calendarização das obras. Não podemos admitir mais promessas. Tem de haver uma calendarização com a respectiva data do que se pretende fazer».

«Com Lisboa» registra-se no TC

Uma delegação da coligação «Com Lisboa» entregou na passada sexta-feira no Tribunal Constitucional a documentação necessária ao respectivo registo.

Chefiada pelo mandatário, comandante Gomes Motta, que fez a entrega do processo ao secretário do TC, António Miranda, a delegação incluiu, entre outros, António Abreu, Lopes Cardoso, Vasco Lourenço e Ruela Ramos.

Recorde-se que a coligação «Com Lisboa» tem actualmente uma composição mais

alargada que a de 1989, integrando para além do PCP e do PS, os Verdes, PSR, UDP e independentes.

Porém, o facto de não integrar o MDP levou a que mudasse de nome, deixando de ser coligação «Por Lisboa» para passar a «Com Lisboa».

Após a entrega do processo de registo, António Abreu, citado pela Lusa, afirmou aos jornalistas que as perspectivas da coligação apontam para a progressão, relativamente à presente maioria.

Segundo aquele dirigente comunista, as 53 juntas de freguesia da capital terão como candidatos a presidente 27 elementos do PS e 26 do PCP, que serão apresentados num comício a realizar na Praça do Município, em 24 de Setembro.

A sede da coligação, localizada no edifício da Renascença Gráfica, na Rua Luz Soriano, ao Bairro Alto, onde funcionou o «Diário de Lisboa», tem inauguração marcada para 16 do mesmo mês, revelou António Abreu.

Limarsul reúne 1.ª assembleia

Na passada terça-feira, reuniu pela primeira vez a Assembleia Geral da Limarsul - Associação de Municípios para os resíduos sólidos, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Montijo.

Esta associação é composta pelos municípios de Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo e Palmela e tem como objectivo

a recolha, tratamento e destino final dos resíduos sólidos produzidos nas áreas dos municípios associados.

Com sede na Moita, a referida associação é constituída por uma assembleia intermunicipal e um conselho de administração, estando cada município representado por

dois membros do seu executivo.

A Limarsul surgiu como uma resposta destas autarquias à necessidade de defender o meio-ambiente e como constituir um sistema vantajoso intermunicipal de tratamento dos lixos, cuja média diária nos concelhos associados atinge mais de 200 toneladas.

APA solidária com pastores

A Associação dos Agricultores do Porto (APA) manifestou a sua solidariedade com a luta dos pastores de Mafômedes, Baião, e repudia todas as pressões e ameaças de que foram vítimas por parte dos serviços governamentais. Para esta associação filiada na CNA «em vez de violência e da falta de respeito democrático pelos pastores, o Governo deve tomar medidas de fundo para atacar seriamente as doenças e proteger a saúde pública».

A APA acusa o Governo e a Direcção Regional de Entre-Douro e Minho de serem os responsáveis pela situação criada já que «não têm um plano de campanha profiláctica e de vacinação criteriosa dos gados, o que determina o surto da brucelose e de outras doenças».

Por outro lado, a Associação afirma que o Ministério da Agricultura e o Ministério das Finanças estão a arruinar os pastores e outros criadores, ao imporem tabelas muito baixas para pagamento do gado doente. Segundo a APA, «um cabrito pequeno vale no mercado 1200 escudos o quilograma e os serviços sani-

tários só querem pagar 360 escudos por cada quilograma/carcaça no abate sanitário».

A APA e a direcção da Associação dos Pastores Transmontanos responsabiliza ainda o Ministério da Agricultura de «ter retirado à União de Cooperativas UNIAGRI, com sede em Vale de Cambra, a partir de 1992, os abates sanitários, através de um processo obscuro e ilícito conduzido pelo ex-IROMA». A APA considera que «o matadouro da UNIAGRI é o único no centro e norte do País com capacidade e com condições higiénicas e sanitárias para este tipo de abates porque tem tratamento de efluentes, de sangue e de subprodutos. Os matadouros onde o ex-IROMA está a proceder agora aos abates não têm tais condições o que, para além de estranho, também põe em risco a saúde pública».

Agricultores do Oeste

Mais de 200 agricultores exigiram na passada semana a redução de 60 por cento do custo da electricidade, a reposição do

preço do leite ao produtor e o pagamento de 5\$50 escudos por litro relativos ao subsídio comunitário.

O encontro, promovido pela Associação de Agricultores do Oeste, decorreu no Largo da República e teve a participação de representantes das associações de Torres Vedras, do Distrito de Lisboa, Porto de Mós, Leiria, Norte e Centro de Portugal, Beira Litoral, Campelos e Aveiro.

Os agricultores aprovaram, por unanimidade, dois documentos em que subscrevem as suas exigências e que foram entregues ao ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, e ao director do Centro de Distribuição da EDP das Caldas da Rainha.

Os presentes chamaram a atenção para a necessidade da redução dos factores de produção para níveis idênticos aos da CEE, e também para a diminuição da diferença dos preços agrícolas do produtor para o consumidor.

PODER LOCAL

Interceptor da Costa do Estoril já vai em 32 milhões

Com a conclusão inicialmente prevista para o final de 1992, as obras do interceptor geral dos esgotos da Costa do Estoril estão ainda longe de terminar. Até ao final deste ano prevê-se que apenas entre em funcionamento a primeira fase do projecto, enquanto a segunda fase nem sequer foi submetida a concurso.

«Trata-se de uma obra de importância fundamental para os municípios de Cascais, Oeiras, Amadora e Sintra, mas a sua realização é um exemplo modelar do Governo de Cavaco Silva» - disse ao «Avante!» o vereador da CDU na Câmara de Oeiras, Celorico Moreira, que não hesitou em qualificar de escandalosa a forma como está a decorrer o projecto de saneamento básico da Costa do Estoril.



Celorico Moreira, vereador da CM de Oeiras

«A obra estava inicialmente orçada em 5,5 milhões de contos e neste momento as estimativas apontam já para os 32 milhões de contos», afirma Celorico Moreira, que atribui este agravamento dos custos aos sucessivos atrasos a que a obra foi sujeita.

Os trabalhos encontram-se interrompidos há mais de um ano, mas esta paragem sai cara aos contribuintes uma vez que o Governo é obrigado a pagar juros e a amortização de capital, o que atinge anualmente uma verba de praticamente um milhão de contos.

Como nos explicou Celorico Moreira, «as obras foram interrompidas porque o Governo pretende transferir a sua responsabilidade para as quatro autarquias abrangidas pelo sistema. Foi nesse sentido que há mais de um ano propôs a criação de uma empresa que iria envolver o Banco de Fomento do Exterior, as autarquias, a EPAL e a Caixa Geral dos Depósitos, para arrancar com a segunda fase. A nossa opinião é que as autarquias poderiam participar na gestão

do sistema, mas nunca no seu financiamento, cuja responsabilidade foi desde o início assumida pelo Governo, tal como está expresso numa resolução do Conselho de Ministros».

Isaltino Morais tem sido o mais fiel defensor desta política o que levou que Oeiras tenha sido a primeira Câmara a tomar posição favorável à criação desta empresa. Cascais embora tenha sido também favorável mostrou algumas reservas, enquanto Sintra apesar de ter uma maioria do PSD, foi claramente contra, o mesmo acontecendo com a Amadora. Como sublinha Celorico Moreira, «a diversidade das posições assumidas pelos autarcas demonstra bem que esta não é uma questão de natureza partidária, mas sim uma questão que tem a ver com a defesa dos interesses dos municípios e dos munícipes».

«De facto, as autarquias não têm recursos financeiros para suportarem uma obra desta envergadura e para os obterem teriam de lançar uma taxa a ser paga pelas populações. Segundo estudos feitos pelo próprio Governo há mais de um ano atrás, essa taxa representaria um acréscimo de 33 escudos no preço do metro cúbico da água. Ou seja, o valor da taxa duplicaria o preço actual da água, quanto todos sabemos que este é já hoje um dos mais elevados da Europa».

Couto dos Santos está a mentir

Recentemente, Couto dos Santos «prometeu» numa visita ao Estádio do Nacional (ver caixa) que a ribeira do Jamor estaria despoluída num prazo de dois meses. Para Celorico Moreira «é uma pura mentira. Ou o ministro está muito mal informado, e não deveria fazer afirmações sobre uma matéria que desconhece, ou está nitidamente a mentir».

É que, como nos disse este vereador da CDU, «a foz da ribeira do Jamor nem sequer está neste momento abrangida pela segunda fase do projecto do sistema de saneamento da Costa do Estoril. Toda a zona da Cruz Quebrada/Dafundo que drena também os esgotos para a ribeira do Jamor não foi incluída no projecto. Ou seja, mesmo que tivesse sido já lançada a segunda fase do sistema de saneamento, o que ainda não aconteceu, a obra só estaria pronta daqui a dois anos e mesmo assim, segundo o projecto que se conhece, a ribeira do Jamor não seria completamente despoluída».

CDU comenta afirmações de Couto dos Santos

A propósito da visita do ministro Couto dos Santos ao Estádio Nacional e das afirmações que produziu na ocasião, a Comissão Coordenadora da CDU de Oeiras emitiu uma nota cujo conteúdo é o seguinte:

«O ministro e acompanhantes fizeram afirmações de quem ficou surpreendido, por desconhecimento, da degradação em que se encontra o complexo do Jamor. Só que a degradação é fruto da política que o Governo tem seguido em relação ao complexo, com a redução de pessoal, da não concretização de planos aprovados e do fechar os ouvidos às denúncias feitas pela Associação de Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana (ex-ISEF) e pela CDU.

«O ministro afirmou também que a construção da nave desportiva é um projecto megalómano. É preciso afirmar que megalómano é Cavaco Silva que, a seguir aos Jogos de Seul, em 1988, empossou, com pompa e circunstância, uma comissão para acompanhar a construção. É ainda uma irresponsabilidade abandonar, sem ouvir ninguém (por exemplo, federações e COP), a construção da nave, projecto onde já se gastaram algumas centenas de milhar de contos.

Couto dos Santos afirmou ainda que daqui a mês e meio a ribeira do Jamor estará despoluída, com as obras de saneamento da Costa do Estoril. Com esta afirmação, o ministro mostrou que não sabe do que fala, pois as obras de saneamento da Costa do Estoril ainda estão na primeira fase no concelho de Cascais, e apenas na segunda fase, ainda não iniciada, se entrará em Oeiras e a zona da foz do Jamor, que recebe os esgotos do complexo desportivo e de Cruz Quebrada, não está neste momento incluída no saneamento da Costa do Estoril.

«Couto dos Santos afirmou igualmente que os acessos ao complexo vão ser fechados. Desde já a CDU alerta a população para a gravidade deste facto pois o complexo é a única área verde a que têm acesso os moradores de Queijas, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, acesso que não pode ser posto em causa, em situação alguma».

«A CDU vai acompanhar e exigir que o Governo cumpra a promessa de acabar com o mau cheiro na Cruz Quebrada em mês e meio, já que a promessa feita por Isaltino Morais, no início do ano, de ter o problema resolvido até Maio, não foi cumprida».

PCP

Dirigentes do PCP na China

Entre os dias 17 e 30 de Julho, os camaradas Carlos Brito, membro da Comissão Política e Director do «Avante!», e António Lopes membro da Comissão Política, estiveram de visita à República Popular da China. Durante a estadia em Pequim encontraram-se com o camarada Ding Cuangen, membro suplente do Bureau Político e membro do Secretariado do Comité Central do PCC, com a camarada Li Shuzheng, membro do Comité Central e directora do Departamento de Relações Internacionais, e com o camarada Zhu Shanqing, vice-director do Departamento de Relações Internacionais.

Além de Pequim, deslocaram-se às cida-

des de Changchun, Jilin e Harbin, no Nordeste, e de Yantai, no Leste da China, onde visitaram empresas, várias instituições e outros locais importantes do ponto de vista económico, histórico e cultural e tiveram encontros com responsáveis do Partido e do Estado, nomeadamente com o Secretário-Geral do Comité Provincial de Jilin, camarada He Zhuokang, e com o vice-Secretário-Geral do Comité Provincial de Heilongjiang, Ma Guoliang.

Esta visita realizou-se a convite do Partido Comunista da China e no quadro das relações de amizade e cooperação entre o PCP e o PCC.

Pela divulgação de «O Militante»

O alargamento da divulgação da imprensa do Partido é uma questão de grande importância para o reforço da sua implantação e influência, para a elevação do seu nível político e ideológico, para o fortalecimento da própria organização, da sua ligação às massas, da sua actividade.

Seria bom que os organismos do Partido, as suas organizações e os seus membros, todos dessem um balanço ao nosso atraso a este respeito, às possibilidades que existem de melhorar a situação e à sua concretização.

Podemos fazer da divulgação do próximo número de «O Militante» uma interessante batalha.

Contamos com um número que, além de dois destacáveis a que nos temos referido, tem o seguinte sumário:

2 — ABERTURA — O Governo é o principal obstáculo.

4 — O MILITANTE — Um maior esforço de divulgação; o 60.º aniversário de «O Militante»; Quadros da História de Portugal.

5 — O REFORÇO DO PARTIDO — Combates da actualidade; O bloqueio mediático e a imprensa do Partido.

15 — ORGANIZAÇÃO — Realizar regularmente as Assembleias; As células de empresa do Barreiro.

21 — AUTARQUIAS — Uma campanha que vai dar luta; Situação nas autarquias.

27 — ACTIVIDADES — Movimento associativo popular.

31 — CADERNO EDUCACÃO — Breve relance sobre a educação; O mundo da Educação, um mundo de conflitos; O Ensino Superior que temos e aquele de que necessitamos; Sobre o associativismo de país.

40 — REGISTO — Dois anos após a destruição da URSS.

47 — ASSEMBLEIA — Os comunistas na Assembleia da República.

51 — ACTUAL — A corrupção alastra.

56 — NOTAS E COMMENTÁRIOS — Afirmacões anedóticas • Mais ou menos desempregados, tanto faz! • Nem para base de trabalho serve • Processo • Entregues aos bichos... • Novas agressões • Alterações no movimento associativo do ensino superior.

62 — DOCUMENTOS — Comunicado do CC sobre a situação internacional.

A variedade dos assuntos e o particular interesse de muitos deles facilitam o convencimento sobre a sua aquisição. Ela pode ser feita através da organiza-

ção, que deve tomar medidas para obter um número de exemplares de acordo com a perspectiva de vendas existente. Mas pode contar-se também com o circuito comercial. Dando grande importância à distribuição por via orgânica, também interessa elevar a venda comercial, pois só a partir de um certo número de exemplares deixa de haver prejuízo financeiro.

A venda por assinatura é ainda o modo mais simples e expedito. De qualquer das formas, procuremos elevar significativamente a divulgação de «O Militante» n.º 206, de Setembro-Outubro, que estará à venda no princípio de Setembro.

Alcina Bastos

O funeral de Alcina Bastos, cujo falecimento ocorreu na passada semana o «Avante!» noticiou, reuniu muitas centenas de democratas e antifascistas que se juntaram em última homenagem à destacada personalidade da democracia. Uma delegação do PCP esteve presente, composta pelos camaradas Carlos Brito e José Casanova, da Comissão Política do CC, e Aboim Inglez e António Abreu, da Comissão Central de Controlo.

Entretanto, o Secretário-Geral do Partido, camarada Carlos Carvalhas, enviou à família da democrata falecida um telegrama de condolências exprimindo o «profundo pesar» com que tomou «conhecimento da morte de Alcina Bastos, amiga e companheira de muitos de anos de luta, de coerência e de coragem, de alegrias e vitórias, de confiança nos destinos do Portugal de Abril».

CAMARADA FALECIDO

JOSÉ DOS SANTOS

Faleceu recentemente, com 80 anos de idade, o camarada José dos Santos. Comerciante, prestigiado democrata e antifascista de Santa Maria da Feira, o camarada participou, ainda jovem, na Revolta da Armada, em 1936, tendo sido perseguido pelo regime fascista. Ao longo da vida, exerceu intensa actividade política e cultural em defesa do património histórico do concelho de Santa Maria da Feira, pertencendo à respectiva organização do PCP.

Aos familiares e amigos do camarada falecido, o «Avante!» apresenta sinceras condolências.

INTERNACIONAL

Polónia

Um amplo triunfo alcançado, domingo passado, pela Aliança da Esquerda Democrática nas eleições preliminares de Wrzesnia, região polaca a oeste de Varsóvia, poderá indicar um êxito da esquerda nas eleições gerais a realizar em 19 de Setembro.

A Aliança da Esquerda Democrática, formada por ex-membros do Partido Comunista, conseguiu 34 por cento dos votos contra 17 por cento do segundo partido mais votado, a União Democrática da primeira-ministra Hanna Suchocka.

Em terceiro lugar ficou a União do Trabalho com 14 por cento, seguida pelo Congresso Liberal Democrático, que integra a coligação governamental, com 10 por cento dos votos.

Os grandes vencidos foram o bloco pró-reformador independente que apoia o presidente Lech Walesa que conseguiu pouco mais de dois por cento dos votos e o Solidariedade com 1,5 por cento.

As preliminares de Wrzesnia, as primeiras na história da Polónia, foram organizadas pelo município da cidade, por um centro de sondagens e pelo jornal "Wprost", o semanário de maior tiragem do país.

Chile

Um Comité liderado por Hortensia Bussi, viúva do ex-presidente Salvador Allende, programou uma série de cerimónias e colóquios para comemorar o 20º aniversário do assassinato do antigo chefe de Estado chileno.

Salvador Allende foi morto em 11 de Setembro de 1973 quando do golpe de Estado fascista liderado por Augusto Pinochet, que então pôs termo a um significativo período de vida democrática no Chile.

O programa das comemorações começa em 4 de Setembro com uma série de homenagens e colóquios que terão a presença de destacados políticos latino-americanos.

Salvador Allende foi chefe de Estado entre 1970 e 1973, um período que marcou profundamente a vida política e socioeconómica chilena.

Grã-Bretanha

Os 350 000 estudantes britânicos que deverão entrar este ano nas universidades enfrentam a perspectiva, inédita na Grã-Bretanha, de terem de pagar parte dos respectivos custos.

Mais uma medida que se insere em políticas lesivas dos direitos sociais das populações dos países europeus.

A ideia é obrigar os alunos a contraírem um empréstimo de quase 800 contos para pagamento das propinas.

Os reitores das universidades inglesas queixam-se da falta de fundos, e pretendem resolver as dificuldades económicas sobrecarregando os alunos que, de acordo com as propostas avançadas, deverão proceder ao reembolso do empréstimo obrigatório através de um agravamento das respectivas cargas fiscais durante a vida activa.

Brasil

O dirigente político brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva é o candidato favorito às eleições presidenciais de Outubro de 1994, de acordo com os resultados de um inquérito divulgado pelo Instituto IBOPE.

Segundo este inquérito, Lula, 47 anos, presidente do Partido dos Trabalhadores (PT), não obterá a maioria de votos necessários na primeira volta (mais de 50 por cento dos votos). Na hipótese de chegar à segunda volta com os candidatos mais fortes, Lula levaria de vencida Paulo Maluf (por 46 por cento contra 28 por cento), o centrista e ex-presidente José Sarney (42 contra 33 por cento) e o actual ministro das Finanças, Fernando Henrique Cardoso (50-26).

Nas intenções de voto para a primeira volta, e segundo este mesmo inquérito, Lula vai à frente (25%), seguido de Sarney (14%), Maluf (11%), Leonel Brizola (10%), o governador da Baía, António Carlos Magalhães, o ministro Henrique Cardoso (7%) e o médico Adib Jatene (1%).

Os 100 milhões de brasileiros que, em Outubro de 1994, terão direito a voto, vão eleger o presidente e vice-presidente da República, 54 dos 81 membros do Senado, os 503 da Câmara de Deputados, 27 governadores regionais e cerca de 1000 deputados estaduais.

Alemanha

A construtora de automóveis alemã Volkswagen chegou a acordo sobre o despedimento de 3000 trabalhadores, mantendo empregadas 100 000 pessoas, informou um porta-voz da empresa.

A redução do número de trabalhadores vai ser feita nas seis fábricas que a empresa tem em território alemão, através da reforma antecipada de pessoas com 55 anos de idade, segundo a mesma fonte

Nicarágua

Um país em crise

A Nicarágua vive de novo uma aguda crise política. Uma crise desencadeada pela sistemática recusa dos sectores de direita em aceitarem uma realidade sociopolítica em que os seus projectos antipopulares e de total destruição das conquistas da revolução sandinista, não se conseguem impor.

A perigosa e tensa situação que actualmente se vive no país resultou de uma acção dos antigos "contra" armados que, quinta-feira passada, sequestraram 37 pessoas no Norte da Nicarágua.

As 37 pessoas raptadas faziam parte de uma delegação de deputados, militares e funcionários encarregados de organizar a desmilitarização destes grupos armados, hoje conhecidos pelos "recontras" (que anteriormente haviam combatido a revolução sandinista).

Os "recontras", dirigidos por José Angel Talavera, mais conhecido por "Chacal", exigem a demissão do chefe do Exército, General Humberto Ortega, dirigente sandinista, e do ministro da Presidência, Antonio Lacayo.

O governo condenou a acção como um acto de provocação. Violeta Chamorro rejeitou as exigências dos "recontra" e mobilizou importantes efectivos militares para o Norte do país.

Posteriormente, a crise sofreu nova evolução com o aprisionamento de um outro grupo de reféns, constituído por 39 políticos conservadores, por um grupo de ex-militares sandinistas.

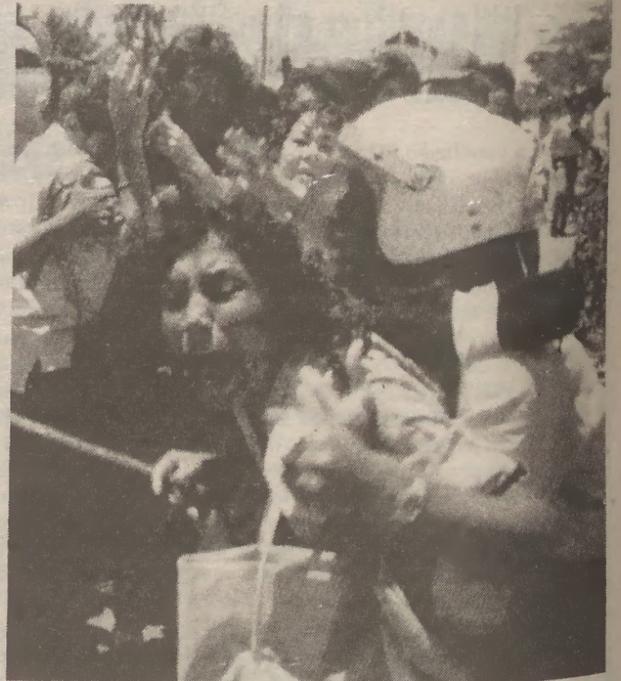
O período que se tem vindo a viver no país desde as eleições gerais de Fevereiro de 1990, de que resultou a eleição da presidente Violeta Chamorro, candidata da União Nacional de Oposição (UNO, uma aliança muito heterogénea de 11 partidos), tem sido marcado por profundas contradições.

Antes do mais, a própria base de apoio da nova presidente rapidamente revelou a sua fragilidade e problemas internos. Os sectores mais conservadores não conseguiram impor as suas pretensões de destruição das conquistas da revolução, nomeadamente pela resistência popular que tais pretensões levantaram. Descontentes com a evolução do país, os EUA foram protelando o prometido auxílio económico.

A tensão atingiu um dos seus pontos altos em Agosto de 1991, quando o Parlamento, dominado pela UNO, tentou impor a anulação dos decretos sandinistas sobre a propriedade da terra e do arrendamento, levando Violeta Chamorro a exercer o seu direito de veto.

De lembrar que, apesar de terem sofrido uma derrota eleitoral em Fevereiro

A deterioração das condições de vida na Nicarágua tem levado a diferentes formas de protesto popular



de 1990, os sandinistas obtiveram então 40% dos votos. Isto numa situação particularmente difícil, com 10 anos de bloqueio económico por parte dos Estados Unidos, com mil mortos e enormes destruições, que tornaram a situação no país insuportável.

Depois de 1990, a situação socioeconómica da Nicarágua (já de si difícil) degradou-se profundamente, em particular devido ao modelo económico neoliberal aplicado pelo governo. A fome tornou-se uma realidade. Segundo os números oficiais, a pobreza atinge 70% da população e o desemprego 58%. Os serviços de educação e saúde degradaram-se.

Apesar de tudo, foi possível preservar algumas conquistas populares. As lutas em torno do processo de privatização das empresas públicas levaram à garantia de que 25% dos valores fiquem nas mãos dos trabalhadores. Um facto político que será necessário concretizar no plano económico.

A nova crise que abala a Nicarágua, reflecte toda esta realidade contraditória e testemunha uma vez mais a recusa da direita em aceitar um quadro avesso aos seus planos de total destruição das conquistas de uma revolução que libertou o país da ditadura Somoza.

Rússia

Os custos sociais da política de Ieltsin

Um surto de doenças endémicas, em particular difteria, tem afectado nas últimas semanas Repúblicas da ex-URSS, em resultado das más condições sanitárias e da falta de imunização, levando agências turísticas ocidentais a suspender viagens a Moscovo.

Neste ano, em Moscovo, a difteria fez já 47 vítimas e o vírus desta doença foi detectado noutras 900 pessoas. A este sério surto endémico acrescentam-se casos de cólera, tifo, antraz maligno e até de peste bubónica.

Este mês, o tifo atingiu 106 pessoas na cidade de Volgodonsk, sul da Rússia, por causa da contaminação da rede urbana de água potável.

No sul da região de Altai, Rússia, outras 71 pessoas foram hospitalizadas, depois de terem consumido carne infectada com o vírus de antraz.

Os serviços sanitários nacionais explicam os surtos endémicos por uma "combinação de factores", entre os quais a contaminação da rede de água, o aumento da migração entre as Repúblicas da Ásia Central e a Rússia, e o colapso do sistema sanitário.

Peritos da Organização Mundial de Saúde (OMS) alertam para a qualidade da água potável na Rússia. Um em cada oito circuitos de água no país não corresponde às normas de segurança bacteriológica, podendo causar em qualquer momento hepatite ou infecções intestinais.

Um quadro indissociável da degradação do nível de vida dos russos.

Depois de dois anos marcados pela subida sistemática da inflação, a média actual estabilizou nos cerca de 30 por cento ao mês.

Isto significa na prática que os preços dos bens de consumo são cada vez

mais incomportáveis para os rendimentos médios das famílias. Um exemplo apenas - um quilo de carne anda pelos 3500 rublos, enquanto o salário mínimo nacional (actualizado em Maio passado) não ultrapassa os 7 mil.

Simultaneamente a queda da produção continua a ser uma realidade, situando-se por volta dos 15%.

Esta situação tem levado a algumas acções de protesto, nomeadamente uma manifestação que estes dias juntou milhares de agricultores junto ao Kremlin de Moscovo, em protesto contra a política do governo no sector agrícola e exigindo o fim das privatizações da terra. Por seu lado os mineiros, vítimas de uma constante degradação das condições de vida e ameaçados de desemprego, admitem o recurso a paralisações do trabalho.

Entretanto, e independentemente dos debates e confronto entre Presidência e Parlamento, prosseguem as grandes privatizações.

A campanha de publicidade lançada pelos múltiplos Fundos de Investimento e pelo Comité de Estado encarregue das privatizações (GKI) prossegue ao ritmo de duas dezenas de mensagens publicitárias difundidas todas as noites por cada cadeia de televisão.

Já esta semana, e até 15 de Setembro, as primeiras empresas do sector petrolífero vão oferecer as suas acções ao público, sendo este um dos sectores mais promissores para os investidores, pois a Rússia é o segundo produtor mundial de petróleo bruto, logo a seguir à Arábia Saudita.

Até ao final do ano está prevista a privatização de cerca de três mil grandes e médias empresas russas.

Angola Prossegue ofensiva das FAA

A guerra que devasta Angola vive talvez momentos decisivos com a ofensiva das Forças Armadas Angolanas (FAA) para a retomada do Huambo, centro de acção da Unita.

Os combates na cidade do Cuito prosseguiram com forte intensidade, enquanto as FAA recuperaram o município de Camanongue, a 52 quilómetros a norte do Luena.

Camanongue, na estrada que liga a província do Moxico à da Lunda Sul, tinha sido ocupada pela Unita logo após as eleições de Setembro de 1992.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Angolanas, general João de Matos, confirmou entretanto oficialmente a ofensiva das FAA pela retomada do Huambo.

Em declarações no Lubango, capital da província de

vários dias, de posições no Huambo e nas suas linhas de expansão do planalto central e para o sul do país.

A recuperação da cidade de Ganda e o avanço para o Alto Catumbela, apenas a 18 quilómetros da fronteira com a província do Huambo, constituiu um passo importante na estratégia das FAA de "estrangular" a cidade onde a Unita instalou o seu quartel-general e que reivindica como "sua".

Em simultâneo com este crescente esforço no plano militar, o governo angolano empenha-se num reforço da actividade diplomática. Tanto mais que, como recentemente reafirmou o presidente José Eduardo dos Santos, não há solução militar para a crise que se vive no país.

Uma actividade diplomática que corresponde a um claro reconhecimento, e alargamento de relações e

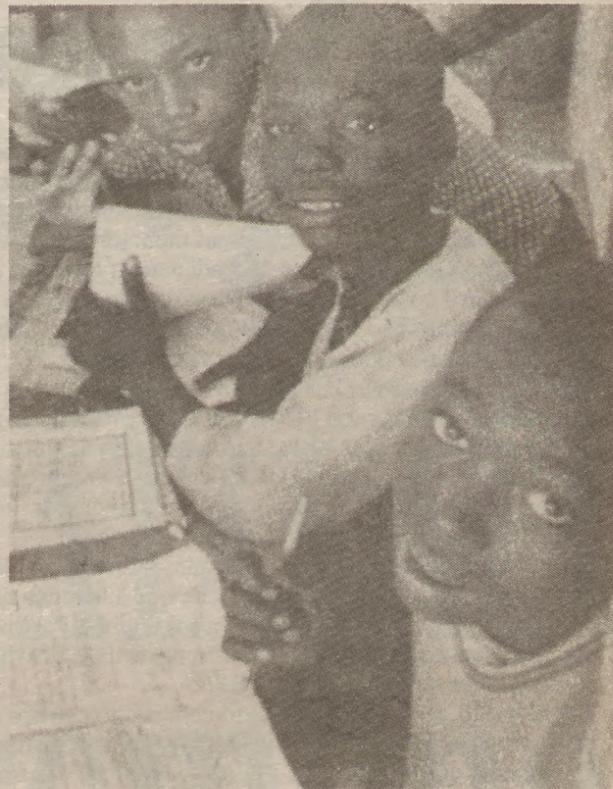
A guerra prossegue, entretanto, envolvendo inumeráveis custos humanos.

Segundo o "Jornal de Angola", guerrilheiros da Unita em debandada estariam a utilizar civis, na província de Benguela, como "escudos humanos", nos recontros com as FAA.

Na província de Huíla, a fome e a miséria afectam actualmente mais de mil crianças. O "Jornal de Angola" referiu que pelo menos 665 crianças, entre os 5 e os 15 anos instaladas nos municípios de Humpata, Chibia e Lubango estão em situação alimentar crítica, apesar dos esforços feitos pelo Comité Provincial de Emergência para debelar o problema.

O matutino angolano refere que a avaliação da situação foi feita pela nutricionista do Programa Alimentar Mundial (PAM) Mercedes Velasquez, que admite o seu agravamento nos próximos dias, "devido à estiagem que assola a região do sul do país".

Em declarações à imprensa, Velasquez disse que as ONG (organizações não-governamentais) se esforçam por dar resposta à dramática situação dessas crianças, "a maior parte acampada em zonas de refugiados de guerra". E sublinhou que "o quadro é ainda mais negro nas zonas onde o governo não tem acesso, nomeadamente toda a faixa norte e leste, ocupada militarmente pela Unita em oito municípios".



Para a juventude angolana, a guerra representa também a impossibilidade de estudar, com inevitáveis consequências negativas para o futuro

Brasil Massacre de índios no estado de Roraima

O antropólogo Francisco Bezerra de Lima entregou, sábado passado, ao ministro brasileiro da Justiça, a lista com os nomes dos 70 índios ianomani mortos por garimpeiros no estado de Roraima.

O massacre, ocorrido nestes dias, foi denunciado pela Fundação Nacional do Índio, que se debateu com algumas dificuldades para reconstituir o crime, pois a maioria dos corpos das vítimas tinha desaparecido.

Este novo crime contra as populações índias poderá estar ligado à existência de jazidas minerais nesta área indígena.

O chefe da tribo ianomami, Davi Kopenawa, acusou o governo do Brasil de negligência e indiferença e afirmou que "o Ministério da Justiça tinha sido alertado em 22 de Julho para a chegada de garimpeiros (em busca de ouro) e não fez nada".

Na verdade há mesmo declarações de membros do governo que põem em causa as áreas demarcadas. O ministro do Exército, general Zenildo Lucena, disse recentemente ao jornal "Folha de São Paulo" que a reserva ianomami "ocupa uma área exagerada" em relação à população indígena existente no local, e que os garimpeiros também seriam vítimas disso.

Das 80 áreas indígenas existentes na Amazônia, apenas 22 estão demarcadas, apesar de o prazo previsto para a sua demarcação terminar a 5 de Outubro.

Há cerca de 500 anos viviam na Amazônia aproximadamente 2 milhões de índios. Hoje há pouco mais de 130 mil.

Em nota de protesto, em que se associa o massacre dos índios à matança dos "meninos da rua", a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil afirma: "Mal se calaram os pronunciamentos sobre a não menos terrível chacina da Candelária, e já somos atropelados nos nossos sonhos e projectos de vida para todos com o que de mais hediondo imaginar se possa: índios indefesos, inocentes, dentro dos seus mais sagrados e legítimos direitos, invadidos nas suas terras e massacrados a golpes de facção e tiros".

Não apenas no violento assassinato directo, a sociedade brasileira vem a manifestar uma realidade de violência estimulada pelas muitas carências e a lógica do lucro. O mesmo se regista no plano da mais brutal explo-

ração do trabalho, nomeadamente do trabalho infantil.

A semana passada foi denunciado pela Confederação Nacional Brasileira dos Trabalhadores Agrícolas (CONTAG), que dezenas de crianças estão a trabalhar em condições de semiescravidão em minas de carvão do estado brasileiro de Mato Grosso do Sul.

As crianças, na sua maioria menores de sete anos, trabalham até doze horas diárias contínuas e em condições desumanas.

Esta realidade foi descoberta por educadores da CONTAG numa visita às minas de carvão do município de Ribas do Rio Pardo, a 97 quilómetros da cidade de Campo Grande (capital do estado de Mato Grosso do Sul).

Segundo um relatório da CONTAG, cerca de duas mil

pessoas trabalham nas minas de carvão por um salário que dificilmente chega ao mínimo legal.

Como desses baixos salários ainda são descontados os alimentos e medicamentos que adquirem no armazém da mina, muitos dos trabalhadores vêm-se obrigados a admitir o trabalho dos seus filhos.

As crianças trabalhadoras denunciaram aos educadores da CONTAG que todos os dias terminam o trabalho completamente esgotadas e sentem fortes dores no corpo, para além dos problemas respiratórios ligado ao trabalho nas minas.

Nos seus relatos, as crianças informaram que se alimentam diariamente apenas de arroz e feijão e que o seu principal trabalho é recolher lenha para os fornos.

Ajuda às vítimas da guerra

O Programa Alimentar Mundial (PAM) vai aumentar a ajuda às vítimas da guerra em Angola.

Segundo Amos Namanga Ngongi, vice-director executivo para os Programas de Emergência do PAM, "embora sofrendo reveses" vai-se manter o esforço para "levar ajuda alimentar a todas as partes onde ela é precisa".

Numa operação que é considerada como a maior em 1993, o PAM vai pôr à disposição das populações 93 500 toneladas de milho, arroz, feijão, óleo vegetal, sal e açúcar.

A operação será coordenada pelo PM e pelo ministério angolano da Assistência e Reinserção Social e conta com a participação de organizações não-governamentais nacionais e estrangeiras.

O PAM tem aumentado nos últimos meses a distribuição de ajuda por via terrestre nas áreas consideradas seguras, como é o caso dos arredores de Luanda, Sumbe, na província de Cuanza-sul, Lobito e Benguela, província de Benguela, e Lubango, província de Huíla.

Segundo o seu vice-director, o PAM distribuiu em Julho 6350 toneladas de alimentos (três vezes mais que em Junho), para quase 500 mil pessoas e planeia chegar a 10 mil toneladas mensais até Setembro.

Segundo Ngongi, até finais de Setembro o PAM conta ter em armazém cerca de 85 mil toneladas de alimentos para distribuir pelas vítimas da guerra em Angola.

Huíla, o general João de Matos disse que forças aéreas e terrestres lançaram uma "ofensiva maciça contra as posições rebeldes nos arredores do Huambo, visando retomar a cidade".

"Continuaremos a atacar as principais unidades rebeldes que estão a causar o morticínio indiscriminado do povo, sobretudo no Cuito e Huambo", afirmou.

O Huambo, ex-Nova Lisboa, foi ocupado pela Unita em 6 de Março passado, depois de 55 dias de batalhas que terão feito doze mil mortos.

A ofensiva das FAA foi desencadeada em princípios de Agosto com o bombardeamento aéreo, ao longo de

actividades, no plano internacional, do governo angolano.

José Eduardo dos Santos tem prevista uma deslocação aos Estados Unidos, entre meados e finais de Setembro, devendo participar numa Conferência em Richmond, na qual deverá estar também presente o presidente norte-americano Bill Clinton.

Trata-se de uma Cimeira entre países africanos e os estados do sul dos Estados Unidos, cuja iniciativa pertence ao governador da Virgínia, Douglas Wilder, o primeiro governador negro deste estado, e que este ano preside à Associação dos Governadores do Sul.

Quadros da vida da Rússia

■ Miguel Urbano Rodrigues

A vida ofereceu-me a oportunidade de conhecer quase todas as Repúblicas Federadas da desaparecida União Soviética.

Visitei com frequência as megalópolis do maior país do mundo, andei pelo Grande Norte, atravessei montanhas e desertos da Ásia Central. No contacto directo aprendi a amar as terras e os povos soviéticos e a compreender um pouco da sua história.

Esse sentimento não foi afectado pelas decepções nem pela transparente crise do modelo, que vinha de longe.

Estive pela última vez em Moscovo, na Primavera de 91. O socialismo agonizava; o PCUS perdera o prestígio e mergulhava no caos. Não regressei, contudo, convencido de que o regime estivesse à beira do fim e a URSS prestes a desagregar-se. A História não se adivinha, até porque nela as grandes rupturas são condicionadas por factores não calendarizáveis.

Não sou profeta. Como comunista, dei-me conta da dramaticidade da situação, mas tinha a esperança de que a herança da Revolução de Outubro iria de alguma maneira sobreviver. Por isso mesmo, o choque provocado pelo desfecho foi tão brutal. Era difícil tentar compreender o mundo sem a URSS.

Desde então, tenho acompanhado com muito esforço e pouco resultado a desordem que se instalou na Rússia fustigada pela tempestade que acompanha a opção capitalista das forças que ali tomaram o Poder.

Como comunista, pergunto-me muitas vezes o que será hoje a vida no território da antiga URSS. As informações são pouco credíveis. Mais do que nos textos, encontro algumas respostas modestas em conversas com russos amigos que encontro em reuniões internacionais.

Afigurou-se-me por isso útil apresentar de forma condensada alguns depoimentos ouvidos desses homens e mulheres. Não lhes cito os nomes por isso ser irrelevante. São parlamentares, professores, juristas, intelectuais com formações e experiências diferenciadas. Têm de comum uma escolha: eram comunistas antes da destruição do socialismo e continuam a ser comunistas e a bater-se, em condições muito difíceis, pelos ideais que fizeram de Outubro a grande revolução humanista do século XX.

Primeiro quadro

Relato de uma mulher, engenheira de máquinas, que participou nas manifestações de Maio em Moscovo contra a política reaccionária do governo de Boris Ieltsine.

«A imprensa russa, com poucas excepções, deturpou o que se passou nas ruas de Moscovo, no dia 1 de Maio e na semana seguinte.

Sei que no Ocidente, para tornar as notícias mais credíveis, citam com frequência os meios de comunicação social russos. Fazem mal. A maioria dos nossos jornais, para já não falar da televisão, mentem pensadamente sobre o que se passa no país. Muito mais do que a CNN americana. Tomo como exemplo as manifestações do 1º de Maio. O que foi divulgado não passou de um amontoado de mentiras.

No 1º de Maio, o desfile promovido pelos comunistas e simpatizantes foi importante, apesar da atmosfera de intimidação que havia sido criada pela proibição de utilizar a Praça Vermelha. Participaram umas 100 000 pessoas. O desfile, aliás, foi muito curto. Não foram percorridos mais de 300 metros porque o governo mandou travar a marcha. Ieltsine mobilizou um dispositivo policial sem precedentes. Preteñdeu dar uma lição aos comunistas. Contra os participantes foram utilizados, além da Milícia, forças de três organizações policiais diferentes, num total avaliado em 18 000 homens. O Ministério do Interior deu instruções minuciosas no sentido de forçar o choque. A Polícia provocou ostensivamente o confronto. Eu estava lá, vi tudo. Como não estávamos dispostos a oferecer-lhes argumentos, a manifestação dispersou quando as intenções da Polícia se tornaram claras. Isso não impediu que eles nos perseguissem e espancassem a torto e a direito. Tal como outras mulheres, sentei-me no pavimento da rua. Era preciso impedir ou retardar o avanço dos carros. Atrás deles vinha a Polícia. Os choques cujas imagens apareceram na televisão foram da iniciativa de grupos de provocadores que cumpriram o papel que lhes havia sido distribuído com antecedência. A Polícia actuou com tamanha brutalidade que espancou inclusive deputados depois de eles se terem identificado.

A manifestação dos Sindicatos, que estava a decorrer simultaneamente na Praça do Manège, foi inexpressiva. Reuniu apenas um milhar de pessoas, o que traduz o desprestígio actual das organizações sindicais, arrastadas por dirigentes oportunistas para uma política de compromissos, com a cumplicidade da Federação dos Sindicatos Independentes, uma entidade distanciada dos trabalhadores.

Se Ieltsine pensava que os sectores mais combativos da população ficariam amedrontados pela selvajaria da repressão, os factos desenganaram-no.

No dia 9 de Maio (dia da vitória sobre o nazismo hitleriano), o Partido Comunista da Federação Russa convocou

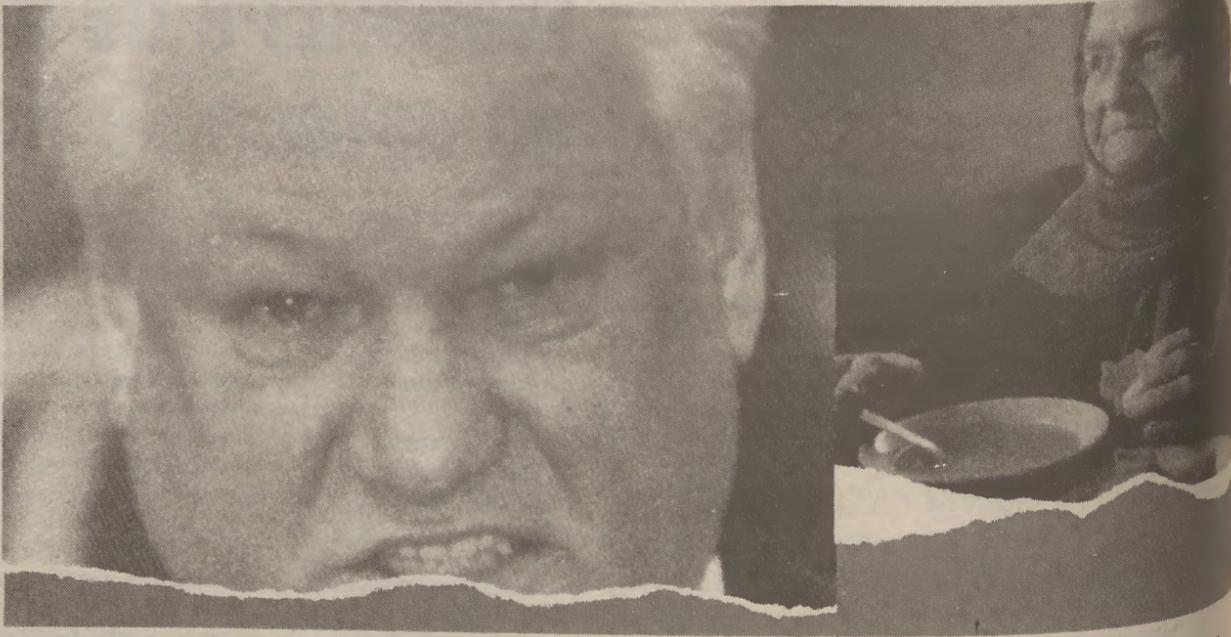
o povo de Moscovo para participar numa grande manifestação de protesto. A resposta excedeu as expectativas. Compareceram mais de 300 000 pessoas. A multidão era tão densa que o governo não ousou, então, reprimir.

Ieltsine cometeu, aliás, um erro primário. No mesmo dia, gente sua promoveu uma festa cujo objectivo era precisamente expressar apoio a Ieltsine. Apareceram somente umas 3500 pessoas, não obstante a propaganda feita. Por sinal que nesse dia os gorilas de Ieltsine, odiados pelo povo, actuaram com a tradicional brutalidade, impedindo altas personalidades do Estado de subirem à tribuna.»

Segundo quadro

Relato de um ex-professor da Universidade de Lomonossov.

«A política de privatizações, que inicialmente foi recebida com simpatia por um amplo sector da população, suscita hoje críticas cada vez mais generalizadas. O povo ouvia falar de privatizações durante a *perestroika*, antes de Gorbachev tirar a máscara, e dos benefícios que delas resultariam para o aumento da produção. Mas não se sabia como seriam feitas as privatizações e qual seria o seu resultado. Hoje o



governo insiste em atacar todos aqueles que se opõem à sua política de "reformas", nome que dá à liberalização sem fronteiras. Nem percebe que o povo russo entretanto abriu os olhos e as tais reformas estão desacreditadas. Contribuiriam para a ruína do país. Quem comanda a política de privatizações selvagens e enriquece à sua custa é a mafia, odiada pelo povo.

Brevemente terá início o processo de venda a granel da indústria pesada. É uma decisão criminosa. Os precedentes a que assistimos com a privatização de empresas médias são assustadores. As empresas são avaliadas, para efeitos da venda, pelo preço de custo anterior à *perestroika*, quando o rublo valia um dólar e meio. Não há correcção monetária. Acontece que um dólar vale hoje (!) 1080 rublos ao câmbio oficial de 1220 no negro. Essa política do governo permite negociatas fabulosas. O Estado não somente institucionaliza essa forma de roubo de bens nacionais, como a elogia e dinamiza.

Dou-lhe um exemplo: uma fábrica montada em 1985, equipada com máquinas estrangeiras, que custou na época 20 milhões de rublos é posta à venda agora pelos mesmos 20 milhões. Na prática, a fábrica, ao câmbio actual, pode ser adquirida pelo equivalente a 16 mil dólares. Está a compreender? O comprador trata logo de desmantelar a fábrica e vende o equipamento. Em certos casos, uma só máquina, vendida na Finlândia ou na Lituânia, rende tanto ou mais do que o novo proprietário investiu na compra da fábrica inteira. Que acontece depois? Com o dinheiro obtido na liquidação do equipamento adquire várias outras fábricas e repete o processo. Das infra-estruturas faz o que quer.

A mafia está no Poder, direi mesmo que ela é uma alavanca fundamental do Poder.

Um diário de Moscovo, o "Sovietskaia Rossia", tem denunciado repetidamente os processos utilizados pelas organizações mafiosas nas privatizações selvagens. Mas o governo incentiva-as, actuando como inimigo do Estado que representa. Não é de estranhar que alguns milhares de aventureiros estejam a acumular milhões de rublos e dólares para desempenharem um papel decisivo no leilão e desmantelamento da indústria pesada, que foi o orgulho da URSS.

No último ano, formou-se na Rússia o embrião de uma classe dominante despreparada para as tarefas de governo. É gananciosa e corrupta. Abrange actualmente quase 10% da população e as suas camadas superiores são muito ricas, mesmo pelos padrões internacionais. Na base da pirâmide social, 28% da população vive em condições de extrema pobreza.

O governo de Boris Ieltsine declara abertamente que, em defesa da sua política de reformas, é indispensável proteger os 10% de privilegiados e garantir-lhes os direitos adquiridos, ameaçados pelas reivindicações dos 28% mais pobres. Estamos pior do que nos regimes capitalistas mais reaccionários.»

Terceiro quadro

Relato de um historiador, dirigente do Partido Comunista da Federação Russa.

«Muitos camaradas perguntam no Ocidente: o que é feito dos comunistas da URSS? Será que desapareceram?

Não vou falar-lhe do que aconteceu no PCUS porque levaria horas e a análise histórica da crise que levou o Partido a desfazer-se como um castelo de cartas está por fazer. Não é para amanhã. Mas posso dizer-lhe que na Rússia — não falarei das outras repúblicas da actual CEI — há milhões de pessoas que continuam a acreditar no Socialismo. Sem saudosismo, claro, porque têm consciência dos erros e desvios que foram decisivos para a destruição do sistema. Mas consideram um desastre o desmantelamento das estruturas económicas e sociais do país e a opção pelo capitalismo. O núcleo mais com-

bativo, numeroso e organizado dessa oposição é constituído pelo Partido Comunista da Federação Russa.

Para um estrangeiro não é fácil entender hoje o panorama da esquerda russa e para isso contribui o facto de serem muitas e diferentes as forças que afirmam ser comunistas. Na Rússia está a acontecer o que se verificou em alguns países da Europa Ocidental e sobretudo na América Latina. Proliferam aqui minipartidos e quanto mais inexpressivos eles são mais oportunidades lhes são oferecidas pela comunicação social.

Somente na Rússia há presentemente mais de 100 partidos e movimentos políticos. Nove assumem publicamente o marxismo como ideologia. Essa atitude é enganadora. Seis deles são na prática organizações fictícias, ou mais exactamente cúpulas sem base. Os nomes que escolheram não são definidores das suas posições. A União dos Comunistas, por exemplo, só existe em Moscovo. Foi criada por um punhado de intelectuais e oscila entre posições de esquerda e de direita. Na ultra-esquerda temos o Partido Comunista da Rússia Bolchevique. É o partido de Nina Andreeva, uma professora de Leninegrado que ficou famosa no início da *perestroika*, ao publicar uma carta saudosa no "Sovietskaia Rossia". O sectarismo, e sobretudo a apologia de Stalin, isolaram Andreeva e o seu partido das massas. Não tem hoje mais de 500 filiados, mas a televisão faz tudo para o promover, tentando identificá-lo com a imagem dos comunistas.

Obviamente, estes pequenos partidos não têm futuro. O caso do Partido Socialista dos Trabalhadores é expressivo. Arrancou com muita força após a proibição do PCUS. Chegou a ter 100 000 filiados. Hoje esvazia-se, restam-lhe uns mil.

Na realidade existe somente um grande partido de oposição na Esquerda: o Partido Comunista da Federação Russa. Assumimos a herança do PCUS a nível da Federação Russa e estamos a exigir na Justiça a devolução da parte do seu património que era intocável. Temos consciência da tragédia que se abateu sobre o nosso povo. Temos temo de viver no presente e de lutar, como comunistas, pelo futuro. Contamos já com 800 000 filiados, número que

na festa!

AMORA-SEIXAL
3, 4 e 5 SETEMBRO

Avante!

Director
Carlos Brito
SUPLEMENTO Nº 4
26 de Agosto de 1993
Não pode ser vendido
separadamente

UM MUNDO NA ATALAIA Falta uma semana para os dias mais quentes do Verão

CORRIDA

Mais de mil
atletas inscritos

BIENAL

150 artistas
240 obras

Novidades nos
transportes e excursões

O Tejo
já esteve em festa

PCP oposição firme
para uma política diferente

Comício

DOMINGO 5 SETEMBRO 17 HORAS

Concentrações prévias,
seguidas de desfile
para o comício,
nos seguintes
espaços da Festa:
às 16.15 horas

- Esplanada da Juventude
às 16.30 horas

- Palco Lisboa
- Exposição de Setúbal
- Praça comum das
Organizações do Alentejo
- Esplanada conjunta
Braga/Algarve

FESTA
1993
Avante!

AUTARQUIAS 93

CDU um bom trabalho
melhores soluções



O trabalho de preparação da Festa produz resultados nem sempre visíveis aos olhos do visitante. É o caso da elaboração de projectos e maquetas, como esta que reproduz o palco do Auditório 1º de Maio



Canoagem Avantejo 93 Pelo Tejo acima

FESTA
1993
Avante!



42 partici-
pantes
compa
rece-
ram,

domingo
passado, na
partida da prova
de canoagem da
organizada no
âmbito da festa
do «Avante!», e
que cumpriu o
percurso de cerca
de 12
quilómetros do
Porto Brandão
até à baía do
Seixal.

Juntamente com
os canoístas,
partiu também
uma falua posta à
disposição dos
que quiseram
acompanhar a
prova de perto e
ao mesmo tempo
disfrutar de um
agradável
passeio de barco
pelo Tejo.

Pelo caminho,
alguns
concorrentes não
venceram as
dificuldades do
rio e foram
obrigados a
desistir,
completando a
viagem nas
embarcações de
apoio. Outros,
mesmo com
muito atraso,
preferiram
chegar à baía do
Seixal pelos seus
próprios meios,
desafiando a
ondulação e a
fadiga durante
mais de hora e
meia.

Arrumados os
barcos nos
tejadilhos das
viaturas, foi
altura do lanche
oferecido na
Associação
Náutica do
Seixal, onde
foram também
entregues os
prêmios aos
melhor



classificados.
Este ano, a
organização
decidiu atribuir
um barco de dois
lugares ao clube
com maior
número de
inscritos,
superior a
quinze. O prémio
acabou por ser
atribuído à
Associação
Náutica do
Seixal.

Quanto à
classificação,
ficou assim
ordenada:
Competição K1:
1º Nuno
Henriques, 2º
Nelson Gomes,
3º José Frazão,
todos da
Associação
Náutica do
Seixal. Em
femininos
ganhou; também
nesta classe, a
Patrícia Seródio.
K2: 1º Pedro
Garganta e Paulo
Garganta, da
Associação

Naval de Lisboa;
2º Nuno
Capucho e
Telmo Gomes,
da AN do Seixal
Turismo K1: 1º
Luís Pinto, 2º
Nuno Miguel,
ambos da AN do
Seixal. 3º Pedro
Fernandes, do
Clube Atlético
do Montijo; 4º
António
Miranda, do AN
do Seixal.
K2: 1º Hermano
Marques e Délio
Coutinho, do CA
do Montijo; 2º
António Tavares
e Eurico Lopes,
da AN do Seixal;
3º João Lopes e
Cesaltina Lopes
(de 55 e 56 anos,
respectivamente)
da AN do Seixal.
No final da
entrega dos
prêmios, os
promotores da
prova
agradeceram a
colaboração dos
BV do Seixal, da
Polícia Marítima,



da CM do Seixal,
da CM de
Almada, do
estabelecimento
comercial
«Valente

Almeida, Canoas
e Kayaks», à
Associação
Náutica do
Seixal e ao
Caparica CB,

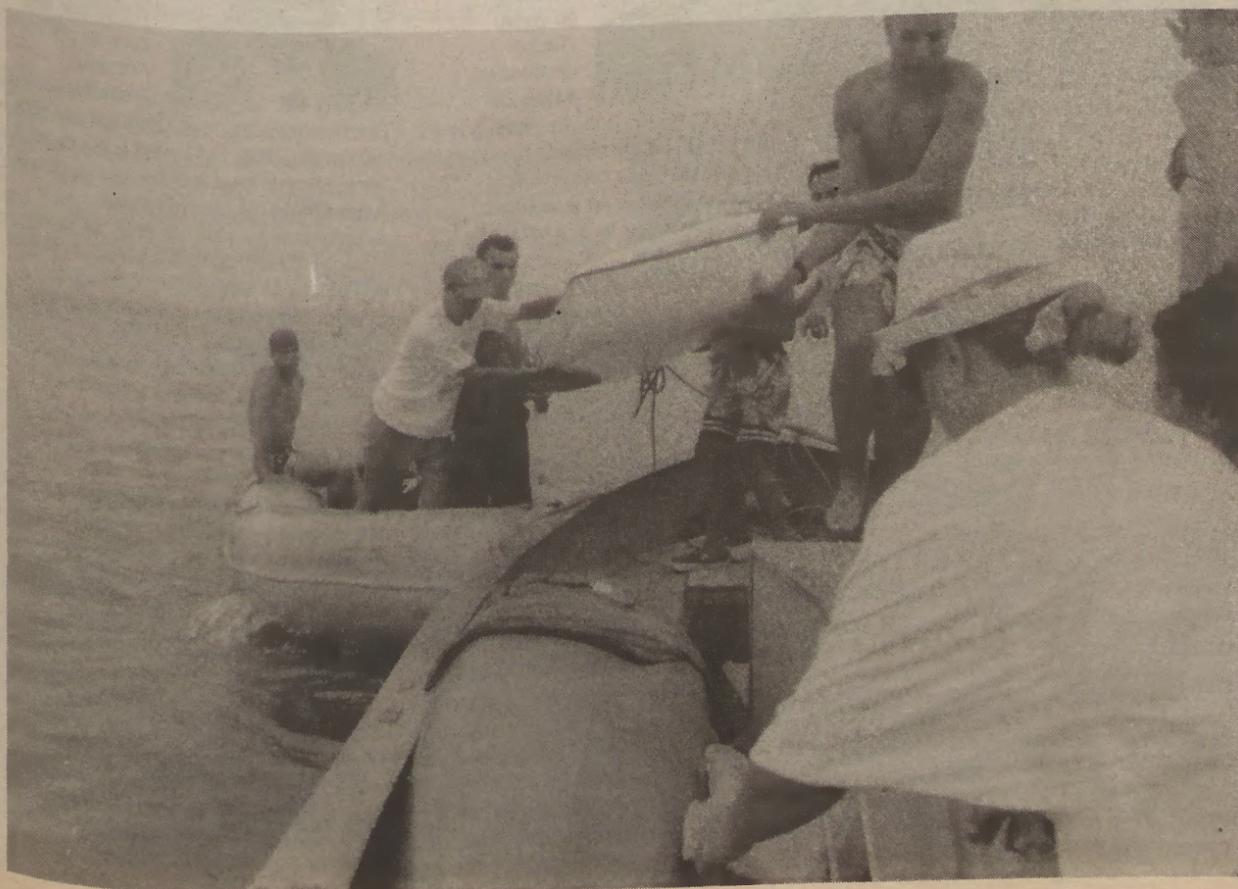
que permitiu a
comunicação por
rádio entre os
diversos barcos
de apoio à
competição.

... e no domingo é o cicloturismo

É já no próximo domingo, dia 29, que se vai realizar a 3ª edição da prova de cicloturismo que a Comissão de Desporto da Festa do «Avante!» começou a promover em 1990 e que no ano passado contou com mais de duzentos participantes.

Desta vez, o passeio tem um percurso de cerca de 50 quilómetros, com partida da entrada da Festa no Bairro da Medideira, às 9 horas, passando depois pela Quinta da Princesa, Corroios, Miratejo, Laranjeiro, Cova da Piedade, Almada, Pragal, Feijó, Vale de Flores, Vale Figueira, Vale Milhaços, Corroios, Cruz de Pau, Paivas, Fogueteiro, Casal do Marco, Paio Pires, Seixal, Arrentela e Amora. A chegada à Quinta da Atalaia está prevista para as 12 horas. Segue-se a entrega de lembranças a todos os participantes individuais e equipas.

No local da partida são aceites inscrições até às 8.30 horas de domingo. A prova conta com o apoio da Federação Portuguesa de Cicloturismo, do Núcleo de Cicloturismo das Torcatas, do Caparica CB, dos Bombeiros Voluntários do Seixal e da PSP (Almada e Seixal).





Corrida da Festa

Mais de mil atletas Acima de cem equipas

Uma prova acarinhada – depoimentos de apoio



Máquina do Tempo

Nesta «Máquina do Tempo», voltámos a recordar um dos momentos mais significativos da primeira Festa do «Avante!», realizada nas instalações da FIL em Lisboa. «1976» seria a resposta certa à pergunta sobre a homenagem de que foram alvo Carlos Paredes e Fernando Lopes-Graça.

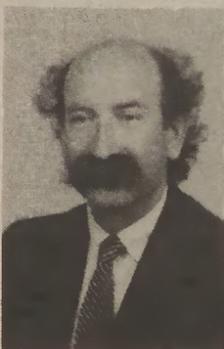
Hoje a pergunta que aqui deixamos refere-se à tradição desportiva da Festa e a resposta será também a indicação de um ano: quando começou a realizar-se a Corrida da Festa do «Avante!»?



Carlos Lopes

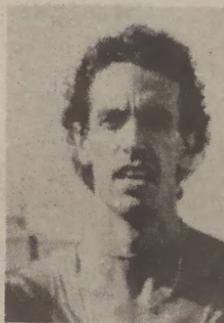
Campeão Olímpico da Maratona em Los Angeles 1984
«A Corrida da Festa do

«Avante!» é uma continuação do princípio de época dos atletas, onde o momento ainda não é muito competitivo. É uma boa oportunidade para o aparecimento de novos valores. O local e a sua continuação, como prova clássica que já é, são excelentes para a movimentação dos muitos populares que lá correm, sendo essa grande participação a garantia de continuidade da prova que a organização se propõe. Por tudo isto, a Corrida da Festa merece o meu aplauso e, mais uma vez, se puder, lá estarei a dar o meu apoio.



Rogério Gonçalves

Antigo internacional e campeão nacional dos 800 metros, sucessivamente, nos anos de 1960 a 1963, pelo Sporting Clube de Portugal.
«O meu apoio a esta iniciativa desportiva - que já faz parte do calendário das corridas anuais disputadas no nosso país com a participação de centenas de atletas - deve-se ao facto de a



Luís Horta

Médico de reabilitação, faz parte do corpo clínico do Benfica. Atleta de

alta competição durante oito anos.
«É importante a organização desta corrida que já é uma clássica do atletismo nacional e na qual tive o prazer de participar na sua primeira edição em Loures.
Reúne participantes com os mais diversos objectivos: aqueles que participam com objectivos competitivos e os que participam pelo lazer desportivo. A prova vai disputar-se num percurso extremamente agradável. Como é longa e se prevê uma temperatura elevada, nunca será de mais aconselhar a todos os participantes que tomem cuidado para que possam usufruir de um bom dia de competição e de convívio desportivo».



Tomaz Paquete

Um dos maiores expoentes das provas de velocidade dos anos 40 e 50. Atleta do Benfica, foi

detentor dos recordes de Portugal dos 100 metros em 1946, 1950 e 1951. Foi onze vezes internacional, a última das quais nos Jogos Olímpicos em Helsínquia. Actualmente faz parte do grupo de apoio técnico e dinamização dos pequenos clubes do Pelouro do Desporto da Câmara de Lisboa com a colaboração da Associação de Atletismo da capital.
«É uma iniciativa que não deve acabar. Serve para congregar todos aqueles que estão irmanados pelo desejo de praticar desporto, para que todos unidos possamos triunfar numa actividade tão salutar e que também nos une. Sem diferença de ideologias o que interessa é a participação e o convívio em si e em prol do desporto. Bem haja a Corrida da Festa do "Avante!"».

Corrida da Festa do «Avante!» contribuir, por um lado, para o aperfeiçoamento físico e moral dos participantes e, por outro, para o desenvolvimento do atletismo nacional, bem como para que a juventude se entusiasme pela modalidade que maior prestígio tem dado ao nosso país».

Chegar e partir da Atalaia

SE VEM DE AUTOMÓVEL PARA A FESTA

1. De Lisboa

Atravessa a Ponte 25 de Abril, segue pela auto-estrada do Sul, desvia no nó do Fogueteiro. Ou então, segue por Almada EN 10 pelo Laranjeiro, Corroios, Cruz de Pau rumo aos Parques de Estacionamento. Ou então após a rotunda de Almada em Frente ao Pão de Açúcar toma a variante à EN 10 e segue a sinalização para o Feijó... Festa do Avante.

2. Do Norte do País

Se vier por Lisboa, siga as indicações anteriores. No entanto, aconselhamos a não vir por Lisboa e, nesse caso, será melhor ir a Vila Franca de Xira e depois seguir por Porto Alto, Infantado, Alcochete, Montijo, Coima, Pão Pires e Torre da Marinha ou nó do Fogueteiro.

3. Mas se vem do Sul

Recomendamos a auto-estrada do Sul até ao nó do Fogueteiro e depois siga a sinalização pela Cruz de Pau e Amora. Ou então, vindo também pela AE do Sul, saia via Barreiro e, depois de Coima, siga por Paio Pires e Amora ou pelo Casal do Marco, Torre da Marinha, siga as indicações locais.



Transportes Rodoviários

Cacilhas/Quinta da Princesa

Terminal: Quinta da Princesa (cruzamento com a Estrada do Talaminho).
Preços: Pré-Comprados - 4 mod./144.00; A bordo - 250.00.
Passes sociais: L123, L12 + 2 mod. Rst 23, Rst A23 e Rst A23 Sx.
Horário: Assegurado, na 6.ª-feira e no Sábado transportes até às 02.00 h com a frequência necessária ao escoamento de todos os passageiros (aprox. 15 em 15 min.). No Domingo é assegurado até à 01.00h.
Percorso: Via Estrada do Talaminho (o mais rápido para Cacilhas).

Cacilhas/Seixal (Directo) - Carreiras 7112/7114

Paragem: Cruz de Pau
Preços: Pré-Comprados - 4 mod./144.00; A bordo - 250.00.
Passes sociais: L123, L12 + 2 mod. Rst 23, Rst A23 e Rst A23 Sx.
Horário: Regresso até às 00.45 h.

Carreiras especiais da Rodoviária Nacional

Amadora
Da Amadora (saindo da Praça Central) há autocarros que partirão e regressarão de meia em meia hora da Atalaia. Na sexta-feira, as partidas começam às 17 horas até às 23. O regresso é assegurado entre as 18 e as 24 horas. No sábado e domingo, as partidas serão efectuadas entre as 8 e as 23 horas e o regresso é assegurado até às 24 horas.

Baixa da Banheira
Da Baixa da Banheira a Rodoviária assegura uma carreira especial até à Atalaia, via Barreiro e Coima, com paragens nos locais habituais da RN, começando na sexta-feira às 18 horas e no sábado e domingo às 10 e meia da manhã. O regresso é assegurado nas três noites até as duas horas da manhã.

Cacilhas/Paio Pires (Via Seixal)

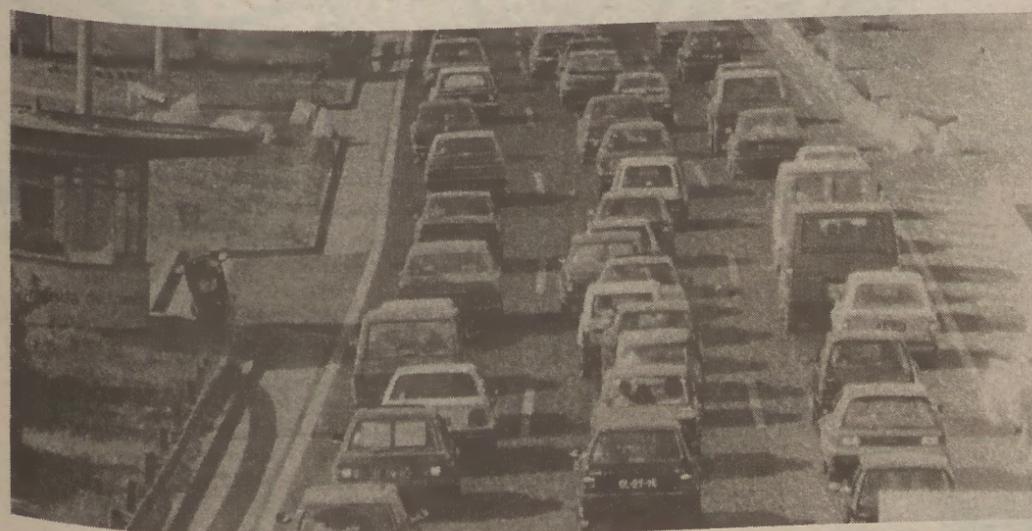
- Carreira 7113
Terminal: Bairro da Medeira (junto ao Campo do Amora).
Preços: Pré-Comprados - 4 mod./144.00; A bordo - 250.00.
Passes sociais: L123, L12 + 2 mod. Rst 23, Rst A23 e Rst A23 Sx.
Horário: Assegurado, na 6.ª-feira e no Sábado transportes até às 02.00 h e no Domingo até à 01.00 h, com a frequência necessária ao escoamento de todos os passageiros (aprox. 15 em 15 min.).

Baixa da Banheira/Medeira

Terminal: Bairro da Medeira (junto ao Campo do Amora).

Preço/Percorso	Bilhete Bordo	Inteiro	
		Pré-comprado	Meio Pré-comprado
B. Banheira/Qta Medeira	400\$	9 = 324\$	4 = 144\$
Lavradio/Qta Medeira	375\$	8 = 288\$	4 = 144\$
Barreiro/Qta Medeira	360\$	8 = 288\$	4 = 144\$
Qta da Loma/Medeira	330\$	7 = 252\$	4 = 144\$
Palhais/Qta Medeira	310\$	7 = 252\$	4 = 144\$
S. Antº Charneca (x)/Medeira	310\$	7 = 252\$	4 = 144\$
Coima/Qta Medeira	275\$	6 = 216\$	3 = 108\$
Paio Pires (x)/Medeira	205\$	4 = 144\$	2 = 72\$
Palmeirinha/Qta Medeira	205\$	4 = 144\$	2 = 72\$
Paio Pires/Qta Medeira	150\$	3 = 108\$	1 = 36\$
Torre-Correr Água - Amora/Qta Medeira	150\$	3 = 108\$	1 = 36\$

Horário: Sexta-feira. Ida - 18.00/19.00/20.00/21.00/21.30 h. Regresso - 23.00/00.00/00.30/01.00/01.30/02.00 h. Sábado e Domingo. Ida - 10.30/11.30/12.30/13.30/15.00/16.00/18.00/19.30/20.00/21.00 h. Regresso - 18.00/19.00/20.00/21.00/22.00/22.30/23.00/23.30/00.00/00.30/01.00/01.30/02.00h.



Transportes Fluviais - Transtejo

Idas — De Lisboa para Cacilhas — Horários normais, com frequência de 15 a 20 minutos.
Regresso — De Cacilhas para o Cais do Sodré, na 6ª Feira e no Sábado até às 02.45 h, no Domingo até às 02.00 h, com frequência de 20 minutos das 24.00 h às 02.00 h.

Nota: Estão asseguradas carreiras da RN de Cacilhas para a Quinta da Princesa e Medeira, e volta, de acordo com as necessidades. O regresso da Quinta da Princesa e da Medeira conjugado com o horário dos barcos, assegura, nos 3 dias da Festa, transportes até às 02.00 h com a frequência necessária ao escoamento de todos os passageiros (aprox. 15/15 minutos). (No domingo até 01.00 h.).



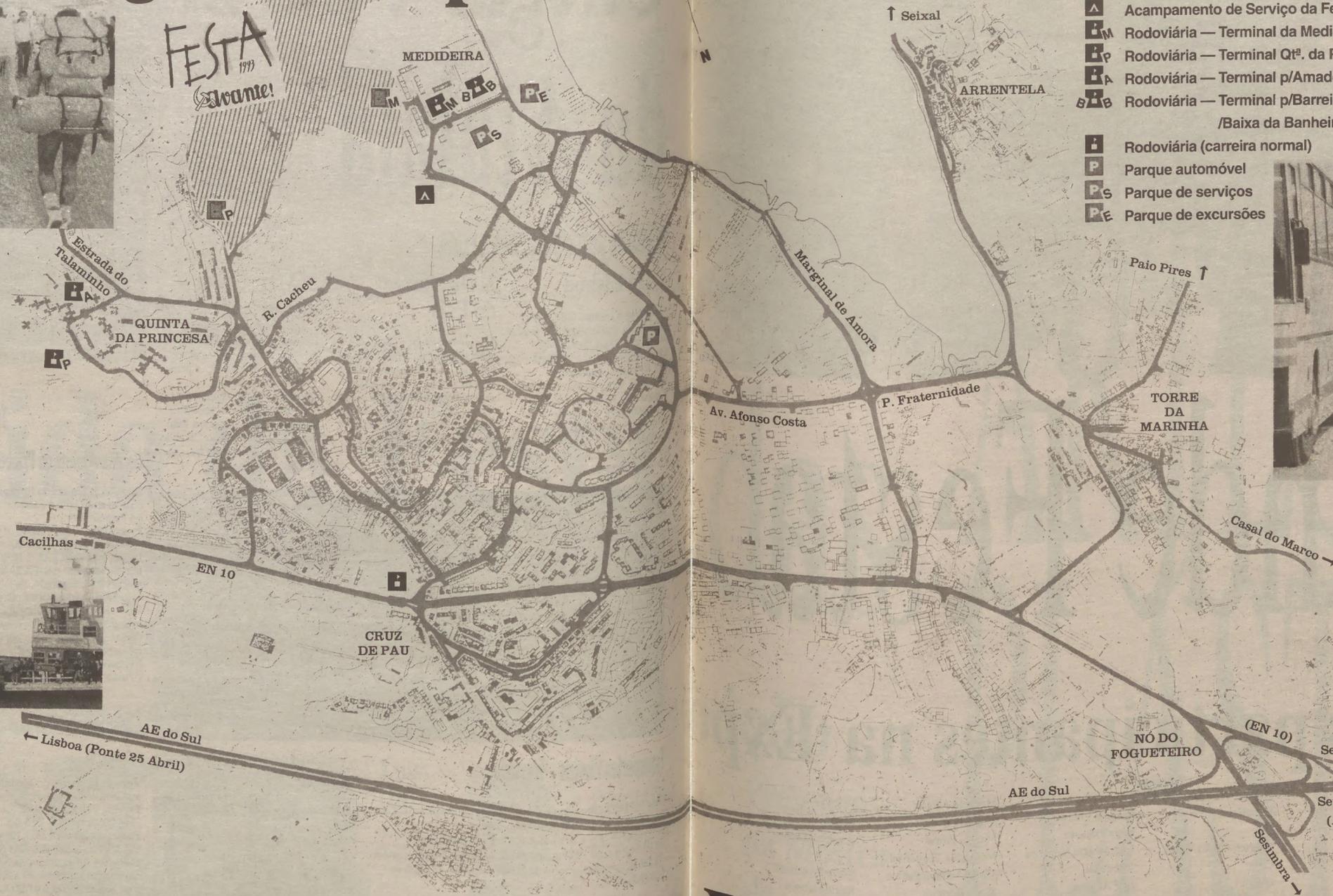
PARQUES DE ESTACIONAMENTO

Parque das excursões. Vindo da Ponte da Fraternidade pela marginal da Amora, à direita do Amora Futebol Clube há um grande espaço reservado às excursões que vêm de todo o País. (Ver mapa anexo).
Parque de Serviços da Festa. Situado junto ao campo de treinos do Amora e

devidamente sinalizado. Destina-se a viaturas de serviço à Festa devidamente identificadas. **Parqueamento assegurado aos visitantes da Festa** — No Parque nº 1 com acesso pela Avenida Afonso Costa e Rua Marcos Portugal em especial, identificado no mapa anexo como P1.



Chegar e partir da Atalaia



- Porta da Medideira
- Porta da Quinta da Princesa
- Acampamento de Serviço da Festa
- Rodoviária — Terminal da Medideira
- Rodoviária — Terminal Qt.ª da Princesa
- Rodoviária — Terminal p/Amadora
- Rodoviária — Terminal p/Barreiro/ /Baixa da Banheira
- Rodoviária (carreira normal)
- Parque automóvel
- Parque de serviços
- Parque de excursões



Excursões de todo o País

	Partida	Regresso	Local Inscrição (CT)
AVEIRO			
S. Paio Oleiros	6.ª feira	Domingo (20 h)	S. Paio Oleiros-Feira
Ílhavo	Sábado (7 h)	Domingo (20 h)	Pigeiros-S.J.Madeira
BEJA			
Ferreira	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Castro Verde	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Serpa	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Aljustrel	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Beja	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Odemira	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Ourique	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Mértola	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Vidigueira	Sábado (6 h)	Domingo (23 h)	
BRAGA			
Guimarães	6.ª feira (24 h)	Domingo (22 h)	Guimarães
Braga	6.ª feira (24 h)	Domingo (22 h)	Braga

	Partida	Regresso	
CASTELO BRANCO			
Tortosendo (Covilhã)	Sábado (5 h)	Domingo (20 h)	
COIMBRA			
Tor. Mondego	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Souselas	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Touxemil	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Lg. do Arado	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Figueira Foz	6.ª feira (10 h)	Domingo (24 h)	
Figueira Foz	Sábado (6.30 h)	Domingo (20 h)	
Condeixa	Domingo (7 h)	Domingo (24 h)	
Montemor-Ereira-Alfar.	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
ÉVORA			
Arraiolos	Sábado (8 h)	Domingo (20 h)	
V. Alentejo	Sábado (8 h)	Domingo (20 h)	
Évora	Sábado (8 h)	Domingo (20 h)	

	Partida	Regresso	
FARO			
Alandroal	Sábado (8 h)	Domingo (20 h)	
Borba	Sábado (8 h)	Domingo (20 h)	
Portel	Domingo (8 h)	Domingo (20 h)	
Montemor	Domingo (8 h)	Domingo (20 h)	
FARO			
Almancil-Loulé	Sábado (4 h)	Domingo (20 h)	
Lagos-V. Bispo	Sábado (4 h)	Domingo (20 h)	
Faro	Sábado (4 h)	Domingo (20 h)	
Monchique	Sábado (4 h)	Domingo (20 h)	
Portimão	Sábado (4 h)	Domingo (20 h)	
Olhão	Sábado (4 h)	Domingo (20 h)	
S. Bart. Mes.	Sábado (4 h)	Domingo (20 h)	
Silves	Sábado (4 h)	Domingo (20 h)	
LEIRIA			
C. Rainha			
M. Grande (JCP)	6.ª Feira (14 h)	Domingo (24.30 h)	
Marinha Grande	Domingo (6 h)	Domingo (20 h)	

	Partida	Regresso	
LISBOA			
Praia da Vieira	Sábado (6 h)	Domingo (22 h)	
Peniche	Sábado (14 h)	Domingo (24 h)	
Peniche (JCP)	Sábado (14 h)	Domingo (24 h)	
PORTALEGRE			
Campo Maior	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Elvas	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Portalegre	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Nisa	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Avis	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
Ponte Sor	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	

	Partida	Regresso	Local Inscrição (CT)
PORTO			
Paranhos	Sábado (6h)	Domingo (20 h)	
V. N. Gaia	6.ª Feira (24 h)	Domingo (20 h)	
Foz	6.ª Feira (8 h)	Domingo (20 h)	Tel.: 617 54 19 (p/inscrições)
Campo-Valongo	Sábado (5 h)	Domingo (20 h)	
Arcosa-Maia	Sábado (6 h)	Domingo (20 h)	
CT Barão S. Cos.	Sábado	Domingo	
SANTARÉM			
Amiais	Sábado (7 h)	Domingo (22 h)	Pernes e Amiais
Benf. Ribatejo	Sábado (5.30 h)	Domingo (20 h)	
Pombalinho	Sábado (7 h)	Domingo (22 h)	Pomb. e S. Vicente
Minde/Alcanena	Sábado (5.30 h)	Domingo (20 h)	T. Novas/Minde/Alcanena

	Partida	Regresso	Local Inscrição (CT)
SETÚBAL			
Vale Figueira	Sábado (7 h)	Domingo (22 h)	V. Figueira/Alcanhões.
Almeirim	Sábado (7 h)	Domingo (22 h)	Almeirim
Alpiarça	Sábado (7 h)	Domingo (22 h)	Alpiarça
Couço	Sábado (7 h)	Domingo (22 h)	Couço
Chamusca	Sábado (7 h)	Domingo (22 h)	Chamusca
Há ainda outras excursões que partem de			
Rio Mau-Penalfil; Roquetei-Paredes; Friamunde-Paços Ferreira; Roriz-St. Tirso; Vilari-nho-St. Tirso; Vila das Aves-St. Tirso; S. Pedro Cova-Gondomar; Fânzeres-Gondomar e Gondomar-St. Tirso.			
VIANA CASTELO			
Ponte de Lima	Sábado (7 h)	Domingo (24 h)	Viana, Caminha, P.
Viana Castelo	6.ª Feira (9 h)	Domingo (24 h)	Lima, Monç. e Arcos

Os autocarros devem dirigir-se ao Parque das Excursões pela Marginal da Amora, à direita do Campo de Futebol.

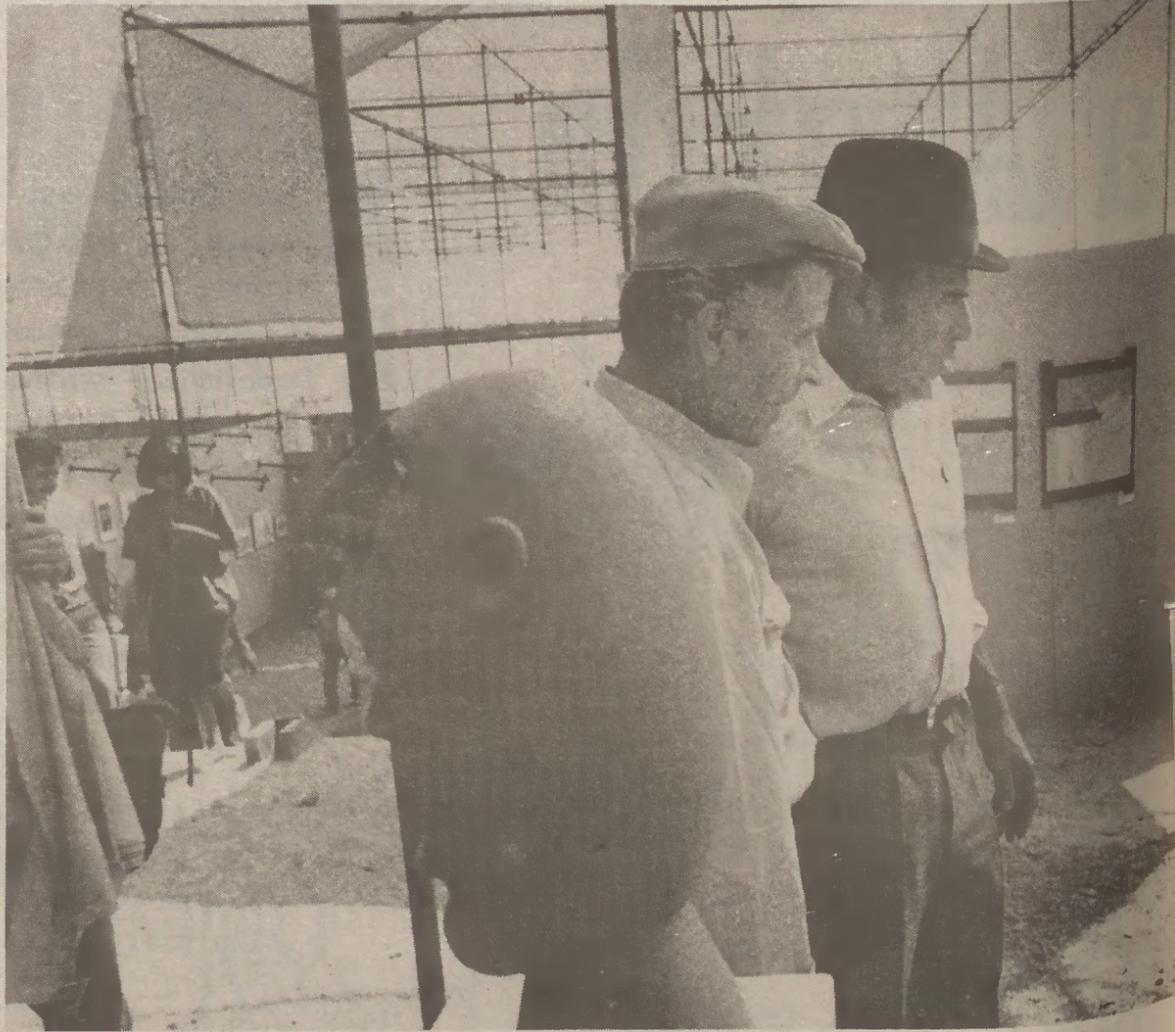
E stá já confirmada a participação de mais de centena e meia de artistas plásticos que apresentarão cerca de 240 obras em pintura, escultura, desenho, gravura e fotografia na 8ª Bienal da Festa do «Avante!». Para além do reencontro com muitos dos nomes grandes das artes plásticas nacionais, esta edição da Bienal coloca ao visitante, mais uma vez, o desafio da descoberta de valores e caminhos estéticos propostos por artistas menos conhecidos do público, tornando este um espaço importante e representativos de alguns percursos das artes plásticas, hoje, em Portugal.

A edição deste ano conta com uma exposição complementar com apontamentos de arquitectura e *design* contemporâneos. Ver as soluções encontradas para prédios, pavilhões, escolas, câmaras, postos de bombeiros, casas de artes plásticas, bairros sociais e outros locais por alguns dos grandes nomes da arquitectura portuguesa hoje em dia será possível nesta exposição da Bienal.

O visitante da Bienal vai também poder defrontar-se com as peças de *design*, sendo convidado a entender a sua importância e dar-se conta do espaço que ocupam no nosso dia-a-dia.

Instalada numa zona nobre da Festa, junto do Pavilhão Central, a 8ª Bienal ocupa uma área coberta de 1400 metros quadrados, onde milhares de visitantes vão apreciar quase três centenas de obras.

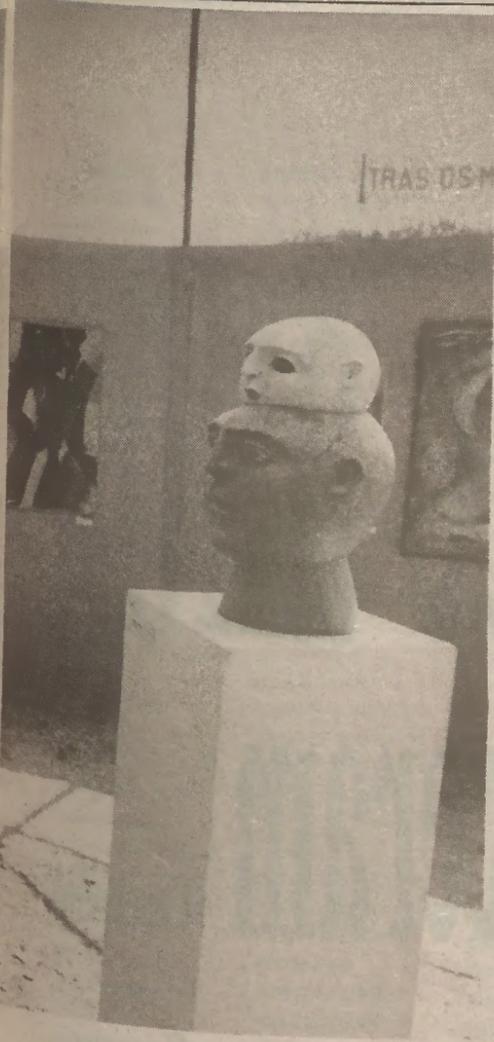
Publicamos aqui a lista dos participantes confirmados até ao momento do fecho deste número do «Avante!».



A grande Festa

Artistas participantes na Expo

Abílio Daene	Carla Ribeiro	Francisco Geraldo	Joaquim Gomes	Manuela Alegre	Pé-Leve
Acácio de Carvalho	Carlos Acabado	Francisco Santos	Joaquim Pimenta	Manuela Bronze	Peres
Albertina Mântua	Carlos Almeida		Jorge Pinheiro	Marcos Filipe	Perpétua Santos
Alberto Gordillo	Carlos Cerejo	Gabriela Couto Vasco	José Alberto Monteiro	Margarida Tengarrinha	Rachel Alcariota
Albino Moura	Carlos Dutra	Costa	José Assis	Maria Antónia Santos	Regina Bouca
Alfredo Martins	Carlos Hall	Guima	José Augusto	Maria Barreira	Reinaldo
Álvaro Carneiro	Cecília Guimarães		José Aurélio	Maria Cândida	Renato Vieira
Álvaro Perdigão	Céu Costa	Helena Santos	José Cândido	Maria de Freitas	Ribeiro Farinha
Alves Dias	Chico Beja	Henrique Faria	José Cascada	Maria Gabriel	Roberto Machado
Américo Moura	Clementina Cabral	Henrique Pichel	José Man	Maria Helena Gouveia	Rogério Amaral
Américo Silva	Constança Meira	Henrique Silva	José Miguel Gervásio	Maria João Franco	Rogério Ribeiro
Ana Leonor Rodrigues	Costa Martins	Hilário Teixeira Lopes	José Narciso	Maria José Camões	Rosa Reis
Ana Paula Jesus	Custódia Bota	Horácio Gomes	José Paulo	Maria Judite de Freitas	Rosália Lourenço
Ana Teixeira		Humberto Lebroto	José Simão Gomes	Maria Nazaré Marques	Rui Filipe
Anamor	Dília Moura Fraguito		José Soares Rocha	Maria Vieira	
Aníbal Falcato		Irene Ribeiro	Juan Soutullo	Marília Viegas	Sá Nogueira
Anselmo da Costa	Edgardo Xavier	Isabel Cabral/Rodrigo	Júlia Pintão	Matilde Marçal	Sandra Quadro
António Bronze	Eduardo Lima Teixeira	Cabral			Sérgio Sá
António Carmo	Eduardo Neves	Isabel Curado	Leo	Nadejda Chmakova	
António Domingues	Eduardo Pedroso	Isabel Rasquinho	Luís Castanheira	Natércia Logrado	Teresa Magalhães
António Esteves	Elisa Gonçalves	Ivone Ralha	Luís de Azevedo	Noronha da Costa	
António Ferreira	Elisabete Teixeira Lopes		Luís Filipe Oliveira	Nuno Martis Alves	Vicente
António Figueiredo	Elsa Gonçalves	Jaime Baptista	Luís Gemeo	Nuno Mega Ribeiro	Virgílio Domingues
Armando d'Abreu		Jaime Silva	Luís Ralha	Nuno Pedrosa	Virgínia Fróis
Artur Fino	Fátima Neves	Jenny Carvalho	Luís Rodrigues		Vítor Hugo Faria
Avelino Carvalho	Fernando Cruz	João Duarte	Luís Santos	Paula Bacelar	
Bartolomeu dos Santos	Fernando Grade	João Luís	Luís Tavares	Paulo Barreto	Zé Arantes
Cabral Pinto	Fernando Rodrigues	João Vítor Costa	Luísa Perianes	Paulo dos Reis	Zé Penicheiro
	Francisco Garrido	Joaquim Almeida	Manuel Oliveira	Paulo Moreira	



das

ARTES



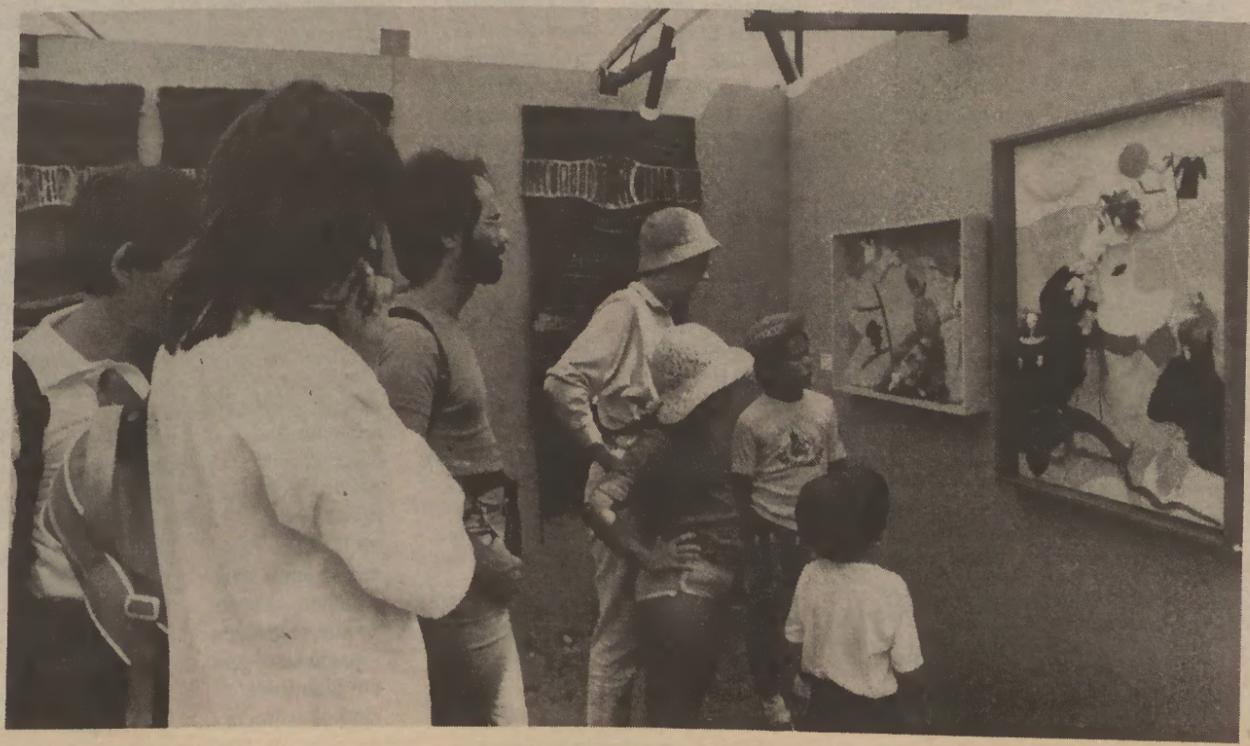
PLÁSTICAS

sição

Presenças
na Mostra
de
Arquitectura
e Design

Arquitectura
Alcino Soutinho; Carrilho da Graça;
Fernando Távora; Gonçalo Byrne;
José Santa-Rita; Manuel Tainha;
Manuel Vicente; Siza Vieira;
Souto Moura.

Design
Afonso Dias; Cruz de Carvalho;
Daciano Costa; Filipe Alarcão;
José Viana; Luís Ralha;
Marco Sousa Santos; Raul Cunca;
Sena da Silva



O som do Palco «25 de Abril»

As novidades deste ano

e o tempo em que nasceram (Conclusão)

Na terminologia do jazz é usada já desde os anos 30 a expressão «combo» - abreviatura do inglês *combination*, combinação - para designar uma pequena formação, entre o trio e o octeto. A guitarra eléctrica viria contudo generalizar o uso da palavra a toda a música popular por a utilizar para uma peça essencial: o amplificador de guitarra, igualmente chamado combo, mas aqui resultado de *combination amplifier*.

Uma vez mais, a Leo Fender se deve o que se tornaria o amplificador-padrão, o celeberrimo **Fender Twin Reverb**, em produção desde 1954 e que durante décadas dominou o mercado. O amplificador de guitarra é um bloco integrado que inclui o próprio amplificador, o altifalante e todos os outros dispositivos de efeitos electrónicos (reverberações, etc.). No caso do Fender Twin são utilizados dois altifalantes, donde a designação de *twin* (gémeos). O rock feito nos EUA, no final da década de 50 e década de 60, era completamente dominado pelos amplificadores da Fender e pelas guitarras Fender e Gibson, mas uma outra área de criação surgira entretanto: a Grã-Bretanha.

O ataque inglês

A influência da música norte-americana em Inglaterra, e muito especialmente da música com

influência negra, data essencialmente dos últimos anos da II Guerra, quando milhares de soldados americanos se instalaram na Grã-Bretanha preparando o desembarque da Normandia. O convívio entre os jovens soldados e a população jovem inglesa, duramente combatido, aliás, pelo conservantismo britânico, divulgou junto desta a música das *big bands* e as danças a elas associadas, criando raízes que viriam a frutificar. Os blues e os *rhythm & blues* tinham assim um terreno facilitado para penetrar junto dos *baby boomers* britânicos e especialmente junto das camadas mais populares, menos afectadas pelo snobismo e anti-americanismo da sociedade britânica tradicional. É nas grandes cidades industriais - Liverpool, Birmingham - que a influência de músicos como Chuck Berry, Fats Domino e outros expoentes do *r&b*

se começam a fazer sentir através das *juke box* e das estações de rádio locais.

O aparecimento de clubes de convívio em simultâneo com o aparecimento de versões inglesas da música americana, recorrendo no essencial à mesma composição instrumental e adaptando o estilo e as malhas.

Os primeiros grupos rock ingleses são, assim, no essencial, versões das formações norte-americanas, enfraquecidas contudo na sua componente rítmica: a determinante influência negra estava mais distante. Mas, lado a lado com esta insuficiência, perfilava-se uma influência mais directa da música tradicional, fosse inglesa, fosse irlandesa. Da combinação surgiria uma nova realidade - o rock britânico. Do ponto de vista técnico, os grupos rock ingleses começaram a recorrer a instrumentos - nomeadamente na parte de amplificação - inteiramente improvisados a partir de telefonias e sistemas artesanais. O papel desempenhado por Fender nos EUA seria

assumido em Inglaterra por Charlie Watkins, que criaria a Watkins Electric Music (WEM), e Jim Marshall que lançariam no mercado os instrumentos essenciais da explosão rocker britânica. Com os Vox, os amplificadores WEM e Marshall equiparam o essencial das bandas britânicas dos anos 50-60.

50 watts de potência

A potência dos amplificadores de guitarra da época raramente ultrapassava os 50 watts, mas tal volume era já o suficiente para criar um volume de som capaz de encher as salas que então acolhiam o rock. Observando as primeiras formações rocker verifica-se que, além dos amplificadores das guitarras, só as vozes utilizavam igualmente microfones e, portanto, amplificação. O amplificador mais célebre das bandas rock inglesas dos anos 60, o lendário WEM Dominator lançado por Watkins em 1959, incluía a possibilidade de ligar simultaneamente a guitarra e um microfone para voz, mas as

potências mantinham-se dentro dos limites das utilizadas pelos amplificadores de então: 50, 60 watts.

A maioria dos clubes ingleses não dispunha de qualquer tipo de amplificação instalada e, quando começaram a fazê-lo, limitavam-se a um simples reforço para as vozes, conseguido em geral por um simples sistema de altifalantes instalados em coluna dentro de uma caixa (origem do termo ainda hoje utilizado para designar um sistema com mais de um altifalante) e um fraco amplificador. Nos Estados Unidos, contudo, a situação já se alterara: com uma indústria de entretenimento mais poderosa, grandes recintos tradicionalmente utilizados para concertos, o rock fora já buscar aos sistemas de amplificação do cinema as potentes aparelhagens que permitiam aumentar o volume de som para grandes recintos. Surgiram os sistemas de **public address** (destinado ao público, em tradução um tanto livre), por abreviatura, os PA. As grandes

marcas americanas, como nomeadamente a Amcron para os amplificadores e a Altec para os altifalantes, desenvolveram sistemas que marcaram a época, como foi nomeadamente o caso da revolucionária caixa *voice of the theater* da Altec. No essencial, tratava-se de sistemas que permitiam a amplificação de todos os instrumentos e vozes e não apenas das guitarras eléctricas mediante a utilização de um microfone para cada um. Por outro lado, os altifalantes, em vez de serem instalados dentro das caixas na mesma superfície da sua parede frontal (o chamado *direct radiator*, radiação directa), passaram a ser utilizados em caixas dotadas de sistemas de propagação em forma de câmpanula (o chamado *horn-loading*, montagem em corneta). O sistema de *horn-loading*, que fora desenvolvido para o cinema, aumentou poderosamente a potência dos altifalantes. Para que se tenha uma ideia, um sistema de alta-fidelidade - que usa em geral altifalantes de radiação directa -

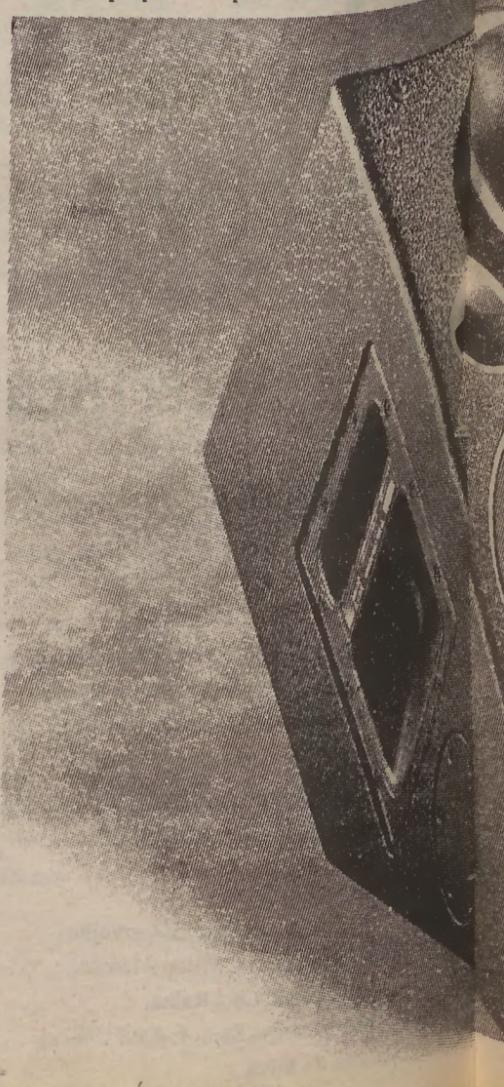
debita para o exterior pouco mais de 2 a 3% da potência nominal do amplificador que o alimenta, o que aliás explica como nomeadamente hoje em dia os amplificadores domésticos apresentam potências aparentemente desproporcionadas aos equipamentos que alimentam os PAs. A verdade porém é que um amplificador de hi fi de 100 watts por canal acaba a ter menos de 10 por cento do rendimento de idêntica potência num amplificador de PA com outro tipo de altifalantes e sistema de distribuição.

2000 watts de potência

Em 1969, em memória de Brian Jones, os Rolling Stones deram no Hyde Park de Londres um concerto cuja assistência foi calculada em 250 mil pessoas. O PA utilizado por Mick Jagger e os seus companheiros foi um verdadeiro acontecimento para a época e considerado por crítica e público como permitindo uma perfeita audição do que se passara no palco, incluindo a dramatizada recitação de um poema de Shelley por Jagger.

Este sistema tinha de potência... 2000 watts! Qualquer discoteca da Av. 24 de Julho em Lisboa considerará hoje que instalar tal potência dentro de casa é para crianças... De facto, a tendência para o aumento da potência de amplificação passou a ser uma constante da música popular das últimas três décadas, com incidências na amplitude dos concertos e tipologia dos espectáculos, bem como na própria

estética musical. Do ponto de vista técnico geraram-se contudo alguns problemas. Por um lado, instalar microfones para todos os instrumentos obrigou à introdução de um instrumento que assegurasse que na amplificação final tudo fosse nivelado pela potência dos amplificadores. Surgiu assim o *mixer*, o misturador ao qual são ligados, um por um, os microfones e que, antes de um sinal único ser lançado para os



altifalantes, aumenta ou diminui a intensidade de cada instrumento de forma a que o sinal final corresponda ao original. Simultaneamente, o *mixer* permite intervir sobre o som recebido de acordo com as características da reprodução no sentido de que esta seja o mais igual possível ao som original produzido no palco. A operação designada por *igualização*. Por outro lado, verificou-se que era possível aumentar grandemente o rendimento dos altifalantes se estes, em vez de terem de reproduzir a faixa completa das frequências audíveis (*full range*, gama completa), fossem adequados especialmente para reproduzir determinado tipo de frequências (os sons mais agudos, os sons graves, os sons médios). Isto conduziu ao fabrico de altifalantes de tipo diverso, mas para que esta divisão se verificasse tornou-se necessário que o som saído do *mixer* fosse

dividido de acordo com esta divisão final. Surgiu assim o *cross over*, uma espécie de filtro de frequências que divide o som saído do *mixer* em bandas de frequência correspondentes às etapas finais de altifalantes. Tais filtros podem estar instalados dentro dos próprios altifalantes e actuarem sobre o sinal já depois de amplificados (são os *cross overs passivos*, como os usados normalmente em hi fi) ou antes da amplificação (os *cross over activos*, usados nos sistemas de PA), o que permite que a amplificação se faz já apenas sobre cada banda de frequência, destinando-a a um tipo específico de altifalante.

Ouvir-se a si mesmo

O aumento de potência dos PAs gerou porém um problema complexo em cima do palco: os músicos deixaram de se ouvir a si próprios para passarem a ouvir o que saía dos altifalantes! O problema não é

menor porque, tal como a arrumação da orquestra não é aleatória, antes deriva de uma cadeia de quem-ouve-quem-e-o-quê, o mesmo se passa num conjunto. Se pode não ser essencial que o vocalista ouça os solos de guitarra, já lhe é indispensável escutar sempre a batida básica da bateria e do baixo que lhe fornece a sequência rítmica do tema. Ora, o som que sai dos altifalantes é já um som combinado, integral, com a agravante de que é ouvido em cima do palco com algum atraso sobre a sua produção, seja por todo o processo de amplificação, seja até porque é reproduzido na mesma linha em que se encontram os músicos. Embora a tecnologia de hoje já permita solucionar o problema, não é de facto possível que os altifalantes do PA se encontrem atrás dos músicos, o que significaria *atrás dos microfones*. A tal acontecer, os microfones captariam não apenas o som emitido pela voz ou instrumento a

que se destinam, mas a própria amplificação que essa captação sofre, uma vez que se encontravam à frente dos altifalantes cujo som igualmente captariam. É o fenómeno chamado *feed back* (alimentação para trás), responsável pelos guinchos estridentes que por vezes se ouvem em PAs mal operados. Daqui surgiu a necessidade de, além da amplificação para o público, do *Public Address*, assegurar uma *outra amplificação específica* para cima do palco que contrabalançasse aquela e permitia aos músicos ouvirem-se a si próprios e entre si. Temos então a *monição de palco* (e não *munição*, como frequentemente se escreve: não se trata de balas, mas de *monitores*, que tal como no desporto, *aconselham e informam* o músico sobre o que se está a passar...), constituída por um *mixer* especial, amplificadores e um tipo especial de altifalantes

adequados ao sistema: os *wedge monitores* (monitores em cunha), altifalantes baixos que, pela sua forma de cunha, são instalados no chão, mas orientados para cima, para a cara do músico, e os *side fills* («enchimento de lado»), instalados nas laterais do palco e virados para dentro dele que asseguram o essencial do «enchimento sonoro» do palco que contrabalança a amplificação frontal para a audiência.

A qualidade

Com a crescente complexidade dos equipamentos, a potência e qualidade de som obtidas pelos PAs tem vindo constantemente a aumentar, mas, como é compreensível, depende da qualidade de cada um dos numerosos e determinantes elementos envolvidos: os microfones, os *mixers*, os *cross overs*, os amplificadores e, finalmente, os altifalantes. A intervenção dos transístores nos sistemas eléctricos resolveu um dos problemas essenciais da etapa de amplificação: o aquecimento dos amplificadores. Os amplificadores iniciais, a válvulas, aqueciam tanto mais quanto maior fosse a sua potência, o que, naturalmente, criava limitações não apenas de segurança, mas mesmo de resistência de materiais. A partir de temperaturas mais elevadas geradas pelas válvulas, o comportamento de outros materiais começava a alterar-se introduzindo distorções na reprodução do som original. Se os transístores e a electrónica permitiram dar um importante

salto na técnica dos amplificadores (embora para pequenas amplificações, como a dos instrumentos, muitos músicos continuam a preferir os de válvulas), o grande salto no campo dos altifalantes viria de outro avanço técnico: a informática. Os altifalantes não têm cessado de melhorar ao longo dos anos, seja pelo seu desenho e desenho das caixas em que são montados, seja pelo tipo de materiais em que são construídos os seus diafragmas e difusores. Mas um problema se manteve desde sempre: com um sistema electromagnético dentro de si próprio, qualquer altifalante, inavavelmente, *aquece* ao longo da sua utilização. Quanto mais longa e potente esta for, maior é o aquecimento. Nestas circunstâncias, e tendo em conta que este aquecimento introduz modificações no comportamento dos equipamentos (bobinas, magnetos, cablagens, diafragmas, etc.), o fabricante tem de encontrar *valores médios* que correspondem ao melhor rendimento e fidelidade do altifalante. Estes valores médios são, como é evidente, um momento de equilíbrio no tempo/volume de utilização praticamente teórico. Em uso, ele é atingido num momento, imediatamente depois de se encontrar abaixo dos níveis ideais e imediatamente antes de estar acima, com perdas de potência e de qualidade e não há possibilidade fazer ajustes eficazes para, em tempo útil, compensar esses desequilíbrios. É aqui que intervém o

homem de quem se diz que revolucionou o som na década de 90, o americano John Meyer e a sua criação dos PAs processados.

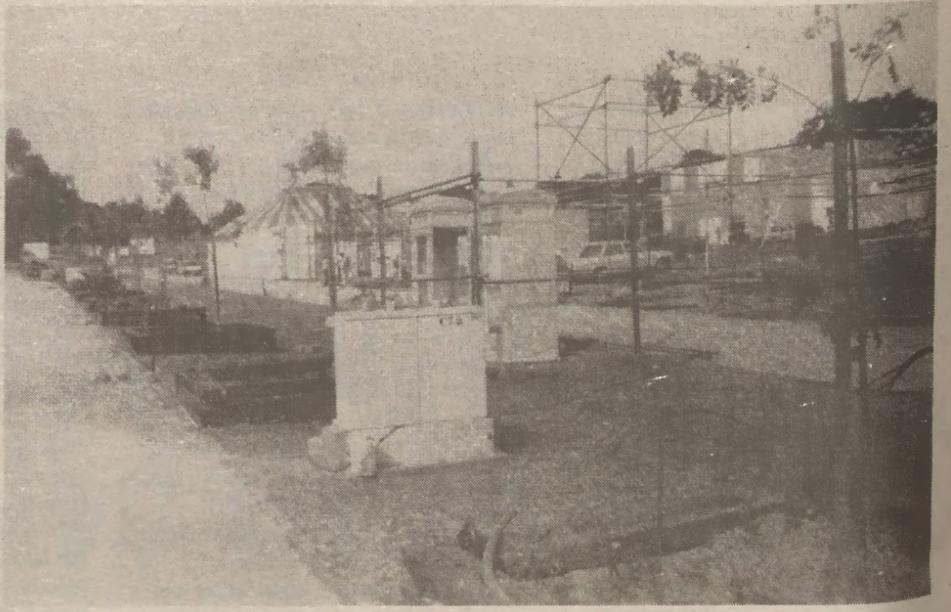
O PA Meyer

O segredo dos PAs criados por John Meyer residem numa concepção revolucionária do próprio altifalante e da sua instalação dentro da caixa e na associação a um amplificador e altifalante de um *processador*, isto é, um dispositivo capaz de armazenar dados de informação e agir em função deles. O PA Meyer pode funcionar com qualquer tipo de equipamento até à etapa de amplificação: microfones, *mixers*, efeitos como ecos ou outros, podem ser usados, sendo contudo que é de exigir a máxima qualidade porque a etapa final de amplificação é implacável: reproduz e amplifica *quase tudo* o que lhe chega. Se o som captado e igualizado for mau, o PA Meyer não o fará melhor - pelo contrário! Mas, se tudo antes da amplificação estiver bem feito, os altifalantes e processadores criados por John Meyer vão assegurar um rendimento constante e qualidade constante ao som reproduzido. A integração do processador (*Control Electronic Unit - CEU*) torna-se indispensável a partir da altura que os altifalantes Meyer funcionam em elevadíssimos níveis de compressão (donde, rendimento e qualidade) que, em contrapartida, requerem uma grande estabilidade e eficácia na amplificação. De forma inteiramente esquemática, a solução é a da associação do

processador ao sistema amplificador/altifalante: o processador contém um conjunto de informação sobre o estado ideal de alimentação e funcionamento do altifalante e, paralelamente, dados que lhe permitem, por um lado, *constatar alterações a esse estado ideal* (maior aquecimento, tensões electromagnéticas indesejáveis, etc.) e, por outro, *definir e determinar as modificações necessárias para repor o estado ideal*. Indo mais longe no esquematismo da explicação, mas no sentido de a tornar o mais clara possível, digamos que o processador é instalado simultaneamente entre o *mixer* e o amplificador e o altifalante, o que significa que o som *passa através dele antes* de chegar ao amplificador, mas, também depois de *sair do amplificador e entrar no altifalante*. O processador tem assim a possibilidade de *comparar* o som que o amplificador recebe, o que reproduz e o comportamento do altifalante, verificando se o resultado corresponde aos parâmetros ideais. Se não corresponde, o processador recorre então aos seus dados para *saber a razão da modificação*, consulta o seu «catálogo de soluções» para o problema e acciona a solução agindo sobre a frequência e fase do som recebido pelo amplificador mediante um sistema de filtros activos de forma a repor a situação ideal. Como é evidente, isto implica que os PA Meyer recorram a amplificadores adaptados, mas um dos aspectos

igualmente essenciais é que o rigor de intervenção do processador impõe absolutamente um implacável controlo de qualidade de todos os componentes utilizados em qualquer dos equipamentos. Naqueles eternos retornos em que a vida é frequente, foi de novo o cinema que assegurou a John Meyer a consagração: foi o fornecimento pela sua companhia dos altifalantes para a estreia, em 1979, de «Apocalypse Now», de Francis Ford Coppola, que lançaram o *Meyer sound* definitivamente entre os especialistas. Hoje em dia a Meyer domina praticamente a amplificação teatral em todo o mundo e assegura o som da algumas das mais importantes bandas. Aos seus revolucionários altifalantes e respectivos CEU, Meyer acrescentou ainda a invenção de um circuito de protecção dos altifalantes de compressão (o *Speaker Sense* e diversos outros dispositivos e técnicas. É um PA Meyer de 40 mil watts RMS (o que equivale a cerca de 75 000 watts de rendimento-limite) que estará este ano no Palco «25 de Abril» da Festa do «Avante!», uma experiência pioneira para a esmagadora maioria dos grupos que ali irão actuar e para o público, uma vez que pela primeira vez se usa um Meyer destas dimensões no nosso país. É porque é importante que se diga, acrescentando-se que quer o fornecimento, quer todo o funcionamento será assegurado por empresas e técnicos portugueses.





Grande jornada de trabalho este fim-de-semana

Todos podem ajudar



Falta uma semana

para erguer esta Festa!

FESTA
1993
Avante!

Sorteio da EP é já no domingo

É já no próximo domingo à tarde, no decorrer da Jornada de Trabalho que se vai realizar na Atalaia, que se realiza o segundo e último sorteio que premiará três EP's - Entradas Permanentes na Festa - vendidas antecipadamente à realização da iniciativa. Assim, as EP's vendidas hoje e amanhã farão ainda parte das que concorrem aos três prémios em disputa: um vale de férias ou viagens no valor de 125 contos, uma máquina de lavar louça (de bancada) e um vale de livros da Caminho no valor de 40 contos. No 1.º Sorteio da EP, os dois primeiros prémios saíram no distrito de Setúbal, em Sesimbra e Almada. Já se apresentaram esses dois premiados no sorteio realizado no passado dia 11 de Julho. O vencedor do 1.º prémio foi o senhor José Lopes Amigo (na foto a receber o seu prémio), empregado de farmácia e residente em Sesimbra, que recebeu um vale de férias ou viagens no valor de 250 mil escudos.

O vencedor do 2.º prémio foi o senhor Amílcar Nunes, de Almada, trabalhador nos serviços técnicos da Câmara Municipal, que recebeu um vale de material fotográfico no valor de 100 contos. Falta apresentar-se o vencedor do 3.º prémio, que saiu à EP n.º 159774. O possuidor desse título de entrada na Festa deverá contactar a organização da Festa, na Avenida António Serpa, 26 2.º esquerdo, em Lisboa.



faz de nós um dos grandes partidos do mundo. O Partido defende a coexistência harmoniosa de duas formas de propriedade, mas mantemos a convicção de que a propriedade social, colectiva, é superior à privada. Somente a própria vida, numa sociedade socialista restaurada, resolverá o problema das fronteiras entre os dois tipos de propriedade.

Contrariamente ao que sustenta a direita, respeitamos a propriedade privada adquirida através do trabalho. O que recusamos é a propriedade privada que resultou da corrupção, da pilhagem, das negociações das privatizações selvagens e da acção criminosa das mafias que infestam o país.

O Partido Comunista da Federação Russa é favorável à permanência dos Soviéticos como forma de Poder Popular e coloca como objectivo o regresso ao Socialismo no quadro de um pluralismo autêntico, ou seja um socialismo que nunca se afaste da defesa dos interesses dos trabalhadores num contexto social de diálogo com forças políticas de múltiplos quadrantes ideológicos. Excluímos apenas os fascistas.

Como pode imaginar, enfrentamos enormes dificuldades. O Partido continua proibido de se organizar nas fábricas e nas escolas por força de um decreto de Ieltsine que viola leis aprovadas pelo Parlamento. Somos por isso obrigados a actuar sobretudo através dos Clubes de Fábrica e dos Clubes de Eleitores, porque não dispomos de células.

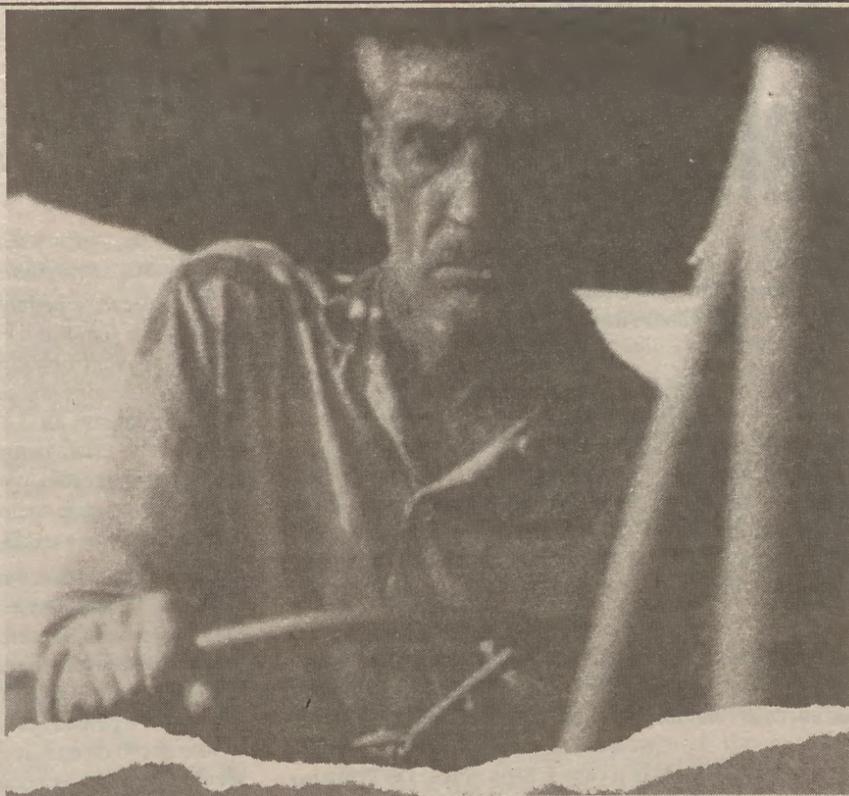
As quotas são cobradas através dos Clubes. Em pouco tempo conseguimos fazer muita coisa. Estamos já organizados em 89 Regiões da Rússia. O governo, naturalmente, faz tudo o que pode para nos desacreditar. Repete, aliás, constantemente que existe uma maioria comunista no Congresso dos Deputados do Povo. Por uma vez, fala verdade. Não obstante esses deputados representarem diferentes partidos, é um facto que muitos afirmam ser comunistas. No Bloco "Unidade Rússia", nos Grupos "Pátria", "União Agrária", "Rússia Comunista" — os comunistas predominam largamente.

Os números, aliás, traduzem mal a realidade, quer no tocante ao Poder Legislativo quer à implantação do nosso partido entre as massas. Contamos com milhões de simpatizantes não filiados. Gente que nos respeita e apoia as nossas posições internacionalistas. Denunciamos e combatemos com firmeza a política de capitulação de Ieltsine perante o imperialismo, a sua subserviência perante os Estados Unidos. As dificuldades a vencer são enormes, mas o Partido está a crescer e a alargar a sua influência.»

Quarto quadro

Relato de um escritor.

«O papel histórico dos dirigentes que dispõem de um poder pessoal excessivo é tradicionalmente muito importante na Rússia. Ieltsine, de que tanto se fala no estrangeiro, quase sempre em sua defesa, é, entretanto, um personagem de pequena dimensão, sem envergadura de estadista. Será recolocado pela História no seu lugar. Vejo nele uma figura contraditória. Não há provas de que seja pessoalmente corrupto. Vive modestamente com a família e gaba-se disso. Entretanto, a gente que o rodeia enriquece à larga e ele fecha os olhos. A propaganda utiliza, porém, a sua desambiguação por bens materiais em campanhas demagógicas. É uma forma de mistificar, porque ele é ambicioso. Tem uma fome de poder insaciável. Se o seu projecto de



Constituição vier a ser algum dia promulgado, o Presidente ficará com mais poderes do que aqueles que, somados, eram atribuídos ao Czar e ao secretário-geral do PCUS. Talvez por isso, se diga que ele encomendou um fato que pode, quem sabe, vir a ser vestido por outra pessoa...

Você perguntava-me há pouco como acompanha o Exército a crise, o que sente, o que resta hoje desse Exército que destruiu a máquina de guerra da Wehrmacht e derrotou a Alemanha nazi?

Não é possível dar-lhe uma resposta em poucas palavras. Que posso dizer-lhe? O Exército está mudo e mudo

que um apartamento de duas assoalhadas a um estrangeiro, em Moscovo, pode receber pela renda 500 dólares por mês, isto é, 550 000 rublos, quarenta e cinco vezes mais do que o salário médio no país.

Não exagero. Mas vou transmitir uma opinião que talvez o surpreenda. Apesar do panorama ser tão sombrio não sou pessimista. E não porque as coisas tendam a melhorar em breve. Não. A realidade é ainda pior do que os relatos que chegam ao mundo exterior. Vivemos autenticamente à beira do caos. E, não obstante, temos esperança. Porquê? O povo russo foi e é o sujeito da história. Ao longo dos séculos atravessamos crises terríveis e conseguimos sempre sair delas. Os Ieltsines são farsantes, figuras maléficas, mas transitórias. Não representam o povo, embora o tenham enganado.

Muita gente pergunta, como você, como é possível que a Rússia esteja há anos na borda do precipício e não tenha ainda caído na anarquia.

Creio que a lógica da História tem sido contrariada por factores e atitudes de que pouco se fala. Em muitas Regiões, o Poder Local passa por cima do Poder Central. Substitui-o e ignora as suas decisões. Como o Estado Russo desmantelou a Administração, numerosos serviços, alguns de importância estratégica, sentiram a necessidade de tomar decisões que vão além da sua competência específica. Funcionam praticamente em autogestão, porque os responsáveis tomaram iniciativas. É o caso dos caminhos-de-ferro. Ignoram as fronteiras. Funcionam como se a URSS ainda existisse. Isso, naturalmente, foi possível graças a acordos especiais. O Banco Central também resistiu até agora. Mas a navegação fluvial foi gravemente afectada porque a frota que percorria os nossos rios (e mares) foi



continuará por tempo imprevisível. O corpo de oficiais tem pouquíssimo em comum com a geração de militares que fez a guerra. Ieltsine e o seu grupo foram hábeis. Os altos comandos não sentem a crise e os escalões médios da oficialidade são bem pagos para os padrões russos. Nunca houve tantos generais como agora. É grotesca a inflação de estrelas. Antes da *perestroika*, o generalato, nas Forças Armadas da URSS, era atingido em cada ano por meio milhar de coronéis. Hoje, não obstante a redução dos efectivos e a desagregação da URSS, são promovidos anualmente ao posto de general, só na Rússia, uns 700 oficiais.

Nos escalões inferiores queixam-se. Mas no contexto de pobreza do país os queixosos são também privilegiados. Um simples tenente ganha o dobro de um professor universitário.

O Exército não ignora que a corrupção alastra. Mas os altos salários, o medo do futuro e o desaparecimento dos valores que haviam sido determinantes para a formação de sucessivas gerações e também os péssimos exemplos vindos do alto comando — todo um conjunto de factores negativos impede que o espírito de contestação se manifeste e coloque problemas aos detentores do Poder.

Mas, atenção! Se compararmos o salário de um oficial russo com o soldo de um militar da mesma patente no Ocidente, o desnível é assustador. Temos de ser cautelosos nos paralelos monetários porque o câmbio do rublo em relação ao dólar é artificial. É um câmbio resultante da política de capitulação de Ieltsine e da especulação desenfreada. Daí situações que são reveladoras do estado de decadência a que chegou o país. Hoje o salário médio na Rússia é de 12 000 rublos por mês, ou seja o equivalente a 13 dólares (2200 escudos mensais). Os admiradores do capitalismo transformaram a Rússia num país do Terceiro Mundo...

Para você ter uma ideia dos abismos que actualmente separam os ricos do cidadão comum na nossa terra, basta lembrar os privilégios daqueles que têm acesso fácil a divisas estrangeiras. No mundo dos negócios assiste-se a uma dolarização progressiva da vida. É o caso da venda de automóveis e da venda e aluguer de casas. Um cidadão que alu-

dividida. No tocante à Aeroflot também houve partilha, com efeitos negativos.

A CEI é uma ficção. Há repúblicas que estão totalmente pendentes dos créditos do Banco Central. A Estónia, que não pertence à CEI, recusa a nacionalidade a centenas de milhares de descendentes de russos, não paga um centavo em troca do muito que continua a receber.

Para sintetizar as proporções do desastre, lembro apenas que a produção da Rússia em muitos sectores é, actualmente, inferior à dos anos da guerra mundial, quando grandes áreas do país estavam ocupadas pelos alemães. E, apesar disso, sobrevivemos sem perder a confiança. O barco somente não foi ao fundo porque o nosso povo tem uma experiência histórica de grandes calamidades e soube, mais uma vez, adaptar-se com imaginação e coragem a situações de grande carência. Improvisa no dia-a-dia para sobreviver, aguardando melhores dias.

O povo sabe — é um exemplo — que as exportações ilegais de máquinas e outros bens resultantes do desmantelamento da propriedade social e também a venda ilegal de obras de arte renderam em 1992 qualquer coisa como 52 mil milhões de rublos. Esse dinheiro foi parar aos bolsos de aventureiros, gente marginal, sem princípios comparável aos aventureiros de outro tipo que o governo coloca nos mais altos cargos da Administração. O povo sabe que o governo é cúmplice dessa escória humana, contribuindo para o avanço do mar de lama.

Mas não é justo dizer que os russos são indiferentes ao que se passa. Sentem repulsa, desprezam e detestam a nova classe dominante. O povo do nosso país percebe que a pilhagem em curso implica a destruição daquilo que foi construído em mais de sete décadas. E, contudo, essa reacção de desprezo e indignação não leva ainda a situações de confronto, não conduziu até agora ao desafio frontal ao Poder. Penso que o povo russo tem medo de si mesmo, adiando o momento de explosão de ressentimentos acumulados...»

(1) O câmbio do dólar mudou desde que registei em Junho o depoimento aqui divulgado.

Xenofobia premeditada

■ **Manuel Gouveia**
membro do Movimento SOS RACISMO
e da DN da JCP

Muito se tem afirmado publicamente que na defesa do projecto de lei do Asilo o Governo tem usado uma argumentação racista e xenófoba, e de com essa postura estar, na prática, a estimular e promover o racismo e a xenofobia. É uma verdade.

Mas a situação é ainda mais preocupante. A lei de asilo estará muito mais a ser um pretexto para o desenvolvimento pelo PSD e pelo Governo de uma campanha que visa a promoção do racismo e da xenofobia, procurando com essa campanha atingir claros objectivos políticos.

Eis uma acusação grave. O que leva então alguém a formulá-la?

1. A primeira questão que se coloca é o porquê do ênfase colocado pelo Governo nesta questão?

É certo que o alcance da lei vai ainda mais além do que o Governo pretende fazer crer, ela elimina na prática o direito de Asilo, não por «culpa» dos 551 refugiados que existem em Portugal, nem pelos 3000 pedidos de Asilo feitos este ano, mas dando resposta, por um lado, ao processo europeu de fecho de fronteiras e, por outro, à evolução da situação política mundial, em que com o fim da guerra-fria o asilo perde para a Europa capitalista a sua principal utilidade: alimentar a campanha anticomunista. Hoje, pelo contrário, são as vítimas do capitalismo e imperialismo mundiais os possíveis destinatários deste direito com excepção de alguns hipotéticos «dissidentes» cubanos, chineses ou coreanos, mas para estes, e para os que conjuntamente interessarem ao sistema imperialista (como, no presente, os bósnios), mantém-se a possibilidade de accionar o regime de asilo.

Voltando à questão inicial. Estes objectivos, que no fundo transformam o que deveria ser um elemento de direito do Homem, dirigido às vítimas da opressão em algo esvaziado de conteúdo, mero instrumento da luta permanente que opõe o capital aos povos do mundo, justificariam todo este frenesim por parte de Cavaco Silva? Justificariam férias interrompidas, Conselho de Ministros extraordinário, parlamento em reuniões sucessivas e desmultiplicação de declarações e entrevistas? A esta questão a imprensa tem dado um resposta negativa, que o que o justificaria seria a guerrilha com Mário Soares. Não o creio.

A resposta é certamente negativa, mas as razões serão outras.

2. Uma segunda questão coloca-nos o alarmismo utilizado pelo governo no debate desta questão.

De um país africano teriam aumentado os pedidos de asilo em 200%, vai-se a ver, era um aumento de 1 para 3 pedidos. O número global de pedidos este ano teria aumentado 600%, vai-se a ver, era um aumento de 500

para 3000 e com a curiosidade de dos 500 pedidos apenas 8 terem sido aceites e dos 3000 ainda nenhum. A segurança social portuguesa estaria à beira da bancarrota devido ao elevado número de refugiados em Portugal, vai-se a ver são 551.

O que justifica esta tentativa de alarmar a população, porque evidentemente esta argumentação não se dirige aos deputados da oposição que facilmente a desmontaram, ela dirige-se de forma clara à generalidade da população portuguesa que não dispõe dos materiais que lhe permitam realizar essa desmontagem. É credível que Governo português tente criar todo este alarmismo na opinião pública para fazer a lei de asilo? Não.

3. Uma outra questão coloca-nos o carácter nitidamente xenófobo de argumentação utilizada. Se se tratasse de um caso isolado, poderíamos encarar a hipótese de descuido cair da máscara que ocultava um ministro ou deputado racista. Mas o caso é mais grave. Do Primeiro-Ministro aos deputados a linha argumentativa seguida tem sido sempre a mesma, deixando claramente perceber uma estratégia estudada e premeditada. E assumindo a linha argumentativa xenófoba como premeditada seríamos ingénuos se admitíssemos que o fazem apenas para fazer passar a lei de asilo. As razões têm de ser outras.

E essa razão é simplesmente uma: o Governo, preme-

ditadamente, procura desenvolver em Portugal uma onda de racismo e xenofobia.

Os objectivos poderemos encontrá-los no papel que o racismo e a xenofobia cumprem numa sociedade capitalista: promovem a manipulação, precarização e desvalorização da camadas mais exploradas da sociedade; surgem como argumento fácil e primário para desculpabilizar o insucesso de afastamento e divisão da humanidade, impedindo solidariedades para a criação de barreiras entre os explorados de cada sociedade, colocando-os uns contra os outros e afastando-os da luta contra quem os explora.

Mas sejam quais foram as razões da Governo e do PSD, que é como quem diz, do capital, esta ofensiva pelo Racismo e pela Xenofobia tem de ser derrotada, há que erguer resistências urgentes em todas as frentes da vida nacional, das escolas às empresas, passando pelo poder autárquico e pelo próprio seio do Partido, arrancando para a vasta acção de esclarecimento e debate. A história deste século e mesmo os acontecimentos dos últimos anos na Europa demonstram as possíveis consequências de uma derrota, mesmo que temporária, na luta contra o racismo e xenofobia, e até as consequências de se começar este combate tarde de mais.

O combate ao racismo e à xenofobia é pois urgente, difícil e fundamental.

É um combate à altura dos comunistas.

— JCP comenta lei do asilo —

O Executivo da Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa, tendo analisado o projecto de lei de asilo em discussão na Assembleia da República, bem como a argumentação utilizada pelo Governo PSD para o justificar:

1. Considera extremamente preocupante a utilização pelos membros do Governo e pelos deputados do PSD de uma argumentação claramente xenófoba, procurando esconder a gravíssima responsabilidade que têm no agravamento da situação económica e social do País e apontando o estrangeiro não comunitário como responsável pelos males de que Portugal padece.

2. Condena a atitude do PSD e do Governo, que se têm manifestamente esforçado por criar um clima de grande alarmismo em torno desta questão manipulando descaradamente os números reais, como, por exemplo, o apregoado aumento de 600% dos pedidos de asilo entre 1991 e 1992 que, por trás, escondia um aumento de 500 para 3000 pedidos, e que por trás destes ainda escondia a realidade de 8 pedidos aceites o ano passado e nenhum aceite este ano.

3. Expressa a sua rejeição às alterações mais significativas introduzidas por este projecto de lei, nomeadamente: a supressão do direito de asilo por

razões humanitárias; a criação de um «processo acelerado», decidido como o de «país seguro»; a perda de garantias de uma análise séria dos pedidos no processo normal, bem como a supressão do efeito suspensivo do recurso, na prática negando-o.

4. Afirma o Direito de Asilo como um Direito do Homem, destinado à protecção daqueles que por este mundo são vítimas de várias opressões, e como tal uma obrigação dum Estado de Direito e não um acto de caridade.

17 de Agosto
O Executivo da DN da JCP



EM FOCO

Exercícios doutrinários

■ Jorge André

Em 1968, pela primeira vez na história da igreja católica, um concílio ecuménico veio introduzir no vocabulário corrente a expressão «Doutrina Social da Igreja». Seguidamente, de jacto, foram publicadas várias encíclicas que o mundo ocidental considerou verdadeiramente revolucionárias. A igreja católica tentava, assim, estabelecer as bases para uma futura intervenção nas áreas de maior conflitualidade política e social.

A «nova doutrina» (ou **DSI**, como abreviadamente é chamada) distingue-se da tradicional «doutrina da igreja» na qual, aliás, também se emquadra. Mas a «doutrina da igreja» tem dimensões diferentes. Abrange áreas muito extensas que vão da Teologia à Dógmática, da Liturgia à Pastoral, ou do Direito Canónico à Ética e à Moral. É o grande pano de fundo do qual se destacou a **DSI** que, em termos muito mais condensados, considera apenas o homem nas suas vertentes de individualidade e nas interdependências que caracterizam as suas funções sociais.

Esta postura do Concílio Vaticano II assumida em tão pouco tempo, contra ventos e marés, correspondeu ao efeito das enormes pressões internas que os leigos católicos exerciam, nessa altura, sobre a hierarquia eclesiástica. A sociedade girava, cada vez mais, em torno de valores laicos da vida e do conhecimento. A mensagem cristã tinha crescente dificuldade em passar. Uma grande parte do mundo católico começava a duvidar.

A igreja arripou caminho. Foi assim que surgiu a «doutrina social católica», «a doutrina social da igreja», ou, simplesmente, **DSI**.

O grande salto em frente

Logo a partir da conclusão do Concílio Vaticano II e ao longo dos anos que se lhe seguiram, assistiu-se a uma enorme movimentação católica. Impressionantes massas de leigos procuraram participar activamente no processo de «aggiornamento» global proclamado pelos padres conciliares. Poucas nações não terão sido agitadas, nesses anos que o Vaticano II marcou, por demonstrações de massas em que as organizações católicas desempenharam papel determinante, contra a guerra e o perigo de guerra, contra a ameaça nuclear, contra a discriminação racial e a sujeição dos povos escravizados ou pela emancipação e promoção social da mulher, dentro ou fora da igreja. Foi, então, que começou a concretizar-se o diálogo entre crentes e não crentes, entre católicos e não católicos, e viu-se saírem da terra, como cogumelos, as «comunidades de base» que, na América Latina, reclamavam maior liberdade religiosa, autonomia em relação ao Vaticano, respeito pelos direitos humanos, Reforma Agrária e um sistema democrático verdadeiramente participado pelas bases populares.

Enquanto tudo isto acontecia, eram outras as realidades vividas nos gabinetes alcatifados da Santa Sé. Desde que João XXIII convocara o Concílio era nítida a impiedosa luta pelo poder travada entre restauracionistas e progressistas. No plano espiritual, naturalmente, a querela girava em torno do papel profético da igreja universal. Mas o fundo da questão era bem mais complexo.

Politicamente, a «Opus Dei» — grupo sectário, ambicioso, dinâmico, conhecedor profundo das leis do mercado — pretendia avançar fulminantemente e substituir, a nível da Secretaria de Estado, os dominicanos e os jesuítas, titulares crónicos dos dicastérios (ministérios) pontificais. Esta ofensiva foi coroada de êxito e, num breve espaço, todos os principais centros de decisão do Vaticano foram entregues à ala conservadora da Cúria Romana, no foram homens como Casaroli, Ratzinger, Marcinkus, Pironi, Rossi, Navaro Valls, etc. Em 1982, dando o impulso decisivo a esta espectacular ascensão, João Paulo II decla-

rou a **OD** sua «Prelatura Pessoal», isto é, subtraiu-a à autoridade das conferências episcopais e fê-la exclusivamente responder perante o Papa. Esta condição, única na igreja, sobrepõe a **OD** a todas as outras estruturas católicas.

No plano económico, o Vaticano II foi encontrar uma igreja a braços com a sua mais profunda crise de sempre. A desvalorização da moeda e do preço das terras de cultivo e a perda de enormes propriedades, nacionalizadas pelos novos estados independentes do «terceiro mundo», tinham colocado os cofres da Santa Sé à beira do colapso. Também nesta área de intensos perigos, a **OD** conseguiu sanear a situação. Marcinkus, conhecedor mas excessivamente aventureirista, foi afastado do seu cargo em 1989, sendo substituído por um Conselho de Gestão constituído por cinco representantes de impérios financeiros mundiais coordenados pelo Cardeal Donato de Bonis, um dos homens fortes da **OD**.

Nessa altura, já os elementos mais destacados da ala progressista tinham sido afastados do Vaticano, tornados inofensivos ou, mesmo, disciplinados. Nesse sentido poderiam lembrar-se os nomes de teólogos avançados ou de sacerdotes ainda há dez anos bem conhecidos, como Hans Kung, Edouard Shillebeexh, Metz, o Bispo de

jas nacionais, pela substituição forçada de sacerdotes progressistas por outros que o Papa nomeia directamente, e pelos atrasos crónicos impostos à implantação efectiva das estruturas intermédias — eclesiásticas, laicas e mistas — despejadas pelo Concílio Vaticano II.

Tudo isto traduz o império absoluto do poder central da igreja, tão grande que acaba por atingir o próprio conteúdo da doutrina social católica. Não podendo negar a paternidade pontificia de cartas e encíclicas que não convêm ao actual estilo de intervenção social e política da igreja, os restauracionistas do Vaticano permitiram-se amputar, transformar ou omitir peças importantes da sua própria herança doutrinária. Mesmo a «Rerum Novarum» — que é a encíclica-mãe de toda a **DSI** — não corresponde, no seu texto actual, à versão editada em 1891. E o caso não surge isolado. Desde os mais lúcidos testemunhos sociais dos autores da Patrística, os verdadeiros inspiradores da chamada «opção preferencial pelos pobres», às reacções e perversas incitações contidas na «Syllabus», na «Graves de Communi», na «Carta ao Arcebispo de Lille», etc., tudo foi retalhado e acomodado à imagem requerida pela actual igreja católica.

Note-se que embora este tipo de críticas não tenha sido muito utilizado fora do âmbito eclesial, os teólogos oficiais apressaram-se a afirmar que os documentos pontificais escolhidos para figurar na **DSI** foram separados dos restantes «em função da sua maior autoridade». Que autoridade e quem estabelece, na igreja, o padrão de autoridade? — poderia perguntar-se.

Apesar de tudo, devemos reconhecer na **DSI** aspectos positivos. Bem ou mal, a igreja católica foi, até agora, a primeira das grandes formações religiosas mundiais a tentar uma sistematização de posições perante os grandes problemas sociais do nosso tempo. Cem anos atrás, as considerações contidas na **DSI** seriam impensáveis. Agora, crentes e não crentes podem encontrar nas encíclicas sociais a descrição de um mundo real que lhes é doloroso mas familiar: a realidade da luta de classes, a existência de povos oprimidos, a injusta distribuição de riquezas, as monstruosidades do capitalismo «selvagem», os horrores da guerra, o desenvolvimento como sinónimo da paz.

Nesta igreja, tudo parece contraditório.

O autoritarismo, que é uma negação da democracia, e uma doutrina social só aplicável em termos democráticos; a cobiça ilimitada da «Opus Dei», e o

inesperado regresso a uma patrística baseada na opção pelos pobres; a adesão ao capitalismo, como campeão das liberdades, e a formulação de algumas metas socialistas que a **DSI**, entre outras, contém.

É do nosso interesse avaliarmos objectivamente os desenvolvimentos da **DSI**. Mesmo quando, como agora, a igreja católica se encontra subordinada a poderes altamente conservadores, tende a adaptar-se e a modernizar-se, tendo como referência a sociedade civil que a rodeia. É uma tendência histórica que a afasta das religiões propensas à formação de estados teocráticos onde a preocupação consiste, inversamente, em adaptar o mundo aos dogmas religiosos dominantes.

Mesmo uma igreja aparentemente estática pode ser posta em movimento através das pressões, externas e internas, que tiver de suportar. Só assim, no plano da justiça social, da ética das ideias e da razão, crentes e não crentes se podem encontrar.

Tal como está a **DSI** não pode ser levada à prática por sectores minoritários da igreja. Tem de aceitar entrar em contacto com o mundo não católico, negociar, ceder em aspectos não essenciais, corrigir aquilo que nela há de evidentemente incorrecto.

Só assim a igreja católica ganhará em prestígio.



Graz, o Cardeal Koenig, etc. Também a Teologia da Libertação foi «decapitada» após implacáveis perseguições movidas pelo Cardeal Ratzinger aos irmãos e a padres progressistas como Gutierrez, Casaldalaga, Gonzales Ruiz, Perez Ramirez, Sérgio Mendes e tantos outros mais.

Pouco a pouco, ao longo de uma simples década, as forças progressistas foram perdendo o ímpeto inicial. Ficou então adiado, para um outro tempo futuro, o momento histórico que assinalará o grande salto em frente que o homem moderno continua a exigir à igreja católica mundial.

Os exercícios doutrinários

Como se pode linearmente constatar, João Paulo II entregou todo o poder efectivo do Vaticano à **OD**. Desde aproximadamente 1982, ano da proclamação da «Prelatura Pessoal», que as normas orientadoras da igreja obedecem à vontade do binómio João Paulo II/Opus Dei.

O poder restauracionista faz-se sentir, a nível das conferências episcopais, pela limitação dos poderes das igre-

Crónica de um sindicalista moderno

■ **Manoel de Lencastre**

O antigo dirigente máximo do Sindicato dos Electricistas britânicos, Eric Hammond, ouvia sempre quentes aplausos daqueles que, no movimento dos trabalhadores deste país, favoreciam aquilo a que durante os anos 80 chamavam o «novo realismo». Quanto aos apoios que chegavam da imprensa conservadora, «ni hablar...», Hammond era um herói.

Mas, aquilo não era um «leader» sindical, era um «businessman». Ia às empresas e sugeria aos patrões que deixassem de reconhecer os outros sindicatos despedindo os respectivos filiados – o seu, o dos electricistas, propunha eficiência e modernos processos: pessoal para tudo, salários à discrição da gerência, renúncia às greves. Os tempos eram outros, dizia Hammond, havia que olhar em frente. Foram os electricistas, de facto, quem arruinou os trabalhadores da grande imprensa aliando-se ao império Murdoch, o que levou ao despedimento de muitos milhares de operários do sector e a tristes jornadas de repressão policial por meio de cargas a cavalo, em Wapping, na zona da Torre de Londres. Mas Hammond e os seus electricistas ficaram entrincheirados na fortaleza patronal e hoje, como é evidente, não passam de simples escravos.

Respondendo ao clamor dos novos tempos, o Sindicato dos Electricistas, subjugado pelo modernista Hammond, entendeu dever também investir eficientemente os fundos que possuía (os dos seus membros) e, por £6 milhões, adquiriu o palácio conhecido como «Buxted House», em Heathfield, East Sussex, com 43 quartos e numerosos salões de cujos tectos se diz que pendem os mais finos candeeiros de cristal existentes em toda a Inglaterra – em tudo isso, proclamava Hammond, o Sindicato proporcionaria aos seus sócios «os princípios de uma vida luxuosa a preços acessíveis».

Quem vivera antes, em «Buxted House»? Lord Liverpool (Robert Banks Jenkinson), primeiro-ministro britânico no tempo da Guerra Peninsular e das invasões francesas em Portugal, para começar. Em tempos mais recentes, viveram lá Marlon Brando, Elizabeth Taylor e outras personalidades do estilo, até que o palácio foi comprado pelo xeque do Abu-Dhabi, Zaid Bin Sultan Al-Nahyan. Mas, saído este, entraram os electricistas.

Os tempos são outros, uma vez mais. Hoje, o Sindicato que, entretanto, se vira expulso do TUC (Trades Union Congress), já conseguiu ver-se livre da sombra repugnante de Hammond. Procurando ganhar uma nova imagem, amalgamou-se com os metalúrgicos e, para limpar os vestígios de um passado obscuro, decidiu vender, com assustadores prejuízos, a propriedade-monstro que o «modernizador» do movimento sindical utilizava para recompensar os «bons serviços» dos seus amigos e aliados. Mas Eric Hammond não estava só, nas suas tentativas de tirar partido desse diabo de coisa a que chamavam o novo realismo. A Igreja Anglicana (Church of England), acaba de saber-se que perdeu £600 milhões (155 milhões de contos) em operações especulativas no sector da propriedade imobiliária nos Estados Unidos.

«Gradeur» de Ballardur...

O primeiro-ministro francês, Monsieur Edouard Balladur, homem de finas origens e de grandes alturas, almoça com diplomatas e janta com duquesas. Mas anda num jogo perigoso e o mundo tem os olhos em Paris onde as consequências da grave crise actual mordem o tecido social francês e ferem o próprio orgulho nacional.

Professores do «Massachusetts Institute of Technology» podem garantir que o fim do SME conduziu à conclusão de que «os especuladores são os melhores amigos dos desempregados», o que nos parece discutível – mas quais foram os custos, até agora, da «nova política» de Monsieur Balladur? As reservas do «Banque de France» extinguíram-se durante a crise de há semanas como resultado das intervenções dos Bancos centrais estrangeiros para a salvação da paridade do franco – coisa que os citados bancos não fizeram de graça, e Paris «entrou» com o melhor de 190 biliões de francos.



Quanto aos Bancos americanos, esses realizaram monumentais lucros à custa da crise financeira francesa. John Reed, presidente do «Citicorp», a maior instituição mundial bancária em termos de negócios cambiais, disse que só o seu Banco triplicara as transacções entre 26 de Julho e 2 de Agosto tendo realizado um lucro de 582 milhões de dólares. Existe nisto alguma coisa para os desempregados, como pretendem os professores do «MIT»? Toda a economia francesa sofre, todo o povo sofre os efeitos da política de paridade cambial com o marco. Nomes como a «Rhône-Poulenc», «Suez», «Michelin», «Bouygues», «Lafarge Copée», queixam-se abertamente. E Balladur, que «encaixou» uma grave derrota espera ainda poder ven-

cer a guerra – mas a que nível de sacrifícios para o povo francês?

... angústias do mundo

Entre as primeiras 500 empresas industriais em todo o mundo acumularam-se mais prejuízos, em 1992, do que em qualquer outra época na história do capitalismo. No conjunto, registaram lucros, evidentemente, ou já se teria verificado o grande naufrágio – mas esses lucros, em relação a 1991, tomaram em mais de 60%. Entretanto, a «Boeing» diz que as suas vendas diminuíram em 20% (valor de 1,5 biliões de dólares), a «Johnson & Johnson» mandou despedir 3000 empregados e, com a «Warner Lambert» (que acaba de concentrar os negócios com as britânicas «Claxo» e «Wellcome»), a «Bristol Myers-Squibb» e a «Merck», todas do sector americano dos produtos farmacêuticos, fez com que o número de desempregados recentes naquela indústria passasse a 10 000.

O Departamento do Comércio dos Estados Unidos anunciou que as encomendas ao sector secundário da economia caíram em 1,4% de Abril a Maio. Mas, a IBM é e será sempre a maior: novos despedimentos, 35 000 em cima dos 50 000 já efectuados e os prejuízos voltaram a assolar o balanço da grande companhia cujo presidente, Louis Gerstner, declarou: «Não vejo nada a que possa dar-se o nome de recuperação.»

Europa: terra de esperanças passadas e de anunciadas glórias sempre adiadas – Sir Evelyn de Rothschild diminuiu o seu próprio ordenado para apenas £42 000 anuais (140 000 contos) enquanto as vagas existentes para lugares de administração de grandes empresas se contraíram em 25%. Em Julho, as falências oficiais das empresas na Bélgica, subiram a 443 contra 374 em 1992. Na Grã-Bretanha, esse número foi de 5195 (de Abril a Junho) o que, efectivamente, representa uma quebra de 18%, mas as falências no sector da indústria transformadora continuaram a aumentar. As de cidadãos individuais (decretadas pelos tribunais) foram 8663. O «Clydesdale Bank», um Banco australiano operando na Grã-Bretanha, vai despedir 800 funcionários. O ministro da Economia alemão acaba de declarar que o desemprego no seu país atingirá os 4 milhões, em 1994. Só as fábricas de automóveis eliminarão 100 000 postos de trabalho. As vendas de carros novos continuam em assustador declínio – a «Ford», a «GM», a «Peugeot», a «Volkswagen» e a «Renault» prevêem quebras da ordem dos 25%. Os fabricantes de aço, na Alemanha, anunciaram o despedimento de 52 000 operários.

Na Grã-Bretanha, o desemprego que baixara para aquém dos 2 900 000, atinge agora 2 929 344 pessoas, das quais 1 081 000 há mais de um ano. A produção industrial voltou a diminuir. Ao menos, no Bangladesh, já de si um país rico, as coisas marcham de feição – para ajudar as vítimas das cheias do Missouri e do Mississippi, a tão sacrificada república do Índico vai oferecer aos Estados Unidos a importância de 100 000 dólares, além de uma certa tonelagem de chá e de sacos de juta.

Uma operária com problemas (4.ª parte)

A grande cidade erguia-se para mais um dia de vida difícil. Annie Bannister chegara pela manhã. E curiosa da famosa Glasgow do Clyde Vermelho, abriu os olhos para as pessoas, para o povo moderno da sua Escócia de mil indiferenças. Mas, o que viu? Velhos operários arrastando-se pelas ruas sobraçando vasilhas de cerveja e cidra. Jovens raparigas saindo de táxis, fumando e segurando garrafas. Casas de máquinas de jogos. Lojas de penhores, na Argyle Street. Mulheres, oferecendo-se à porta dos bares e, nas ruas, em pleno Charing Cross.

Os bairros tradicionais onde se acumulava a classe operária – a Govan Road à beira do Clyde, as Gorbals, Bridgeton, Parkhead, Gallowgate, e Greenock, Hutchesontown,

são centros, agora, onde o desemprego impera e as pessoas, desesperadas, escondem-se em casa, esquecendo, refugiando-se na televisão. Operários sem trabalho, são jardins sem flores. Por que esperam? E para onde teriam ido as grandes fábricas? Glasgow já não fabrica locomotivas, nem automóveis. Ravenscraig, a rainha do aço, acha-se deserta e apodrece. Em Clydebank, o que ainda resta da construção naval já mal respira. E Annie pensou, correctamente, que na capital do trabalho, afinal, deixara de haver trabalho. Que estranha doença infiltrara a alma da sua Escócia em cuja História não faltam momentos de grandeza e de energia?

Abatida, ao entrar no táxi, suplicou: «Barlinnie, por favor.» «Para onde?», o motorista quis ouvir a con-

firmação. «Barlinnie, homem, a prisão.»

O carro meteu-se pela cidade sombria e, em dois tempos, Annie Bannister viu surgirem a pouca distância, impondo-se a tudo à volta, os medonhos casarões que ela sempre temera enfrentar, sujos, velhos, de um cinzento negro, imensas janelinhas gradeadas alinhando-se com geométrica precisão. Era a penitenciaría. Mas o táxi, manobrado através de uma pequena zona ajardinada, estacou à porta de um edifício anexo, moderno, perfeitamente normal.

Foi para aí que a operária da fábrica do salmão, vinda de Inverness, se dirigiu, resolvida e completamente segura de si. Eram já cinco horas da tarde e chovia em grossas bâtegas.

Tempo de Antena PCP

Terça-feira, 31 de Agosto
Canal 1 da RTP
Após o Telegjornal

O que vai ser
a Festa do «Avante!»

Espaço CDU Sintra

Cacém - Rua D. Maria II

MÚSICA AO VIVO

nas noites
de sexta
e sábado

Esta semana: Miguel Shtrumf

Entrada livre

Agenda

CDU Mirandela: plenário amanhã

Activistas e candidatos da CDU do concelho de Mirandela reúnem-se amanhã, sexta-feira, a partir das 21.30, no salão da Junta de Freguesia de Mirandela (Praça 5 de Outubro), para fazer o balanço do trabalho preparatório das eleições autárquicas de Dezembro e apurar opiniões sobre as candidaturas aos órgãos municipais.

Zona Oriental de Lisboa

Na próxima terça-feira, dia 31, a partir das 21.30, realiza-se na sala da Junta de Freguesia de S. Miguel um plenário de militantes do Partido organizados e residentes em Alfama. Temas em discussão: Festa do «Avante!» e situação política, com relevo para questões relacionadas com as eleições autárquicas.

Com idêntico objectivo, realiza-se, no dia seguinte, 1 de Setembro, com início às 21.30, um plenário de camaradas da Freguesia dos Olivais, que terá lugar no Centro de Trabalho local.

Militantes de Vila Franca

Para sexta-feira, está igualmente marcado um plenário de militantes da freguesia de Vila Franca de Xira. Tem início às 21.30, no Centro de Trabalho.

Carlos Carvalhas em Setúbal

Apresentação pública
de propostas do PCP
para a Área Metropolitana
Sul (Península de Setúbal)

Intervenções de
Carlos Carvalhas
Manuel Sobral

Sábado às 11h30
no CT do PCP
no Edifício Arrábida

Plenário na Brandoa

A Festa do «Avante!», a situação política e a preparação das eleições autárquicas são os pontos da ordem de trabalhos do plenário de militantes da freguesia da Brandoa que a Comissão de Freguesia do PCP convoca para amanhã, sexta-feira, às 21.30, na sala da Biblioteca Luís de Camões.



Construir 17 Festas sem conhecer a rotina

Já são 17 as vezes que muitos camaradas e amigos da Festa do «Avante!» participam nas séries de Jornadas de Trabalho que tornam possível a concretização no terreno da «cidade dos três dias». Quilómetros de fios, tubos, painéis, cabos e panos são montados ao longo de meses. Com os últimos e apressados esforços a mobilizarem mais pessoas e mais forças nos últimos dias que antecedem a Festa. Tal vai suceder agora, quando estamos a oito dias da XVII edição da Festa do «Avante!». São imagens que se repetem, com o insólito por vezes a acontecer, porque as rotinas são ali desconhecidas.

Gazetilha

Cri, cri, critério

Dá a RTP a Cavaco e ao seu projecto meia hora em directo.

Esclarece o mistério: uma questão apenas de critério.

E quase meia hora abre a torneira para o Fernando Nogueira.

Também com o ar mais sério: outra vez a questão de critério...

Critério: a chave imensa capaz de abrir o cofre. O nome da doença de que a RTP sofre...

Epigrama

Caía o esgoto na praia e logo, do jacto imundo, um horror de cheiro se espria até aos confins do mundo.

E há aquele inglês que diz:
— Um turismo em pura perda.
Querem salvar o país?
Acabem com esta m...

Hipocrisia sem medida

Crescia imenso o fogo. Logo, quiriquiri, eis aparece logo um governante ali.

Palavras comedidas:
— Na verdade podia haver necessidade de se tomar medidas...

Torna um dos circunstantes:
— Havia uma medida: era tomá-la antes e não agora...

(Hipocrisia escondida com o ministro de fora...)

Valentice

Havia para aí uns maldizentes nas áreas da experiência e do saber que diziam, tristíssimos, haver uma crise entre nós, das mais ardentes.

Chamaram-lhes, do alto, uns indecentes inimigos da Pátria, estão a ver? Crise nenhuma! Estava-se a crescer. Não viam isso apenas as serpentes...

De súbito, Valente de Oliveira baixa a bolinha e diz com voz grosseira que um futuro bem escuro espera a grei.

Que desgraça, compadres, que desgraça! Se até já este entende o que se passa a coisa é grave mais do que eu pensei...

■ IGNOTUS SUM

PONTOS CARDEAIS

Lapsus linguae 1

Lapsus linguae são expressões enganosas. Alguém a querer dizer uma coisa e a sair-lhe outra da língua, da boca para fora. Às vezes trata-se apenas do que disse alguém a quem a boca fugiu para a verdade. É o que deve ter acontecido com o madeirense - ou madeirista? - Jaime Ramos, o tal que fez declarações separatistas, reiterou-as depois em entrevista dizendo que o que reafirmava não era separatismo nenhum. O homem sempre se foi desculpando, mais tarde, como sabia, declarando ao "Independente" que era "muito malcriado". Mas como a cada declaração o homem se enterra mais, como da boca só lhe saem lapsus, o seu soberano da Ilha, Alberto João, veio a correr escrever no "Diabo" que Jaime Ramos era "tão português e patriota como eu". Terá sido mais um lapsus linguae - a forma de falar que Alberto João Jardim mais sabe usar - a traír desta vez o Presidente da Madeira?

Lapsus linguae 2

Mas não foi só em matéria de "nacionalidade" que o lapsus tomou conta da língua de Jaime Ramos. E se João Jardim, cuja língua também não dá mostras de comedimento, veio em seu socorro, o mesmo se não

pode dizer de outros PSD's, como Álvaro Barreto, que gostariam de vê-lo calado de todo. E Barreto veio mesmo a público dar conta da sua estranheza quanto ao silêncio de Cavaco Silva e da Comissão Política do PSD e convidá-los a tomar posição sobre o lapsus do Ramos. Este, porém, não se cala - e a última e não menos espantosa deste dirigente laranja da Madeira foi aquela que também disse ao "Independente" e que deve ter feito estremecer alguns ministros, da Economia ao Emprego. Disse Jaime Ramos que "um cidadão, pai de família e com vida organizada não sobrevive com os trezentos e tal contos limpos que ganha como deputado". Terá mesmo sido "lapsus linguae" ou Jaime Ramos acha que um deputado sobrevive menos que milhões de outros pais de família "com a vida organizada"?

Lapsus linguae 3

Mas os lapsus já fizeram a viagem para o continente - a não ser que tenham sido os PSD's continentais a levarem para a Madeira as escorregadelas discursivas. Depois daquela saída de Cavaco no Pontal, a mostrar-se "ao leme" do país que vem afundando e a dar o recado - e a ordem! - de não se falar em presidenciais até ele ter a primeira e a última palavra,

lá mais para a frente, sucedem-se as declarações dos menos cavaquistas dos barões-laranja que se sentem arredados da corte. Ângelo Correia, que não tem medo de lapsus e até os cultiva fervorosamente - lembram-se da insurreição dos pregos? - foi também falar com o "Diabo" e dizer nada menos que "Jardim seria um bom candidato a Belém"! Claro que há gente para tudo, até para votar em João Jardim. É ver o que ele ganha nas suas eleições mais caseiras. Mas talvez seja um pouco de mais pôr o país todo a votar nele para a Presidência da República. Ou foi lapsus linguae, ou é a estratégia laranja para concorrer a eleições onde sabe que vai perder. O caso da candidatura "queixinhas" de Macário à Câmara de Lisboa fará escola?

Lapsus linguae 4

A estratégia de João Jardim, entretanto, já está escolhida. E já tem mote: o próprio Alberto João o anunciou - "Contra a esquerda, contra os palhaços, a nossa estratégia depois dos últimos ataques à Madeira!", disse ele. Esta dos palhaços, vinda de quem vem, não deixa de ter a sua piada. Mas talvez João Jardim não quisesse fazer graça, talvez tenha sido apenas um lapsus linguae...



frases da Semana

"Eu estava lá e já nem me lembro se aplaudi ou não. Mas há que distinguir entre um eventual "lapsus linguae" e o alcance das afirmações."

☞ (Guilherme Silva, sobre as declarações separatistas de Jaime Ramos - «Expresso», 21.08.93)

"Na próxima revisão vou novamente defender a extinção do cargo (de ministro da República) e estou crente que, pelo menos, da parte do PSD, vai haver abertura para essa solução."

☞ (Guilherme Silva - idem)

"Modéstia à parte, até tenho um perfil muito engraçado."

☞ (Zandinga, astrólogo e ex-membro do PSN - «O Diabo», 24.08.93)

"Não tenho mais estímulo. Cheguei ao mais alto posto ambicionado por um político."

☞ (Collor de Mello, entrevistado em «O Diabo», 24.08.93)

"Devido à minha profissão, todas elas ("boites") são boas, mas são de pensar aquelas cujos vizinhos não conseguem dormir."

☞ (Quim Barreiros, respondendo ao inquérito «O Melhor de Portugal» - «Público», 22.08.93)

"O PSD está a perder qualidade. É um problema a repensar seriamente."

☞ (Ângelo Correia - «Visão», 19.08.93)

"Jardim seria um bom candidato a Belém!"

☞ (Ângelo Correia - «O Diabo», 24.08.93)

"Fiquem a saber. Tencio no impor ordem em todos os domínios com braço firme."

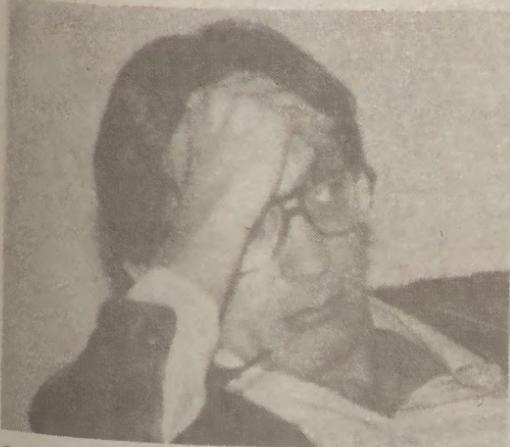
☞ (Boris Ieltsin, citado em «Público», 19.08.93)

"Gostava que Marx não tivesse nascido. E que Lénine tivesse morrido mais cedo."

☞ (Idem)

"E depois dizem que o mau da fita sou eu!"

☞ (Luís Monterroso, citado em «Expresso-Gente», 21.08.93)



CARLOS CRUZ apresenta na próxima semana o último programa da presente série de «Quarta-feira»: quarta à noite na TV2



JASON (filho de Sean) CONNERY protagoniza «O Outro Lado do Paraíso», uma série passada numa ilha do Pacífico no final dos anos 30 – ao domingo no Canal 1



JANE SEYMOUR é «Dra. Quinn», uma médica em luta contra a desconfiança e os preconceitos, numa cidade do Colorado, em finais do século XIX. Na SIC, sábado à tarde, o 2.º episódio

Quinta, 26

- 08.05 Notícias
- 08.10 Rua Sésamo
- 08.40 Piratas de Águas Turvas
- 09.05 Ginástica
- 09.15 «Follow Through»
- 09.40 As Diabruras do Pimentinha
- 10.10 Reino Animal
- 10.30 America's Music
- 11.00 O Treinador
- 11.25 Notas para Si
- 11.55 Culinária
- 12.10 Bebê a Bordo
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Vizinhos
- 14.00 Notas de Viagem
- 14.30 As Aventuras de Robin Hood
- 15.15 Promessas (ver «Filmes na TV»)
- 16.30 Era Uma Vez a América
- 16.55 Brinca Brincando
- 17.30 E.N.G. - Imagens Vivas
- 18.30 Roda da Sorte
- 19.00 A Banqueira do Povo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 O Dono do Mundo
- 21.40 Isto Só Vídeo
- 22.10 Palavra Puxa Palavra
- 23.00 Manequim do Ano (TD)
- 00.30 24 Horas

- 11.00 Infantil
- 11.40 Amores Divididos
- 12.30 Christian Rother
- 13.30 Agora Escolha
- 14.55 TV2 Desporto
- 15.30 Whoopi Goldberg Show
- 16.25 Comemoração
- 17.20 «Robbery Under Arms»
- 18.15 Vamp
- 19.10 Annie Lenox em Montreux
- 20.30 Filipe Benevides e o Peru
- 21.35 Deus nos Acuda
- 22.30 TV2 Jornal
- 23.15 Remate
- 23.25 Modigliani
- 00.20 O Vigilante da Estrada

- 16.30 Notícias
- 16.40 Gladiadores Americanos
- 17.25 Santa Bárbara
- 18.00 Notícias
- 18.10 Roque Santeiro
- 19.00 Praça Pública
- 19.45 Renascer
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 Minas e Armadilhas
- 22.20 Holocausto
- 22.50 Repórter da Meia-Noite
- 23.50 Último Jornal
- 00.10 Um Homem Casado
- 01.10 MTV

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 12.55 A Amiga Olga
- 13.25 Uma Casa na Pradaria
- 14.15 O Jardim Mágico
- 17.05 A Casa do Tio Carlos
- 17.30 Animação
- 18.30 Lassie
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Forum
- 20.35 Pal Sofre
- 21.05 Já Tocou!
- 21.35 Marés Vivas
- 22.25 O Senhor do Mundo (ver «Filmes na TV»)
- 00.10 Informação
- 00.25 Forum
- 00.50 Meteorologia

Sexta, 27

- 08.05 Notícias
- 08.10 Rua Sésamo
- 08.40 Piratas de Águas Turvas
- 09.05 Ginástica
- 09.15 «Follow Trough»
- 09.40 As Diabruras do Pimentinha
- 10.10 Reino Animal
- 10.30 Isto é Magia
- 11.00 O Treinador
- 11.25 Notas para Si
- 11.55 Culinária
- 12.10 Bebê a Bordo
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Vizinhos
- 13.55 Instinto de Sobrevivência
- 14.20 As Aventuras de Robin Hood
- 15.10 A Voz do Sangue (ver «Filmes na TV»)
- 16.30 Era Uma Vez a América
- 17.05 Brinca Brincando
- 17.35 E.N.G. - Imagens Vivas
- 18.25 Roda da Sorte
- 19.00 A Banqueira do Povo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 O Dono do Mundo
- 21.40 Marina, Marina
- 22.10 Entre Primos (ver «Filmes na TV»)
- 00.00 24 Horas
- 00.30 O Bruto (ver «Filmes na TV»)

- 11.05 Infantil
- 12.00 Grandes Tormentos
- 12.25 Christian Rother
- 13.30 Agora Escolha
- 14.55 Whoopi Goldberg Show
- 15.25 Infantil
- 16.20 Terra Frágil
- 17.10 «Robbery Under Arms»
- 18.00 Vamp
- 18.55 Rotações
- 19.55 Letras com Todos
- 20.25 Fiel a Si Próprio
- 21.35 Deus Nos Acuda
- 22.30 TV2 Jornal
- 23.00 Remate
- 23.25 As Aventuras de Jean Galmon
- 00.15 Sorte de Cão (ver «Filmes na TV»)

- 16.30 Notícias
- 16.40 Gladiadores Americanos
- 17.25 Santa Bárbara
- 18.10 Notícias
- 18.20 Roque Santeiro
- 19.10 Praça Pública
- 19.45 Renascer
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 Labirinto
- 22.05 Vida Livre (ver «Filmes na TV»)
- 00.15 Último Jornal
- 00.30 Playboy
- 01.40 MTV

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 13.00 A Amiga Olga
- 13.30 Uma Casa na Pradaria
- 14.15 O Jardim Mágico
- 17.05 A Casa do Tio Carlos
- 17.30 Animação
- 17.45 Lágrimas
- 18.30 Lassie
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Forum
- 20.35 Pal Sofre
- 21.05 Já Tocou!
- 21.35 Desporto - «Na Malor»
- 22.05 A Saga de uma Mulher de Sucesso
- 00.05 Informação
- 00.02 Taggart
- 01.10 A Torre
- 02.40 Forum
- 03.10 Meteorologia

Sábado, 28

- 08.00 Programa Infantil e Juvenil
- 12.10 Luta Livre Americana
- 13.05 Crônicas de Narnia
- 13.30 Cientificamente
- 14.00 A Minha Gente
- 14.20 Fort Boyard
- 15.40 Documentário
- 16.10 Telhados de Nova Iorque (ver «Filmes na TV»)
- 17.50 Floradas na Serra
- 18.50 Marés Vivas
- 19.45 Totoloto
- 20.00 Jornal de Sábado
- 20.30 Câmara do Cãndido
- 21.00 Despedida de Solteiro
- 22.50 Memórias da Meia-Noite
- 23.45 Spinal Tap (ver «Filmes na TV»)
- 01.30 Completamente Estranho (ver «Filmes na TV»)

- 08.00 Caminhos
- 08.30 Novos Horizontes
- 09.00 Na Sombra do Esquecimento (ver «Filmes na TV»)
- 10.45 Viagem ao País da Maçonaria
- 11.30 Programa Infantil
- 12.00 Sabu e o Anel Mágico (ver «Filmes na TV»)
- 13.00 Parceiros no Crime
- 14.00 Pé Grande e os Amigos
- 15.20 TV2 Desporto
- 22.45 Tauromaquia
- 23.15 No Cumprimento do Dever
- 00.15 Teatro: «Penthesilea»

- 12.00 O Soldado Joe
- 12.30 Aventuras dos T-Rex
- 13.00 Stingray, o Super Submarino
- 13.30 Batman
- 14.00 Notícias
- 14.10 As Mais Belas Máquinas
- 14.35 Selvagens e Perigosos
- 15.00 A Cavalgada Heróica (ver «Filmes na TV»)
- 16.45 Dra. Quinn
- 17.55 Grandes Planos
- 18.25 Portugal Radical
- 18.50 Lei e Ordem
- 19.50 Príncipe de Bel Air
- 20.15 Cara Chapada
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 Belezas de Verão
- 23.35 Último Jornal
- 24.00 Água na Boca
- 00.50 Diamantes
- 01.25 Boxe

- 10.10 Os Construtores da História
- 10.40 Vida Selvagem
- 12.00 Punky
- 12.35 Lassie
- 13.00 Informação
- 13.10 Desporto
- 14.05 Cagney & Lacey
- 15.00 Lágrimas (compacto)
- 19.30 Informação
- 20.10 Espião à Vista
- 20.35 Pearl Harbour
- 21.35 Os Bastidores do Espectáculo
- 22.05 A Saga de Uma Mulher de Sucesso
- 00.05 O Ódio que Gerou o Amor
- 01.50 Meteorologia

Domingo, 29

- 08.00 Programa Juvenil
- 10.30 70 x 7
- 11.00 Missa
- 11.50 Programa Juvenil
- 13.00 Notícias
- 13.10 A Família Twist
- 13.35 Top +
- 14.20 Clips e Spots
- 14.50 O Outro Lado do Paraíso
- 15.30 As Noivas do Papá (ver «Filmes na TV»)
- 17.25 Tequila & Bonetti
- 18.20 Beverly Hills 90210
- 19.15 Clube Paraíso
- 20.00 Jornal de Domingo
- 20.30 Casa Cheia
- 21.20 Despedida de Solteiro
- 23.00 O Cowboy da Meia-Noite (ver «Filmes na TV»)

- 08.00 Clínica Veterinária
- 09.00 Terra Frágil
- 10.00 Arte Fantástica
- 10.30 Programa Infantil/Juvenil
- 11.25 Regiões
- 12.30 Pierre Boulez - A Música do Séc. XX
- 13.25 Realce
- 13.55 TV2 Desporto
- 22.50 Madonna (2ª parte)
- 23.50 A Mais Antiga Profissão (ver «Filmes na TV»)

- 12.00 Livro da Selva
- 12.30 Rugrats
- 12.55 Pássaros de Fogo
- 13.45 Três é Companhia
- 14.10 Notícias
- 14.20 Aventura
- 14.50 Descuidados Intensivos (ver «Filmes na TV»)
- 16.35 Tarzan
- 17.00 National Geographic Magazine
- 17.55 Falso Suspeito
- 18.20 Benny Hill
- 18.45 Cosby Show
- 19.15 Verão Radical
- 19.45 Biografias
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 A Violação de Richard Beck (ver «Filmes na TV»)
- 23.25 Último Jornal
- 23.55 Fórmula Indy

- 00.00 A Casa do Tio Carlos
- 11.00 Animação
- 12.00 Vaticano em Directo
- 12.30 Missa
- 13.30 Rica Saúde
- 14.00 A Saga do Ouro
- 16.00 África Nossa
- 17.00 Ponto de Honra (ver «Filmes na TV»)
- 18.40 Ao Lado da Lei
- 19.30 Informação Quatro
- 20.05 Espião à Vista
- 20.35 Covington Cross
- 21.10 Rosa de Alfama (ver «Filmes na TV»)
- 23.20 Futebol
- 01.05 Meteorologia

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 13.00 A Amiga Olga
- 13.30 Uma Casa na Pradaria
- 14.05 O Jardim Mágico
- 17.00 A Casa do Tio Carlos
- 17.40 Lágrimas
- 18.30 Lassie
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Forum
- 20.35 Pal Sofre
- 21.05 Já Tocou!
- 21.35 Casar Outra Vez (ver «Filmes na TV»)
- 23.50 Informação
- 00.05 Saia do Parlamento
- 00.35 Forum
- 01.05 Meteorologia

Segunda, 30

- 08.10 Rua Sésamo
- 08.40 Bucky O' Hara
- 09.05 Ginástica
- 09.15 «Follow Through»
- 09.45 Vitor e Hugo
- 10.05 O Reino Animal
- 10.30 Isto é Magia
- 11.05 O Treinador
- 11.25 Notas para Si
- 12.00 Culinária
- 12.10 Bebê a Bordo
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Vizinhos
- 13.55 Instinto Animal
- 14.25 As Aventuras de Robin Hood
- 14.50 Gelo e Fogo (ver «Filmes na TV»)
- 16.30 Era Uma Vez a América
- 17.00 Brinca Brincando
- 17.30 E.N.G. - Imagens Vivas
- 18.25 A Roda da Sorte
- 19.00 A Banqueira do Povo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 O Dono do Mundo
- 21.40 Jogos Sem Fronteiras
- 23.10 A Última Noite em Camomile Lawn
- 00.05 As Proezas de Hollywood
- 00.30 24 Horas

- 11.05 Infantil
- 12.05 Eternos Novatos
- 12.30 Christian Rother
- 13.15 Agora, Escolha!
- 14.55 Whoopi Goldberg Show
- 15.25 Infantil
- 16.10 Guia de Viagens
- 17.20 Assalto à Mão Armada
- 18.10 Vamp
- 19.10 Uma Comédia Sexual Numa Noite de Verão (ver «Filmes na TV»)
- 20.55 Letras com Todos
- 21.30 Deus nos Acuda
- 22.30 TV2 Jornal
- 23.15 Remate
- 23.25 Uma Questão de Consciência
- 23.55 Os Trintões

- 16.30 Notícias
- 16.40 Gladiadores Americanos
- 17.25 Santa Bárbara
- 18.10 Notícias
- 18.10 Roque Santeiro
- 19.00 Praça Pública
- 19.45 Renascer
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 Encontros Imediatos
- 22.00 Stallone: Prisioneiro (ver «Filmes na TV»)
- 23.55 Último Jornal
- 00.15 Homens Mal-Comportados
- 00.45 MTV

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 13.00 A Amiga Olga
- 13.30 Uma Casa na Pradaria
- 14.05 O Jardim Mágico
- 17.00 A Casa do Tio Carlos
- 17.40 Lágrimas
- 18.30 Lassie
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Forum
- 20.35 Pal Sofre
- 21.05 Já Tocou!
- 21.35 Casar Outra Vez (ver «Filmes na TV»)
- 23.50 Informação
- 00.05 Saia do Parlamento
- 00.35 Forum
- 01.05 Meteorologia

Terça, 31

- 08.10 Rua Sésamo
- 08.40 Bucky O' Hara
- 09.05 Ginástica
- 09.15 «Follow Through»
- 09.40 Os Esquilos Vão ao Cinema
- 10.10 O Reino Animal
- 10.30 America's Music
- 11.00 O Treinador
- 11.25 Notas para Si
- 11.55 Culinária
- 12.10 Bebê a Bordo
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Vizinhos
- 14.00 A Revolução Electrónica
- 14.25 As Aventuras de Robin Hood
- 14.55 Cantinflas Porteiro (ver «Filmes na TV»)
- 16.50 Era Uma Vez a América
- 17.15 Brinca Brincando
- 17.35 E.N.G. - Imagens Vivas
- 18.25 A Roda da Sorte
- 19.05 A Banqueira do Povo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Direito de Antena (PCP)
- 20.40 O Dono do Mundo
- 21.40 Cupido Electrónico
- 22.10 As Noivas de Copacabana
- 23.00 A Lei das Ruas
- 23.55 As Proezas de Hollywood
- 00.20 24 Horas

- 11.05 Infantil
- 11.40 Os Caminhos da Luz
- 12.30 Christian Rother
- 13.30 Agora Escolha
- 14.50 Whoopi Goldberg Show
- 15.25 Infantil
- 16.30 Para Além do Ano 2000
- 17.20 Assalto Armado
- 18.10 Vamp
- 19.00 Music-hall
- 19.55 Arquitectar
- 20.25 Artes e Letras - «Noam Chomsky» (II Parte)
- 21.30 Deus Nos Acuda
- 22.30 TV2 Jornal
- 23.15 Remate
- 23.25 A Cartuxa de Parma

- 16.30 Notícias
- 16.40 Gladiadores Americanos
- 17.25 Santa Bárbara
- 18.10 Notícias
- 18.10 Roque Santeiro
- 19.00 Praça Pública
- 19.45 Renascer
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 A Brincar, a Brincar
- 22.00 Polícias e Espiões
- 23.00 Café Bagdad
- 23.35 Último Jornal
- 23.55 Internacional SIC
- 00.30 MTV

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 13.00 A Amiga Olga
- 13.30 Uma Casa na Pradaria
- 14.15 O Jardim Mágico
- 17.05 A Casa do Tio Carlos
- 17.40 Lágrimas
- 18.30 Lassie
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Forum
- 20.35 Pal Sofre
- 21.05 Já Tocou!
- 21.35 É Difícil Dizer Adeus (ver «Filmes na TV»)
- 23.10 Informação
- 23.25 Sirenes
- 00.15 Forum
- 00.45 Meteorologia

Quarta, 1

- 08.10 Rua Sésamo
- 08.40 Bucky O' Hara
- 09.05 Ginástica
- 09.15 «Follow Through»
- 09.40 Fantasia dos Mellops
- 10.10 Reino Animal
- 10.30 Isto é Magia
- 11.00 O Treinador
- 11.25 Notas para Si
- 11.55 Culinária
- 12.10 Bebê a Bordo
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Vizinhos
- 13.55 Meados do Século
- 14.25 As Aventuras de Robin Hood
- 14.55 Que Deus me Salve (ver «Filmes na TV»)
- 16.30 Era Uma Vez na América
- 17.00 Brinca Brincando
- 17.30 E.N.G. - Imagens Vivas
- 18.30 Roda da Sorte
- 19.00 A Banqueira do Povo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 O Dono do Mundo
- 21.40 Vamos Jogar no Totobola
- 21.55 O Segredo de Milagro (ver «Filmes na TV»)
- 23.45 Chefe, Mas Pouco
- 00.15 As Proezas de Hollywood
- 00.40 24 Horas

- 11.05 Infantil
- 12.00 Amor à Primeira Vista
- 12.30 Christian Rother
- 13.30 Agora, Escolha!
- 15.00 Whoopi Goldberg Show
- 16.25 Cinco Séculos Depois
- 17.30 Os Prós e os Contras
- 18.10 Vamp
- 19.05 Arsène Lupin
- 20.00 Letras com Todos
- 20.30 Quem Matou Kennedy?
- 21.25 Deus nos Acuda
- 22.30 TV2 Jornal
- 23.15 Remate
- 23.25 Carlos Cruz - Quarta-Feira
- 00.40 O Vigilante da Estrada

- 16.30 Notícias
- 16.35 Gladiadores Americanos
- 17.20 Santa Bárbara
- 18.10 Notícias
- 18.20 Roque Santeiro
- 19.10 Praça Pública
- 19.45 Renascer
- 20.25 Jornal da Noite
- 21.30 Falas Tu ou Falo Eu
- 22.30 Estilos
- 23.35 Último Jornal
- 23.55 Um Homem Casado
- 00.55 MTV

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 13.00 A Amiga Olga
- 13.30 Uma Casa na Pradaria
- 14.15 O Jardim Mágico
- 17.05 A Casa do Tio Carlos
- 17.30 Animação
- 17.45 Lágrimas
- 18.30 Lassie
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Forum
- 20.35 Pal Sofre
- 21.05 Já Tocou!
- 21.35 Vencer em Manhattan
- 22.35 Em Nome da Justiça
- 23.35 Informação
- 23.50 Quarta a Fundo
- 00.25 Qualidade - Um Bem Essencial
- 01.25 Forum
- 01.55 Meteorologia

Filmes na TV

QUINTA, 26

Promessas

«Promises to Keep» (EUA/1985). Real.: Noel Black. Int.: Robert Mitchum, Christopher Mitchum, Bentley C. Mitchum. Cor. 90 min. *Telefilme Melodramático.* (15.00, Canal 1)

O Senhor do Mundo

«Master of the World» (EUA/1961). Real.: William Witney. Int.: Vincent Price, Charles Bronson, Henry Hull, Mary Webster. Cor. 105 min. *Ver Destaque.* (22.25, Quatro)

SEXTA, 27

A Voz do Sangue

«An Annapolis Story» (EUA/1955). Real.: Don Siegel. Int.: John Derek, Diana Lynn, Kevin McCarthy, Alvy Moore, Pat Conway. Cor. 78 min. *Drama.* (15.10, Canal 1)

Vida Livre

«Bare Essentials» (EUA/1991). Real.: Martha Coolidge. Int.: Gregory Harrison, Lisa Hartman. Cor. 100 min. *Ver Destaque.* (22.05, SIC)

Entre Primos

«Cousins» (EUA/1989). Real.: Joel Schumacher. Int.: Ted Danson, Isabelle Rossellini, Sean Young, William Petersen. Cor. 109 min. *Ver Destaque.* (22.10, Canal 1)

A Torre

«The Tower» (EUA). Real.: Richard Kletter. Int.: Paul Reiser, Susan Norman, Richard Gant, Annabelle Gurwicz, Roger Rees. Cor. *Drama e Ação.* (01.10, Quatro)

Sorte de Cão

«Zezowate Szczescie» (Pol./1959). Real.: Andrzej Munk. Int.: Bogumil Kobiela, Maria Ciesielska, Barbara Kwiatkowska. P/B. 107 min. *Comédia.* (00.15, TV 2)

O Bruto

«The Brute» (Gr.Br./1976). Real.: Gerry O'Hara. Int.: Sara Douglas, Julian Glover, Bruce Robinson, Jenny Twigg. Cor. 86 min. *Drama.* (00.30, Canal 1)

SÁBADO, 28

Na Sombra do Esquecimento

«Sky West and Crooked» / «Gypsy Girl» (Gr.Br./1965). Real.: John Mills. Int.: Hayley Mills, Ian McShane, Laurence Naismith, Geoffrey Bayldon. Cor. 103 min. *Melodrama.* (09.00, TV 2)

Sabu e o Anel Mágico

«Sabu and the Magic Ring» (EUA/1957). Real.: George Blair. Int.: Sabu, William Marshall, John Doucette, Peter Mamakos. Cor. 59 min. *Aventuras.* (12.00, TV 2)

Cavalcada Heróica

«Stagecoach» (EUA/1939). Real.: John Ford. Int.: Claire Trevor, John Wayne, Andy Devine, John Carradine, Thomas Mitchell, Louise Platt. P/B. 96 min. *Ver Destaque.* (15.00, SIC)

Telhados de Nova Iorque

«Rooftops» (EUA/1989). Real.: Robert Wise. Int.: Jason Gedrick, Troy Beyer, Eddie Vélez, Tisha Campbell, Alexis Cruz. Cor. 94 min. *Ver Destaque.* (16.10, Canal 1)

Spinal Tap

«This is Spinal Tap» (EUA/1983). Real.: Rob Reiner. Int.: Christopher Guest, Michael McKean, Harry Shearer, R. J. Parnell. Cor. 79 min. *Ver Destaque.* (23.45, Canal 1)

O Ódio Que Gerou o Amor

«To Sir With Love» (Gr.Br./1967). Real.: James Clavell. Int.: Sidney Poitier, Christian Roberts, Judy Geeson, Suzy Kendall. Cor. 105 min. *Ver Destaque.* (00.05, Quatro)

Completamente Estranho

«Absolute Strangers» (EUA/1991). Real.: Gilbert Cates. Int.: Henry Winckler, Karl Malden, Richard Kiley, Patty Duke, Audra Lindley. Cor. 88 min. *Drama.* (01.05, Canal 1)

DOMINGO, 29

Descuidados Intensivos

«Disorderlies» (EUA/1987). Real.: Michael Schultz. Int.: The Fat Boys, Ralph Bellamy. Cor. 86 min. *Música e Ação.* (14.50, SIC)

As Noivas do Papá

«The Courtship of Eddie's Father» (EUA/1962). Real.: Vincent Minnelli. Int.: Glenn Ford, Ronnie Howard, Shirley Jones, Stella Stevens. Cor. 114 min. *Ver Destaque.* (15.30, Canal 1)

Ponto de Honra

«Debt of Honour». Real.: Chris Langman. Int.: Bernard Hill, Lloyd Morris, Nikki Coghill, Terrence Donovan. Cor. 98 min. *Drama de Guerra.* (17.00, Quatro)

Rosa de Alfama

(Port./1953) Real.: Henrique Campos. Int.: Alberto Ribeiro, Alves da Cunha, Mariana Vilar, Henrique Campos. P/B. 79 min. *Melodrama.* (21.25, Quatro)

A Violação de Richard Beck

«Rape of Richard Beck» (EUA/1985). Real.: Karen Arthur. Int.: Richard Crenna, Meredith Baxter, Pat Hingle, George Dzundza. Cor. 100 min. *Ver Destaque.* (21.30, SIC)

A Mais Antiga Profissão

«Le Plus Vieux Métier du Monde» (Fr./RFA/It./1967). Real.: Franco Indovina, Mauro Bolognini, Philippe de Broca, Michael Pflöghar, Claude Autant-Lara, Jean-Luc Godard. Int.: Michèle Mercier, Enrico Maria Salerno, Elsa Martinelli, Jeanne Moreau, Jean-Claude Brialy, Raquel Welch, France Anglade, Anna Karina, Marilù Tolo, Jean-Pierre Léaud. Cor. 114 min. *Ver Destaque.* (23.50, Canal 1)

SEGUNDA, 30

Gelo e Fogo

«Fire and Ice» (EUA/RFA/1987). Real.: Willy Bogner. Int.: Suzy Chaffee, John Eaves, narração de John Denver. Cor. 83 min. *Romance de Aventuras.* (14.50, Canal 1)

Uma Comédia Sexual Numa Noite de Verão

«A Midsummer Night's Sex Comedy» (EUA/1982). Real.: Woody Allen. Int.: Woody Allen, Mia Farrow, Jose Ferrer, Mary Steenburgen, Tony Roberts, Julie Hagerty. Cor. 88 min. *Ver Destaque.* (19.10, TV 2)

Casar Outra Vez

«An Eight is Enough Wedding» (EUA/1989). Real.: Stan Lathan. Int.: Dick Van Patten, Sandy Faison, Grant Goodeve, Joan Prather. Cor. 100 min. *Telefilme.* (22.05, Quatro)

Stallone: Prisioneiro

«Lock Up» (EUA/1989). Real.: John Flynn. Int.: Sylvester Stallone, Donald Sutherland, Darlanne Felugel, John Amos. Cor. 106 min. *Ver Destaque.* (22.00, SIC)

TERÇA, 31

Cantinflas Porteiro

«Puerta Joven» (Méx./1949). Real.: Miguel Delgado. Int.: Mario Moreno (Cantinflas), Silvia Pinal. Cor. 115 min. *Comédia.* (14.55, Canal 1)

É Difícil Dizer Adeus

«Everytime We Say Goodbye» (EUA/1986). Real.: Moshe Mizrahi. Int.: Tom Hanks, Cristina Marsillach, Benedict Taylor. Cor. 93 min. *Melodrama.* (21.35, Quatro)

QUARTA, 1

Que Deus Me Salve

«Edge of Doom» (EUA/1950). Real.: Mark Robson. Int.: Dana Andrews, Farley Granger, Joan Evans, Mala Powers. P/B. 99 min. *Ver Destaque.* (14.55, Canal 1)

O Segredo de Milagro

«The Milagro Beanfield War» (EUA/1988). Real.: Robert Redford. Int.: Ruben Blades, Richard Bradford, Sônia Braga, Melanie Griffith. Cor. 117 min. *Ver Destaque.* (21.55, Canal 1)

Nota: a Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

— Por isto e por aquilo... —

O Senhor do Mundo

(Quinta, 22.25, Quatro)

Excelentemente realizado por um especialista dos filmes *série B* (pelo que é lógico seguir-se ao ciclo sobre Roger Corman), este filme de William Witney é uma «deliciosa» adaptação de um romance de Júlio Verne, feita aliás pela pena de um escritor também ele especialista da «ficção científica»: Richard Matheson. Em pleno século XIX, viajando a bordo do veículo *Albatroz* (uma mistura de helicóptero e de zepelim), um louco «genial» que dá pelo nome de *Robur* (Vincent Price) procura fazer com que todos os instrumentos e máquinas de guerra sejam destruídos, embora utilizando processos, os mais condenáveis, que acabam por ser contrariados por *Strock* (Charles Bronson), um agente governamental. Aventuras «à antiga», para entreter.

Vida Livre

(Sexta, 22.05, SIC)

Leia-se o que nos diz a informação, dirigida à imprensa especializada: «Numa ilha com ela! Sob o sol dos trópicos, numa ilha do Pacífico, um par «yuppie» de Nova Iorque, realiza os nossos sonhos estivais. A «Lagoa Azul» a dobrar, com dois pares a gozar a mais primitiva felicidade. O sol, o mar por horizonte, uma indumentária leve. Só que as férias idílicas às vezes complicam-se.» Mas a quem quererão eles convencer?! O aviso fica feito! Só vê quem quer...

Entre Primos

(Sexta, 22.10, Canal 1)

Pelo coincidência bilingue do título original (*Cousins*) adivinha-se, mesmo assim, que há algo de francês na origem deste filme. Na realidade, trata-se de um *remake* de um outro filme (*Cousin, Cousine*), realizado em 1975 por Jean-Charles Tachella, que obteve um surpreendente êxito nos EUA. A realização desta nova versão da história, devidamente americanizada, esteve competentemente a cargo de Joel Schumacher e conta com a interpretação, ao que se diz a contento, de Ted Danson e Isabella Rossellini, no papel de dois primos que se encontram durante um casamento que une duas grandes famílias e se envolvem amorosamente, com todas as

consequências que daí advêm. Uma comédia romântica, com momentos de forte humor.

Cavalcada Heróica

(Sábado, 15.00, SIC)

Significativa e «naturalmente» arredado da gongórica e sensacionalista promoção dos «filmes de Agosto» lançada pela estação, este filme de John Ford - apesar de tudo programado para um dia e uma hora que (se o calor não apertar) convida à sua fruição - é, sem margem para dúvidas, uma das maiores *obras-primas* do cinema clássico norte-americano e ficou a constituir um marco indiscutível no género *western*. Exemplo típico do filme de ação, o que mais impressiona nesta obra é, por outro lado, o particular cuidado com que Ford aborda este *microcosmos* da sociedade e se detém no exame dos pormenores que ajudam a compreender as personalidades e a tão diversa evolução de sentimentos dos passageiros (uma prostituta, um médico alcoólico, uma mulher grávida, um comerciante de bebidas, um jogador, um banqueiro e um alegado criminoso) que fazem a travessia de Monument Valley numa diligência protegida pela cavalaria face à ameaça dos índios, comandados pelo temível Geronimo, em defesa das suas terras. Um Oscar para a fabulosa música de R. Hageman e W. F. Harling e um outro para o «secundário» Thomas Mitchell, são apenas «pormenores» da repercussão, no público e na

crítica, de um filme que definitivamente impôs John Wayne com uma figura mítica do género.

Telhados de Nova Iorque

(Sábado, 16.10, Canal 1)

Já uma vez vimos os telhados de Nova Iorque (e filmados de que maneira!) no fabuloso genérico de *West Side Story*, realizado por Robert Wise. Aqui, três décadas volvidas, o realizador debruça-se, mais uma vez, sobre o quotidiano violento e dramático dos bairros degradados da grande metrópole, em particular o dos jovens que andam na vadiagem e se afrontam na rivalidade (ou seja, um retomar de idêntica temática social do *musical* de Bernstein), igualmente com algumas sequências musicais, como sejam a do *combate dançado*, mas sem o fulgor daquela sua primeira experiência. Um filme interessante, pelo realismo do tema, mas algo falhado na sua concretização.

Spinal Tap

(Sábado, 23.45, Canal 1)

Com muitos rostos conhecidos, aparecendo a fazer algumas «rábulas» pelo meio, este irresistível filme do, por vezes brilhante, Rob Reiner (actor e realizador) é uma sátira implacável aos documentários sobre as vedetas do *rock*, desta vez personificadas pelos membros de uma banda britânica, absolutamente falha de talento, de visita aos EUA. Com um espírito de observação acutilante e um sentido do ridículo verdadeiramente mordaz, é um filme cheio de piadas ao «meio» e aos seus bastidores, que diverte inteligentemente - o que vai sendo bem raro nos nossos dias. Se o leitor não estiver virado para temáticas mais «duras», esta é uma alternativa possível ao bom filme que, à mesma hora, a Quatro transmite.

O Ódio Que Gerou o Amor

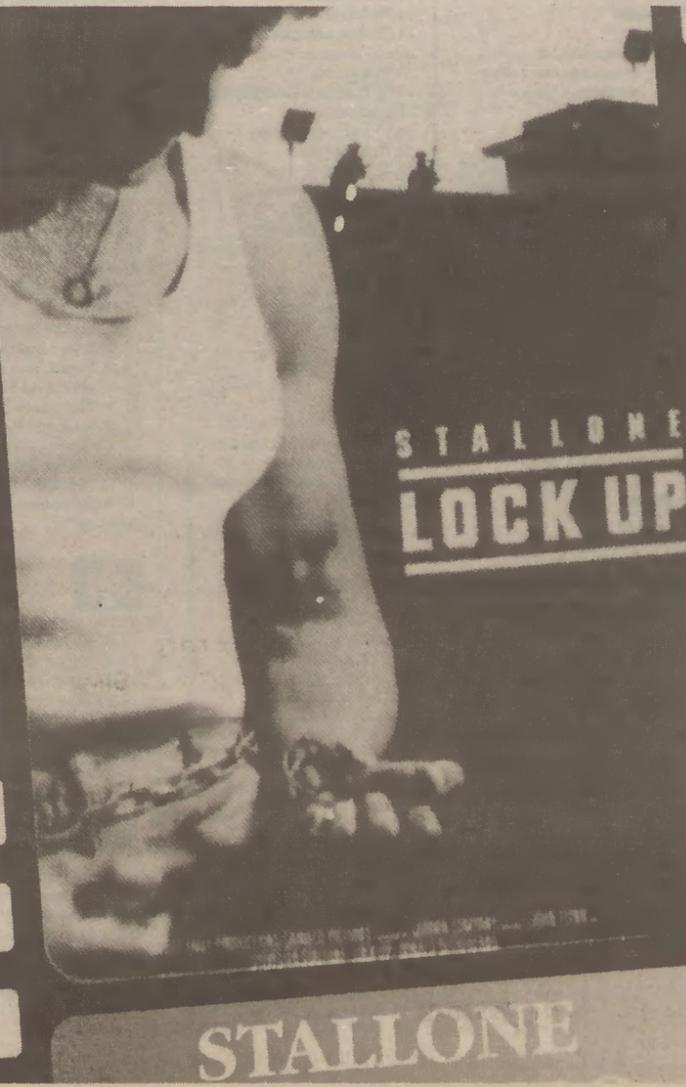
(Sábado, 00.05, Quatro)

Adaptada a partir de um romance de E. R. Braithwaite, esta história intensamente dramática de um jovem professor negro que enfrenta a animosidade dos seus alunos numa escola londrina particularmente difícil, até se impor e fazer-se aceitar, é posta em filme com grande sensibilidade por James Clavell e, sobretudo, dando origem a uma das melhores interpretações da carreira de Sidney Poitier.

As Noivas do Papá

(Domingo, 15.30, Canal 1)

Uma comédia tipicamente familiar, encenada por Vincent Minnelli com bom gosto e sentido do



«Stallone - Prisioneiro» - o cinema que está a dar...



«Cavalgada Heróica» - uma obra-prima de John Ford

humor, não isentos de umas pitadas de emoção, a partir da história de um viúvo (Glenn Ford) que procura resolver de novo a sua vida amorosa, «atormentado», embora, pelos conselhos a-propósito do seu jovem filho que pretende sempre ter a última opinião acerca das escolhas das candidatas que melhor se adequem à resolução do problema. Uma tarde naturalmente divertida.

A Violação de Richard Beck

(Domingo, 21.30, SIC)

Um pouco à maneira da personagem de Dirty Harry (celebrizada por Clint Eastwood), o actor Richard Crenna (numa das suas melhores interpretações, que lhe valeu um Emmy) compõe a figura de um outro polícia execrável, que não olha a regras ou princípios para atingir os seus fins, sendo nomeadamente desprezível ao minimizar os abusos de que sofrem as vítimas de crime de violação, por entender que elas têm o que merecem. Mas, um dia, acontece que ele próprio é vítima do crime que outrora menosprezava, o que provoca uma reviravolta na sua vida e na sua forma de pensar. Para além da interpretação de Crenna, as referências apontam ainda assinaláveis qualidades à escrita do argumento deste telefilme, particularmente duro e violento.

A Mais Antiga Profissão

(Domingo, 23.50, Canal 1)

Com nomes tão sonantes, quer na lista dos intérpretes, quer no rol dos realizadores (ver ficha) poderia esperar-se que este filme de sketches, cujo argumento se debruça sobre a «mais antiga profissão do mundo» desde a pré-história até ao ano 2000, apresentasse fartos e diversificados motivos de interesse na abordagem do tema. Pura ilusão: assim se confirma que, salvo raras excepções, o género arrasta atrás de si, normalmente, grandes desilusões, o que também aqui acontece, com a única ressalva para um realizador que normalmente se sente à vontade nas histórias curtas - como é Jean-Luc Godard - e que consegue escapar à derrocada com um sketch futurista em que uma prostituta e um cosmonauta descobrem, de novo, o amor...

Uma Comédia Sexual Numa Noite de Verão

(Segunda, 19.10, TV 2)

Um dos mais divertidos filmes da semana, mas não dos melhores que Woody Allen até hoje realizou, embora seja sempre admirável apreciarmos como o realizador se compraz com as suas «leituras» pessoais de Shakespeare ou de Bergman. Aqui, durante um fim-de-semana de Verão situado algures no princípio do século, três pares trocam experiências na busca do amor perdido, pelo meio de uma encenação brilhante. Tudo esplendorosamente fotografado por Gordon Willis. Por nós, vale bem a troca por três telejornais e duas telenovelas!

Stallone: Prisioneiro

(Segunda, 22.00, SIC)

Mais uma vez, a citação é irresistível: «Um dos mais violentos filmes sobre prisões, com Sylvester Stallone vítima da repressão brutal e sádica do chefe dos guardas, apostado em quebrar a sua dignidade. (...) Uma cena de pugilato digna do melhor «Rocky». Os punhos de Stallone voltam a impor a lei num filme de acção imparável.» É a SIC que o diz...

Que Deus Me Salve

(Quarta, 14.55, Canal 1)

Realizador estimável de Hollywood, Mark Robson encena aqui (num estilo que não resistiu aos anos) um melodrama em que Farley Granger se debate, desesperado, contra as múltiplas desgraças da sua vida. Finalmente, um filme adequado ao espaço de programação em que foi metido...

O Segredo de Milagro

(Quarta, 21.55, Canal 1)

Fábula ecologista, posta em cinema com empenho por Robert Redford (aqui atrás da câmara, como realizador), infelizmente nem sempre essas boas intenções se traduziram numa obra à altura das mesmas. Não deixa, entretanto, de ser um prazer assistir ao desempenho de um tão volumoso e valioso naipe de intérpretes dando corpo a esta história da população de uma pequena cidade do Novo México em luta contra a construção de um parque de diversões.

Cinema

	M. M. Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
A Nascida Ontem	★★	-	★★
B Noite de Estreia	-	★★★★	★★★★★
C O Último Grande Herói	-	-	★★★

Classificação de ★ a ★★★★★

- A — Real. Luís Mandoki — Amoreiras/10 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00) — Lisboa.
- B — Real. John Cassavates — Nilmas (15.00, 18.15, 21.30) — Lisboa.
- C — Real. John McTiernan — Alfa/Clube (14.00, 16.00, 19.00, 21.30, 24.00), Amoreiras/2 (14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15), Fonte Nova/2 (14.15, 16.30, 18.45, 21.15), Las Vegas/1 (15.00, 17.30, 21.30), S. Jorge/3 (14.00, 16.30, 19.15, 21.45) — Lisboa.

Teatro

CLUBE ESTEFÂNIA

Rua Alexandre Braga, 24-A. Tel. 542249. De 3ª a 5ª às 21.30, 6ª e sáb. às 19 e 21.30, dom. às 17.00. O BARÃO, de Branquinho da Fonseca, encenação de Paulo Lages, pelo Teatro Persona

TEATRO ABERTO

Lisboa, Pç. de Espanha. Tel. 770969. De 3ª a sáb. às

21.30, dom. às 16.00. TOP GIRLS, de Caryl Churchill, encenação de Fernanda Lapa

TEATRO MIRITA CASIMIRO

Estoril, Av. Fausto de Figueiredo. Tel. 4670320. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. OS BIOMBOS, de Genet, encenação de Carlos Avilez, pelo Teatro Experimental de Cascais.

Tempo

Períodos de céu muito nublado e vento fraco ou moderado.



PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															

HORIZONTAIS: 1 — Excedera; deixaram de andar. 2 — Que se consorciou; espreitara. 3 — Adoro; recipiente de pedra para líquidos; doença. 4 — Luxo (pop.); comunicação estreita entre dois mares; tem conhecimento. 5 — Estima muito; residiram; oceano. 6 — Nota musical; existir; abismo (fig.). 7 — Extraíra; rochedo. 8 — Letra grega; aditei; pau-ferro; comparecer. 9 — Cem metros quadrados; reverenciara; ferro temperado. 10 — Ramada; auxílio; padrões. 11 — Amarga; 365 dias; com muitos anos. 12 — Designação dada às depressões de fraca drenagem, na Guiné; lavar. 13 — Instrumento musical, de sopro, semelhante à flauta; culpada.

VERTICAIS: 1 — Denunciam; quieto. 2 — Bário (s.q.); mandaram. 3 — Gasto pelo uso; mete em mala. 4 — Agulha de pinheiro; senhora (abrev.); lavar. 5 — Junto; porção de fio dobrado; acolá. 6 — Letra grega; luta de velocidade; pref. de para cima. 7 — Parceiro; espécie de capa sem mangas. 8 — Marco; assento que os monarcas ocupam em ocasiões solenes. 9 — Rio da Suíça; camareiro. 10 — Amerício (s.q.); lamaçal; Actínio (s.q.). 11 — Viscera dupla; cobertor; sapo do Amazonas. 12 — Altar cristão (pl.); acusado; enfezadas. 13 — Apoquentam (fig.); fruto silvestre. 14 — Aparência; assento suspenso onde as crianças se baloçam (pl.). 15 — Amolece; corada.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

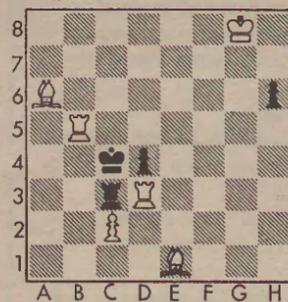
HORIZONTAIS: 1 — Estalar; revisão. 2 — Orada; amimo. 3 — ado. III; ado. 4 — OS; AT; lâ; av. 5 — Loa; avisa; era. 6 — Amua; ião; trás. 7 — Risos; lutam. 8 — Alão; tia; Lobo. 9 — Cós; passa; sal. 10 — Os; pés; sã; lá. 11 — Sic; ira. 12 — Rosas; álamo. 13 — Amorosa; ramosos.

VERTICAIS: 1 — Escola; acorda. 2 — Som; lós. 3 — Tó; auras; ro. 4 — A; aio; Sor. 5 — Laia; piso. 6 — Adita; pecas. 7 — Rã; vista; Sá. 8 — Alia; isto. 9 — RA; solas; ar. 10 — Emala; asila. 11 — Vida; aram. 12 — Imo; tal; amo. 13 — Só; ermos; os. 14 — Ara; bar. 15 — Olivas; olaias.

XADREZ

CDXXV - 26 de Agosto de 1993
PROPOSIÇÃO Nº 1993X067
Por: HERBERT GARN
Die Welt - 31.X.1953

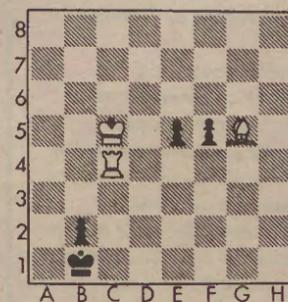
Pr.: [4]: Ps.d4, h6-Tç3-Rç4
Br.: [6]: Pç2-Bs.a6,é1-Ts.b5,d3-Rg8



Mate em 3 lances

★
PROPOSIÇÃO Nº 1993X068
Por: LADISLAV PROKES
Ceske Slovo, 1933

Pr.: [4]: Ps.b2, é5, f5-Rb1
Br.: [3]: Bg5-Tç4-Rç5



Branças Jogam e ganham

★
SOLUÇÕES DO Nº CDXXV

Nº 1993X067 [H.G.]: 1. Th3!, Ta3; 2. Thh5, Tg3+; 3. Tbg5++

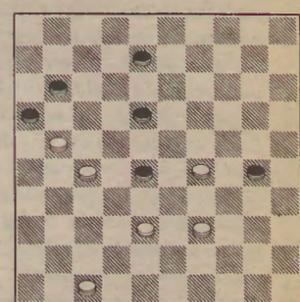
Nº 1993X068 [L.P.]: 1. Bd2, Ra2; 2. Tc2, Rb3; 3. Tç3+, Ra4; 4. Bç1! e ganham

A. de M.M.

DAMAS

CDXXV - 26 de Agosto de 1993
PROPOSIÇÃO Nº 1993D067
Por: K. SAX
De Problemist - 1975

Pr.: [6]: 8-11-16-18-28-30
Br.: [6]: 21-27-29-38-39-47

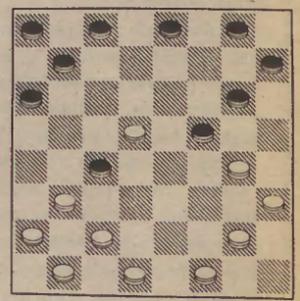


Branças jogam e ganham

★
PROPOSIÇÃO Nº 1993D068
GOLPE Nº 33/93

Por: JOHN DRUMMOND

- Séc. XIX
1. 10-14, 22-19; 2. 5-10, 26-22; 3. 1-5, 22-18; 4. 11-15, 18-11; 5. 15-22, 27-18; 6. 6-15, 23-20; 7. 15-19, 20-15; 8. 10-13 DIAGRAMA:



Pretas Jogam e ganham

★
SOLUÇÕES DO Nº CDXXV

Nº 1993D067 [K.S.]: 1. 38-32, (28X37); 2. 47-42, (37X48=D); 3. 27-22, (48X23); 4. 22X2=D, (16X27); 5. 2X35+

Nº 1993D068 [J.D.]: 8., 30-26; 9.13-22, 15-11; 10. 7:14, 28-13; 11. 19:28, 26:1=D+

A. de M.M.

a talhe de FOICE

Transferências

Há muito se sabe de objectos cujo valor se multiplica através de uma boa especulação. Sem desde logo pensarmos na papelada bolsista - essa ao menos pode também descer na cotação - é fácil concluir que há coisas neste mundo cujo valor intrínseco (se realmente existir), ou pelo menos cujo valor que primitivamente se lhe atribuiu, vai aumentando pelo tempo fora, pelo simples facto de o tempo ter passado e... porque as sucessivas vendas lhe acrescentaram mais valor.

Para que esta prosa não caia logo no lixo dos exemplos mais mesquinhos, lembremo-nos de certas obras de arte, invendáveis no tempo de vida dos seus autores, ou vendidas por dez réis de mel coado, por uma bucha de pão ou um copo de tinto. Algumas dessas obras fazem hoje a fortuna de quem as vende e atestam a fortuna de quem as compra. Sem que o tempo e a história da arte tenham de facto acrescentado à inteligência da obra e ao seu enquadramento, no valor relativo que a antiguidade dá, uma nova e concreta valia.

Nem é necessário recorrer a obras cuja fuligem de décadas ou de séculos tenha servido para lhes fornecer dignidade. Hoje em dia basta que um quadro, por exemplo, seja transferido de proprietário em proprietário, para que o seu valor em dinheiro aumente. É o mesmo quadro, há poucos anos adquirido por meia dúzia de contos numa galeria de segunda, e hoje, passado que foi pelas mãos de mercadores de renome, já poderá ser revendido por centenas ou milhares.

Quanto mais se "transfere" determinada "propriedade" - pode dizer-se, com ar de estar a escrever uma lei da "economia" destes tempos - mais ela se torna valiosa. Ignoramos entretanto se a coisa se passou sempre assim. Se o faraó Ramsés tentou impingir alguma das suas preciosidades a um seu contemporâneo pelo dobro do preço que lhe havia custado no mercado de Tebas, sem lhe ter acrescentado algum trabalho susceptível de lhe fazer subir o valor...

O certo é que a história é omissa, até há pouco, sobre se a venda de seres humanos - antes chamavam-lhes escravos - se passava do mesmo modo. Talvez se uma penteadeira vigorosa que mudasse o estilo da escrava e a tornasse mais à moda; talvez se a saudável musculação do escravo jovem exercitado no trabalho de acartar pedra ou catar algodão que o tornasse mais apto a trabalhar mais pesadas; talvez se a sabedoria aumentada com umas lições de Grego e de Filosofia caseira fornecidas ao escravo o pudessem recomendar para dar lições aos meninos ou para abrilhantar um serão - talvez assim se pudesse, nesses tempos recuados, repor no mercado o homem e a mulher a preço mais alto que o da compra. O que se tinha feito, porém, fora acrescentar valor, pelo qual se podia pedir mais valor.

O que hoje se passa não é bem assim.

É a transferência em si - desafiando as leis da economia e as lições de "marxismo" - que atribui um valor acrescentado ao que se transfere.

Tratando-se de uma "nova lei", ela não é, porém, universal, não podendo por isso aplicar-se senão a certas "mercadorias" humanas.

A pontas de lança, por exemplo. Que, no futebol ou num "desporto" assim de massas, atingem valores tão astronómicos que os próprios "artistas" vendidos se "orgulham" do preço que atingem na feira da "arte" que, cheios de "profissionalismo", executam, anabolizados ou não. O que pegou no desporto-espectáculo - noutras paragens poderá não ser o futebol a avalizar os preços praticados em cada transferência - mostra agora tendência para alastrar a outros campos e a outros "artistas". Levando esta prática consigo as mesmas características.

Um artista da bola poderá eventualmente - e a experiência o mostra - degradar-se ao longo do curto tempo na arte que escolheu. Mas o preço, a cada transferência, continua a subir, até ao momento em que alguém o deite fora, para o caixote do lixo dos escravos. Agora, a moda das transferências que aumentam o "valor" do "artista", pegou-se à televisão, onde apenas três clubes disputam o campeonato. E é ver os artistas a transferirem-se, comprados por milhares de contos (com o brinde de um automóvel), de um canal para o outro. Pode dizer-se que a coisa não é assim de tanta importância, com tão poucos canais a disputarem transferências. Mas pode sempre arranjar-se maneira de rodar e voltar ao mesmo. No entanto, por mais milhares que se gaste em cada transferência, os mordidos do futebol e os fanáticos da TV não podem ficar descansados nem certos de que os transferidos valerem o dinheiro.

■ LM

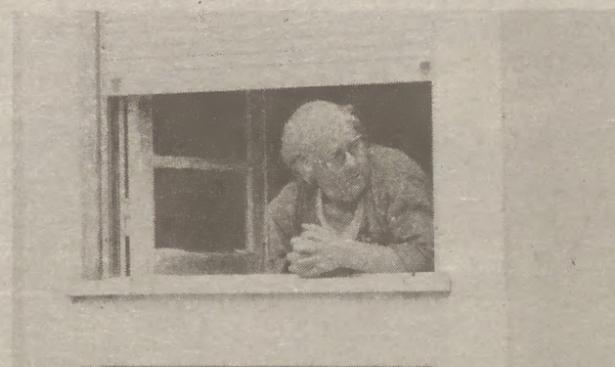
PCP pede a não ratificação Nova lei das rendas vai ao Parlamento

O Grupo Parlamentar do PCP já chamou a debate parlamentar o decreto-Lei n.º 278/93, que altera o regime de arrendamento urbano, com vista à sua não ratificação.

No requerimento entregue na Assembleia da República, os deputados comunistas referem que na previsão de um aumento das rendas «é particularmente grave a situação em que serão colocados os que seriam "herdeiros" do contrato de arrendamento», pois caso o decreto governamental vier a ser concretizado na prática, essas pessoas terão «que oferecer aumentos elevados de renda para que o senhorio desista da denúncia do contrato e, assim, evitar o despejo». Mais adiante, o requerimento do PCP salienta «a grave situação que pode ser gerada para os filhos de arrendatários» o que justifica a presente iniciativa comunista com vista a contrariar este novo golpe contra os inquilinos.

Aprovada Lei do Asilo

Entretanto, foi anunciado que os quatro diplomas «chumbados» pelo Tribunal Constitucional neste mês de Agosto só



As rendas podem subir em flecha se a lei passar

favor da nova Lei, no que foi acompanhado pelo CDS e pelo PSN. PS e PCP votaram contra, dizendo que ela mantém os aspectos negativos anteriormente apontados, tendo apresentado uma dúzia de requerimentos para repetir a votação de alguns artigos da Lei que consideram inconstitucionais.

Quanto aos diplomas vetados pelo Tribunal Constitucional - a Lei Orgânica do Tribunal de Contas, a Lei do Segredo de Estado, a Lei Anti-Corrupção e o estatuto dos magistrados - vão descer à Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias para serem apreciados durante o mês de Setembro e só em Outubro poderão voltar a ser discutidos em plenário.

Cinco meses para um BI Escândalo é culpa do Governo

O «escândalo» da emissão de Bilhetes de Identidade demorar cinco meses foi motivo para o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores (FP) acusar o Governo de ser «exclusivamente» o culpado da presente situação, num comunicado onde se relembra à promessa feita em Outubro do ano passado pela secretária de Estado da Justiça, quando garantiu aos portugueses que a emissão do BI passaria a demorar três dias.

O sindicato acusa o Governo por não ter aceite um projecto de Lei Orgânica apresentado pelo FP e elaborado por técnicos do CICC que permitiria a emissão do BI no próprio dia em qualquer distrito do país. O projecto passava pela abertura de delegações em todas as capitais de distrito, ligadas informaticamente ao CICC de Lisboa, a aquisição de equipamento apropriado às necessidades e a formação de pessoal e integração de quadros das delegações de jovens residentes nos respectivos distritos.

«A reestruturação feita pelo Governo foi de mera fachada, passando o CICC a depender de duas Direcções-Gerais (D.G. Registos e Notariados e D.G. Serviços Judiciais)! A descentralização por que se optou - fazendo recair o trabalho nas Conservatórias - trouxe maiores custos ao Estado e ao cidadão, para além da incapacidade de resposta já demonstrada e que leva a demoras de cinco meses», acusa o sindicato.

O comunicado considera ser inadiável o reforço de meios humanos do CICC:

«há secções em situação de ruptura com apenas um funcionário», isto apesar de a secretária de Estado da Justiça ter anunciado recentemente a contratação de 30 trabalhadores a prazo. Para além de insuficientes, esses trabalhadores só trabalharão um mês, pois

os três meses previstos no respectivo contrato iniciavam-se em Junho e, na verdade, eles só entraram ao serviço no mês de Agosto.

A concluir, o sindicato afirma: «a reestruturação do CICC é infelizmente mais um exemplo acabado de

como o autoritarismo e as reformas da Administração Pública usadas como mero instrumento de propaganda acabam por custar mais dinheiro aos contribuintes e redundam em degradação da qualidade dos serviços a que os utentes têm direito».



As ditas «reestruturações» na Função Pública custam mais aos contribuintes, em dinheiro e degradação dos serviços

Relatório negativo sobre União Económica Eurodeputado comunista quer saber razões do silêncio

O eurodeputado comunista Sérgio Ribeiro apresentou esta semana uma pergunta escrita à Comissão Europeia sobre o silêncio imposto a um estudo realizado pela Comissão Vasso Papandreu sobre as consequências da entrada em vigor da União Económica e Monetária que, segundo notícia do jornal britânico Financial Times, alertava para o esperado aumento da taxa de desemprego.

Sérgio Ribeiro pergunta à Comissão se efectivamente tal estudo foi realizado e quais as razões por que não foi oportunamente divulgado. O deputado considera que, a ter-se verificado, «esse silêncio imposto representa uma inadmissível forma de condicionar a opinião pública quando ela justamente reivindica (e reivindicava) um papel na ratificação do acordo de Maastricht».